

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 034

Segunda-feira, 7 de Agosto 1989

Preço 60\$00

Ministro de Luanda considera que acordos de Gbadolite estão em perigo

MPLA-UNITA: A PAZ DIFÍCIL

Enquanto no Zaire delegações do MPLA e da UNITA voltam a encontrar-se hoje, o ministro Pedro de Castro Van Dunen afirma que os acordos de Gbadolite estão em perigo e acusa as forças de Savimbi de desencadearem uma ofensiva militar sem precedentes. Díficeis caminhos para a paz em Angola...

Pág. 10

Jonas Savimbi, líder da UNITA, nunca aceitou integralmente as conclusões de Gbadolite, negociadas por José Eduardo dos Santos, com o Presidente Mobutu servindo de intermediário



MARIA VELHO DA COSTA: UMA ESCRITA ADIADA

Em entrevista ao «DL», na Cidade da Praia, Cabo Verde, onde exerce as funções de conselheira cultural da embaixada de Portugal, Maria Velho da Costa falou sobre o uso da língua portuguesa, a cooperação cultural e do livro que anda a viver. «Estamos a mandar vir para cá muito pouco e estamos com poucas possibilidades de mandar ir para lá» — síntese da sua visão do que se está a fazer no campo da cooperação. Págs. 22 e 23

«VOLTA»: A MONTANHA COMO TESTE AOS COFRES FEDERATIVOS

Págs. 13, 16 e 17

O DL na Volta a Portugal em Bicicleta com o patrocínio de

TOITORRES



TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

e



CARTAS PERSAS

José Augusto França



A atmosfera

Vinte e quatro assinaturas foram anunciadas com grande publicidade internacional em apelo para a salvação com grande publicidade internacional em apelo para a salvação do planeta - com a sua atmosfera, no meio dos seus vapores poluídos, conspurcados por outros, fatais e é claro que também publicitários, em comércios, indústrias e ideologias apregoados pelos ares...

Ares turvos que são, persas até mais não! Vai-se o ozono, aumenta o gás carbónico, acumulam-se poeiras sabe-se lá de que teor - um inferno, em suma, sobre a terra e sobre o mar. E até aos fundos de ambos, em que se escondem, quando são do Terceiro Mundo, os dejectos mais venenosos do primeiro e do segundo, à mercê de convulsões naturais ou de tenebrosos planos de qualquer dr. n.º.

Eis o planeta dos persas ou dos macacos em que vamos tornando-nos «admirável mundo novo», com perfeições tecnológicas de Ph. D. analfabetos em postos de comando, educação e governo. Que não de responsabilidade - que visivelmente lhes escapa.

Vinte e quatro países assinaram então, em Haia; por mãos de presidentes da República, um «apelo» internacional para «criar uma autoridade mundial dotada de verdadeiros poderes e decisão e de execução para salvar a atmosfera». Todos eles «prontos a delegar uma parcela da soberania nacional respectiva para o bem comum da humanidade inteira». Não é coisa que se faça tdos os dias, desde a última guerra universal com outros fins, então!

Gandes e pequenos países figuraram na página inteira de jornal onde vi os autógrafos presidenciais, desde François Mitterrand até não sei quem, em número de vinte e quatro. No mundo, só faltam uns cento e vinte e seis, com bandeiras, hinos, presidentes ou reis e atmosfera também - ou não?

Porque a surpresa do leitor português terá sido de não ver assinatura nacional em tal documento. Como se não tivéssemos atmosfera - e Deus sabe que ela nos falta e mais bonita que muitas outras com transparências maiores do que a média do mercado comum, embora na sua cauda per capita. Neste tempo histórico que se avizinha, quase só será

atmosférico o nosso - mas isso é! Assinemos então o apelo por presidencial não, tão viageira. E que Deus nos conserve!

2 POLITICA



PS/AÇORES VAI INTERPELAR GOVERNO REGIONAL

O Grupo Parlamentar do PS/Açores pretende interpelar o Governo Regional sobre política geral, antes do início do período legislativo de Novembro. A revelação foi feita ontem pelo líder dos socialistas açorianos, Martins Goulart, durante uma conferência de imprensa promovida no final de uma reunião de dois dias entre o Secretariado Regional do PS e a direcção do seu Grupo Parlamentar.

Durante a reunião, levada a cabo na Madalena do Pico, os socialistas

analisaram a situação política nacional e regional, fizeram um balanço da actividade partidária e aprovaram o programa de acções a realizar até ao fim do ano.

Entre os projectos a desenvolver em 1989, Martins Goulart salientou o início da revisão do estatuto político-administrativo dos Açores, não apenas devido à entrada em vigor da nova Constituição, mas também pela necessidade de introduzir alterações que permitam aperfeiçoar a tradução estatutária do conceito de autonomia regional.

O dirigente socialista anunciou ainda a realização da primeira reunião do Gabinete de Estudos do PS/Açores, um órgão organizado com base no elenco governativo que o PS apresentou às eleições regionais de 9 de Outubro de 1988. Martins Goulart excluiu, de momento, a hipótese de apresentar uma moção de censura ao Executivo Regional, mas criticou-o por não estar a cumprir o plano para este ano, deixando assim por equacionar e resolver aspectos ligados a áreas prioritárias da região.

Empresários de Portalegre contra Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte Alentejano

A Operação Integrada de Desenvolvimento para o Norte Alentejano, que implica a exclusão da zona de outros programas de apoio, foi posta em causa pelo Núcleo Empresarial da Região de Portalegre, «Nerpor». Aqueles empresários, em documento dirigido à Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, colocam dúvidas quanto aos benefícios daquele plano perante as necessidades da zona.

O «Nerpor» assinala, no documento, a circunstância do investimento regionalizado para todo o Alentejo representar cerca de 210 milhões de contos, dos quais somente 24 milhões - 11 por cento do investimento previsto - cabem à zona da Operação Integrada de Desenvolvimento.

O facto dos programas de apoio de âmbito nacional, como o PDR, excluírem, de uma forma geral, o norte alentejano, em virtude da existência da Operação Integrada

de Desenvolvimento, leva o «Nerpor» a questionar «até que ponto a OID/NA, nestas condições, é ou não favorável à região».

No caso específico do Plano de Desenvolvimento Regional, todo o eixo 2 do programa - «Preparar os Recursos Humanos» - e particularmente a alínea A - «Desenvolvimento da educação e da Formação» - deixam de fora a zona do norte alentejano. «Esta situação, a verificar-se, não pode deixar de ter reflexos negativos e prejuízos concretos na região, que acabará afinal por ficar desfavorecida», refere o documento.

Deste modo, caso seja aprovado o OID, o investimento nas áreas referidas do Plano de Desenvolvimento, será no Alentejo, excluindo a região da OID, de cerca de 38 milhões de contos, enquanto no norte alentejano se cifrará em 4 mil contos.

Em termos de investimento per capita, para os períodos de apli-

cação consagrados, tal facto irá traduzir-se num investimento de 29,7 contos para aquela zona e 106,4 contos per capita para o resto do Alentejo.

Pelo que a «Nerpor» defende que o «mínimo exigível do PDR na sua necessária articulação com a OID/NA, seria prevenir situações casuísticas de grande relevância para a região, que não estando contemplada na OID deveriam beneficiar do apoio financeiro de outros programas».

Ainda segundo o Núcleo Empresarial da Região de Portalegre, «tal não se verifica e a prová-lo estão diversos casos como o da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre, que contava para o seu financiamento com o Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal, e viu frustradas as suas expectativas, já que o programa exclui do seu âmbito o norte alentejano, apesar da OID/NA nada conter sobre esta matéria».

O funcionamento do sistema em risco

Fernando Piteira Santos

Da longa entrevista (50 páginas de texto e 5 fotos) concedida pelo Presidente da República ao grupo redatorial da revista RISCO, destacam-se, por diversas razões, as dedicadas a considerações relativas ao «funcionamento do sistema». Mário Soares que recorda aos seus interlocutores ter sido sempre «um firme defensor da democracia representativa», mostra-se apreensivo, preocupado, quanto ao «funcionamento do sistema».

Ele que, reagindo à vaga, e à voga, de Maio de 1968, não aprovava um «aprofundamento da democracia» que, pelo seu próprio enunciado, punha em causa a «democracia dos partidos» e a secundarizava em função de um mais exigente conceito de «participação democrática», confrontado com a experiência portuguesa, com sentido crítico, interrogava-se: «Hoje, quinze anos depois de existirem os partidos políticos, e de estarem a funcionar, pergunto-me se eles são verdadeiramente representativos da sociedade portuguesa. O que me põe, devo confessar, alguns problemas. Porque eu acho que surgiram à volta dos partidos alguns fenómenos negativos que dão que pensar: por um lado, um certo clientelismo que tem pouco a ver, digamos, com as ideologias ou os programas políticos que os partidos dizem defender; por outro lado, criaram-se estruturas de aparelho, em cada um dos partidos que dificultam o acesso da juventude à vida política e às indispensáveis renovações. Isto gera formas algo enquistadas, anquilosadas e obsoletas, na vida dos partidos...».

Defensor que foi, durante os anos iniciais da nossa experiência democrática pós-Abril, do «estricto sistema dos partidos» - «Porque estávamos a reintroduzir a democracia na vida portuguesa e era preciso tornar os partidos o seu pilar central...» - o dr. Mário Soares pergunta-se, hoje, se o «funcionamento do sistema» é o que corresponde melhor aos objectivos da democracia portuguesa, se os exclusivos de intervenção aos partidos reservados não bloqueiam a participação cívica, se não consagramos, na prática, uma perigosa e desmobilizadora «partidocra-

cia». Confessa o entrevistado que nunca simpatizou com o termo «partidocracia». Considerou-o um conceito do discurso de esquerda utilizado para «criticar o poder excessivo dos partidos», e até, simplesmente, para contestar os partidos, assumindo «um certo ressaibo antipartidos» que, sendo à partida justificado pode envolver para uma teorização de formas de poder antidemocráticas. «No entanto - transcrevemos palavras dessa resposta de Mário Soares -, à medida que o sistema foi amadurecendo, também eu fui reconhecendo, *malgré moi*, que há uma certa razão nessa noção de partidocracia. Porque há pessoas que sentem aptidões políticas, que têm desejo de participar na vida política, mas que encontram nos partidos verdadeiras barreiras à sua participação.»

Acresce, como Mário Soares reconhece, que se verifica «um certo desinteresse da juventude pelos partidos políticos e pela vida política». Se toda a militância partidária - militantes dos grandes e dos pequenos partidos, filiados dos partidos com e sem representação parlamentar - não totaliza 450.000 inscritos para um corpo eleitoral de 8 milhões e 120 mil cidadãos com capacidade eleitoral, as percentagens de jovens organizados em estruturas partidárias relativamente ao corpo eleitoral é incontestavelmente diminuta. Nem se poderá esperar que os partidos realizem a sua missão de formadores de cidadãos politicamente activos. À sua volta, a partir da actividade partidária e do exercício do poder, mesmo, em certos casos, do poder autárquico, geraram-se «fenómenos negativos», medrou o «clientelismo», produziram-se promoções pessoais e ocupações do espaço político, alastraram, e anquilosaram-se as «estruturas de aparelhos». Os partidos políticos, entorpecidos pela «partidocracia», nela comprometidos, nem têm sido os pilares do sistema democrático, nem, nas suas próprias estruturas orgânicas, estimularam e respeitaram a democracia. Segundo Mário Soares geraram-se «formas algo enquistadas, anquilosadas e obsoletas na vida dos partidos...». Consequentemente, este vícios partidocráticos reflectiram-se na vida democrática do País, prejudicaram, gravemente, o funcionamento do sistema.

Das reflexões críticas do Presidente da República, e líder partidário até à disputa da eleição presidencial, sobre o funcionamento do nosso sistema político, têm particular relevância as relativas à partidização das

eleições para as Câmaras Municipais e o controlo partidário dos deputados, Mário Soares interroga: «Por que motivo grupos de cidadãos independentes não poderão, por exemplo, propor livremente listas para as Câmaras Municipais? E porque razão - é outro ponto delicado - se considera que os presidentes das câmaras podem ser indefinidamente reeleitos, de algum modo frustrando o princípio da transitoriedade dos cargos políticos?»

E quanto aos deputados? Reconhece Mário Soares que eles são eleitos, não por terem sido avaliados com rigor os seus méritos, mas como membros de um partido. Transcrevemos as suas palavras: «... verifica-se que a vida parlamentar sofre bastante com o sistema actual: os deputados são menos eles próprios e são, sobretudo, parte de uma enorme máquina partidária, que em geral os transcende.» Vota-se no partido. O partido escolhe os candidatos que o devem representar. Não são os eleitores que serão representados, é o partido. O deputado será orientado, dirigido, controlado pelo partido. Responderá, pela sua actuação como parlamentar, perante o partido. Votará segundo a vontade política do partido. Será um peão que, no xadrez político, a direcção do partido jogará soberanamente. A disciplina partidária obriga. O deputado não é um cidadão livre.

A modificação do sistema eleitoral exige um vasto e sincero consenso. Mais uma razão para que os problemas relativos ao «funcionamento do sistema» devam ser objecto de um largo debate nacional. Estão à vista, como o Presidente da República indicou, alguns problemas que não poderão deixar de ser considerados, e resolvidos, se não quisermos que em Portugal a «partidocracia» asfixie a Democracia. Urge criar condições para uma efectiva participação dos cidadãos na vida democrática. Impõe-se aprofundar a democracia. Não será o caso de, em nome de um aprofundamento da democracia, «esvaziar a democracia representativa», mas de criar as condições necessárias para que a «democracia representativa» evolua paralelamente ao desenvolvimento da «democracia participativa». Não são processos antagónicos, são processos complementares. Defensor extremo da democracia representativa, embora inclinado à sua correcção, o Presidente da República, nas páginas da revista RISCO, afirmou: «Eu sou partidário, em absoluto, da maior participação possível dos cidadãos na vida pública».

Álvaro Cunhal recebido por líder do PC búlgaro

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, que se encontra de férias na Bulgária, foi recebido no sábado pelo líder do Partido Comunista búlgaro, Todor Zhivkov. Os dois responsáveis conversaram sobre as reformas que estão a ser levadas a cabo naquele país, no âmbito da

reestruturação, tendo Zhivkov manifestado o desejo do seu país em manter boas relações internacionais, especialmente com os países balcânicos.

«A Bulgária defende a criação de uma zona livre de armas nucleares e químicas nos balcãs e o fortaleci-

mento da paz e da segurança na Europa e no mundo», afirmou o dirigente comunista búlgaro. Álvaro Cunhal, por seu lado, expressou, em nome do PCP, os seus desejos na realização da política de reestruturação na Bulgária.



Encontro em Varna: (da esquerda para a direita) Milko Balev, Álvaro Cunhal, Todor Zhivkov e Dimiter Satsishev

PCP interpela o Governo sobre a situação dos trabalhadores da Sado Internacional

A precária situação dos 300 trabalhadores da «Sado Internacional», que há mais de três meses não recebem salários, foi motivo para a deputada do PCP Apolónia Teixeira interpelar o Governo, através de requerimento. Segundo o documento, «aqueles trabalhadores, com a empresa paralisada em sem administração, debatem-se com uma incrível e inadmissível situação».

A deputada frisa ainda que «com uma carteira de encomendas garantida até ao final do ano e boas perspectivas de mercado, tudo apontava para a normalização, mas perante a impunidade de vários organismos estão a ser praticados atentados aos direitos dos cidadãos».

Os trabalhadores da «Sado Internacional», empresa de cerâmica de alta qualidade, estabelecida em Setúbal, entregaram entretanto ao Presidente da República, em 21 de Julho, uma exposição sobre a situação laboral na empresa.

O capital social da firma pertence maioritariamente aos Bancos Pinto e Sotto Mayor e Fonsecas e Burnay, cujas administrações e os representantes dos trabalhadores se têm reunido, embora sem resultados positivos.

No requerimento, que foi apresentado na Assembleia da República a semana passada, Apolónia Teixeira questiona o Ministério do Emprego e Segurança Social sobre se «estão ser tomadas medidas de viabilização da empresa visando a manutenção dos postos de trabalho».

Só em 1988

Empresas dirigidas por Jeeps facturaram um milhão e trezentos mil contos

Um milhão e trezentos mil contos foi o total facturado em 1988 pelas empresas dirigidas por Jeeps, os jovens empresários de elevado potencial, equivalentes portugueses aos «yuppies» americanos. Estas empresas, que envolveram um total de 695,4 milhões de contos de capitais e criaram 368 novos postos de trabalho, ascendiam, em 1988, a 40, estando previsto que a sua facturação atinja os sete milhões de contos em ano cruzeiro.

O projecto Jeep foi criado em 1985 e destina-se a apoiar a criação de empresas dirigidas por jovens. As entidades promotoras deste projecto são a Associação Industrial Portuense, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e o Banco Português do Atlântico.

Só este ano, foram eleitos mais de 17 jovens, das cerca de duas centenas que se candidatarão. A grande maioria dos Jeeps é proveniente da

zona de Lisboa, com 46 por cento do total, seguindo-se o Grande Porto com 40 por cento.

No que se refere à formação académica destes jovens, o curso de engenharia representa mais de 50 por cento, vindo a licenciatura em economia em segundo lugar, com 26 por cento do total. As mulheres representam apenas 9 por cento, enquanto a idade média destes empresários se situa, na sua maior parte, entre os 28 e os 32 anos. A faixa etária do 23 aos 27 anos está igualmente representada, com 31 por cento dos jovens.

As áreas às quais se dedicam as empresas são bastante variadas, indo desde a produção de proteaginosas para alimentação animal e humana, à poupança e recuperação de energia, à produção de filmes publicitários e à extracção e comercialização de pedras ornamentais.



João Palma-Ferreira

Há algum tempo, um cacique mais idiota do que menos da pobre cidade do Porto que acode aos assobios do PSD, increpou, com insolência, o Exmo. Senhor Presidente da República, vomitando entre outros disparates que cheiravam a carrascão e a caldo-verde azedo, que o senhor Presidente teria de apresentar justificações ao País, perante a coligação PS-CDU fixada para as eleições autárquicas de Lisboa. Em termos delicados e sóbrios, Piteira Santos, no «Diário de Lisboa», filiou o facto nas muitas ciladas a que está sujeito o cargo de Presidente da República e fazendo-o ombrear com as já habituais diarreias oratórias de Alberto João Jardim. O que se passou, porém, e apesar das apressadas desculpas do desolante ministro Manuel Dias Loureiro excede tudo o que é permitido e, salvo erro, o tal cacique, de nome Brochado Coelho, ao proferir as suas tolas e desgraçadas palavras, profundamente ofensivas do Presidente da República, nem estava a responder em inquéritos de opinião pública, nem a expor pontos de vista pessoais (pois pessoalmente não é ninguém), antes

A ESQUERDA UNIDA!

como agente activo do PSD cujo Abade Geral é o senhor Cavaco Silva. É do senhor Cavaco Silva que se deve ouvir, e já, a condenação da brochadice, sob pena de se poder supor que o Brochado actuou às ordens do senhor Cavaco.

E se assim foi, o cavaquismo que se devia preocupar com o que se passa nas Finanças (a degradação de cujo ministro atingiu proporções manicomiais), na Saúde (uma escandaleira pegada), na Indústria, na Agricultura e Pescas, na Educação, na Cultura, na Justiça, no Comércio, nas Obras Públicas - não direi já para cumprir o que repetidamente prometeu, mas para salvar a mão da catástrofe em que dia-dia se enfia e nos enfia - pondo termo à mais desvairante corrupção que este País conheceu, tenta, agora, criar uma diversão para ocupar velhas patetas, amedrontar meninos que ainda acreditam que os comunistas papam criancinhas ao pequeno-almoço e esconder o desastre. Em suma, o tal Brochado berra: Vêm aí os comunistas numa coligação com o PS e o Presidente não diz nada! A não ser assim, o senhor Brochado é tontinho. E o que é que o

Presidente tem com isso? E o que é que o Presidente tem com as opiniões brochadísticas? O dever do Presidente é não interferir na vida partidária e foi o que o Presidente fez e bem.

Quanto à coligação, que revela a pujança e frescura da Esquerda, apesar dos hinos mortais que lhe cantaram Eduardo Prado Coelho e outras calhandras, seja qual for o êxito das eleições, ela demonstra que o País, finalmente, energicamente, pela voz de Sampaio disse BASTA. Portugal tem de se unir para acabar com as perseguições políticas, com os quase sexuais favoritismos, com o deboche da falta de pudor perante a utilização sistemática da mentira infrene, com a transformação da cultura numa peça de propaganda que nem o Estado Novo se atreveu a utilizar. FORA, chegou a altura de um País de oito séculos dizer a um grupo de arrivistas, de malaios, de ignorantes e de animais depredadores e rapaces que de Portugal vão deixar ficar os adustos pedregulhos; FORA para sempre, fora com as aldrabices, os risos amarelos, as retóricas balofas, as publicidades do escândalo, as idiotias!

Primeira empresa promotora de produtos portugueses no Japão para 1990

A «Portugal Trade Corporation» vai ser a primeira empresa promotora de produtos portugueses no Japão e poderá estar já a funcionar a partir de Janeiro de 1990. Segundo o dinamizador do projecto, Luis Aranha Menezes, «ele foi apresentado já oficialmente ao ICEP de Tóquio, com o objectivo de obter o seu apoio, e neste momento está na fase de angariação de capitais portugueses e japoneses».

A empresa em constituição deverá integrar uma firma japonesa e um conjunto de companhias portuguesas - que subscreverão 40 por cento do capital social estimado em 20 mil contos -, tendo as empresas Manuel Pereira Roldão e Filhos, Vidroplas e Spal (Sociedade de Porcelanas de Alcobaca) mostrado já o seu interesse em participar no projecto.

Para Luis Aranha Menezes, «o investimento inicial da

empresa, estimado em cerca de 100 mil contos para os dois primeiros anos, poderão represtar um resultado positivo de exploração ao fim do segundo ano e um incremento de receitas da ordem dos 20 por cento, a partir dessa altura.

A «Portugal Trade Corporation» é um «projecto pioneiro que poderá arrastar outras iniciativas portuguesas e contribuir definitivamente para a entrada dos produtos nacionais no mercado ja-

ponês», frisou um dos homens de negócios de Tóquio com interesses financeiros em Lisboa. Segundo o promotor do projecto, a empresa está por isso vocacionada para a realização de estudos de mercado e de produtos para empresas portuguesas, participação em feiras, criação de uma cadeia de lojas, em regime de «franchising», para venda de artigos nacionais e promoção de actividades culturais e turísticas».

Pára-quedistas sob comando da FAP «é contrário à racionalização de forças» — considera o Estado-Maior

«Em qualquer parte do mundo as tropas pára-quedistas estão sob o comando das forças terrestres e quaisquer razões de rentabilidade que sejam apontadas para justificar o facto de em Portugal isso não se passar, são contrárias à eficácia e racionalização do sistema de forças», afirmou ao «DL» uma fonte do Estado-Maior do Exército.

O comentário foi suscitado por um artigo publicado hoje no «Diário de Notícias», segundo o qual o Exército estaria a tentar que a referida força fosse reintegrada no seu comando, de onde saiu há cerca de 35 anos.

De acordo com aquele artigo, o Exército reivindica o comando dos pára-quedistas alegadamente por razões operacionais, dado que são oficiais seus que nele actuam. No entanto, o mesmo artigo refere igualmente que o Corpo de Pára-Quedistas recusa tal pretensão por temer que, com a integração, a força corra o risco de ser diluída a curto prazo.

Interrogado sobre se está realmente a decorrer alguma diligência nesse sentido, no seio do Estado-Maior do Exército, a mesma fonte declarou ao «DL» desconhecer a situação, recusando-se a fazer mais comentários sobre o assunto.

FALA BARATO
DIRECTOR JOSÉ VILHENA

SINAIS DO TEMPO

QUANDO EU FOR GRANDE, QUERO SER COMO A MINHA MAMÃ QUE É PROSTITUTA EM MADRID.

LEIA NAS PAGINAS 2 E 3

FUTURO PARA PORTUGAL

SAIU O Nº DE AGOSTO DO JORNAL SATÍRICO FALA BARATO

JA' ESTÁ À VENDA NAS BANCAS E TABACARIAS

Distribuição INTERPRESS

Entendimento com o PSD pouco provável

RIBEIRO TELES A ESPERA DO DEBATE LANÇA «CANDIDATURA ALFACINHA»

E se Marcelo Rebelo de Sousa realmente denunciase a gestão de Abecasis? Haveria acordo PPM/PSD? «Não sei que tipo de entendimento poderia haver e além disso não faço futurologia», respondeu hoje ao «DL» o candidato do PPM, Gonçalo Ribeiro Teles.

De facto, durante o fim-de-semana alguns semanários falaram no eventual acordo entre monárquicos e social-democratas. Mas, Ribeiro Teles correu a desmentir tal facto político. Segundo o dirigente monárquico, Luis Coimbra, «a condição fundamental para haver acordo seria que Rebelo de Sousa denunciase publicamente o que tem sido a gestão ruinosa de Lisboa feita pelo PSD e CDS nos últimos dez anos».

Luis Coimbra referiu ainda que as conversações mantidas neste período de pré-campanha entre o PPM e o PSD se enquadram no mesmo plano das mantidas com o PS e o PCP, «destinadas a conhecer os diversos pontos de vista, para saber que pontos é que vamos ter em comum depois das eleições».

Candidatura aberta ao debate

Entretanto, a «lista alfacinha» apresenta-se hoje publicamente.

«Vamos procurar levantar a discussão sobre os problemas de Lisboa e alargar este debate aos outros candidatos», disse Ribeiro Teles.

As linhas programáticas dos monárquicos assentam, segundo aquele dirigente, sobre quatro vectores fundamentais.

O ordenamento geral da cidade, é o primeiro. Recuperar o património existente, aquilo a que Ribeiro Teles chama a «herança», a qualidade de vida dos lisboetas, a habitação e a recuperação das zonas históricas, nomeadamente a classificação de toda a zona histórica de Lisboa, constituem os objectivos do primeiro ponto.

Planos verdes

Os espaços verdes são igualmente contemplados no programa da candidatura. Muitas das medidas preconizadas para esta área têm as suas bases no 'Plano Verde' há pouco tempo apresentado por Ribeiro Teles. «Defendemos nas nossas linhas programáticas o combate à especulação dos terrenos circundantes de Lisboa. Sabemos por exemplo que existem terrenos cuja esperança de construção é de 30 a 60 anos. Estão assim entregues à especulação. É contra esta situação que queremos actuar, através da agricultura peri-urbana, das hortas sociais. Defendemos igualmente os corredores verdes em Lisboa, bem como, a ligação do Parque Eduardo VII ao Parque de Monsanto».

Na área do trânsito, os monárquicos criticam o sistema «Gertrude», que consideram ineficaz, contrapondo o polícia sinalizador aos computadores.

A perfeita integração de Lisboa na sua área metropolitana e as relações da Câmara da capital com os municípios limítrofes são condições fun-

damentais da «candidatura alfacinha».

A uniformizar todos estes princípios programáticos está subjacente uma política «ecológica e cultural» que Ribeiro Teles deixa à reflexão de todos os partidos. «Agora eles que façam o melhor por Lisboa», concluiu.

Social-democratas sozinhos em Setúbal

Depois da efervescência dos acordos, começam as coisas a assentar. Assim, tudo acabado entre PS e PSD em Setúbal. Os social-democratas vão mesmo avançar sozinhos para as autárquicas naquele concelho.

Segundo um responsável distrital daquele partido, o PSD já tem prontas as listas de candidatos a todas as câmaras, assembleias municipais e juntas de freguesia.

As personalidades escolhidas para encabeçar as diversas candidaturas são «figuras muito conhecidas», afirmaram fontes partidárias. Com o cenário que agora se apresenta «o acordo assinado em Setúbal com o PS está pura e simplesmente anulado», informou ainda um responsável do PSD.

A fase seguinte será a da confirmação ou sancionamento dos nomes, mas uma coisa é certa «o PSD não faz coligação com o Partido Socialista para a Câmara de Setúbal».

Com a nova situação definida vêm a público as diferenças de orientação entre as estruturas locais do PSD. De facto, o dirigente da distrital do PSD disse que a concelhia de Setúbal se «precipitou,

em 18 de Julho, ao assinar o protocolo com o PS. Nesse mesmo dia o presidente da concelhia já sabia que o não poderia fazer, quer através da Distrital quer através do próprio secretário-geral do partido».

Aquele dirigente considerou sem efeito os esforços que na passada semana as concelhias do PS e PSD fizeram para manter o acordo. «Não há a mínima possibilidade. O PSD é um partido de abrangência nacional e não faz estratégias específicas para uma localidade», disse.

«As coligações têm de ser sancionadas pelos órgãos competentes do PSD e se não o forem não são válidas. Por isso não há qualquer viabilidade de manutenção da coligação em Setúbal. É ponto assente», concluiu peremptório.

Mata Cáceres «mau democrata»

«Mata Cáceres é o exemplo de mau democrata», afirmaram em comunicado os vereadores da CDU na Câmara Municipal de Setúbal.

Segundo o documento, subscrito por Aranha Figueiredo, Regina Marques, Canaveira Russo e Raúl Figueiredo, «enquanto na generalidade muitos socialistas se aliam aos comunistas contra Cavaco Silva, Mata Cáceres é o exemplo retrógrado do anti-comunista primário».

«O presidente da Câmara repete em 1989 o que já prometia em 1985 e não foi capaz de fazer. Setúbal continua sem hotéis, sem novas empresas, sem vias rápidas, sem piscinas, sem o novo tribunal e sem passagens desniveladas», acusaram os comunistas.

Os vereadores da CDU exigem no documento que Mata Cáceres «explique aos munícipes onde foi gasto tanto dinheiro em quatro anos e também

porque é que não foram cumpridas as promessas eleitorais».

«Mata Cáceres é um homem desiludido», dizem os comunistas de Setúbal, e explicam porque: «a Operação Integrada de Setúbal não está aprovada, o Plano Director Municipal também não, as grandes empresas instalam-se noutros concelhos e os fundos da CEE vêm a contagotas».

Quanto às relações do presidente com os trabalhadores da Câmara, na opinião dos vereadores da CDU, não são as melhores. Acusam-nos de ser «arrogante» para com eles e de não os querer receber. Falam até em pedidos de audiência recusados. Como resultado disso, apontam uma «estrondosa derrota sofrida pela lista do PS para a Comissão de Trabalhadores da Câmara».

Nas Flores não há acordo PS/PCP

Martins Goulart, dirigente do PS dos Açores anunciou que o seu partido não fará qualquer acordo com o PCP para conquistar as duas câmaras da ilha das Flores.

A justificação apontada é a de que «o PCP não tem expressão eleitoral nos Açores enquanto que o PS tem um projecto autónomo que visa ser alternativa ao PSD a todos os níveis da governação».

O PS apenas admite a participação de candidatos independentes nas suas listas para as próximas eleições.

Por seu turno, o PCP, integrado na CDU, registou uma subida eleitoral na ilha das Flores elegendo um deputado nas eleições regionais de Outubro de 1988 e tornando-se o partido mais votado no concelho de Santa Cruz das Flores.



Caso o Governo não altere a sua política

Carvalho da Silva admite convocação de greve geral

O secretário-coordenador da CGTP, Manuel Carvalho da Silva, admitiu a hipótese de convocação de uma greve geral, caso o Governo não altere a sua política e não satisfaça as principais reivindicações dos trabalhadores.

Em entrevista ontem concedida em Braga ao programa «Grande Auditório», da responsabilidade da Rádio Renascença e do jornal «Semanário», Carvalho da Silva considerou que o Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) «não tem sido um espaço de diálogo e confronto de ideias, mas apenas o local onde o ministro Cadilhe transmite as suas verdades absolutas».

«Ou se muda o ministro ou não vejo qual a utilidade da existência desse órgão», afirmou o dirigente da CGTP.

Elogiando a luta dos bancários, Carvalho da Silva acrescentou que «muitas outras lutas se irão travar se o Governo e as associações patronais persistirem em afunilar a negociação colectiva e não perceberem que os trabalhadores exigem a reposição do seu poder de compra».

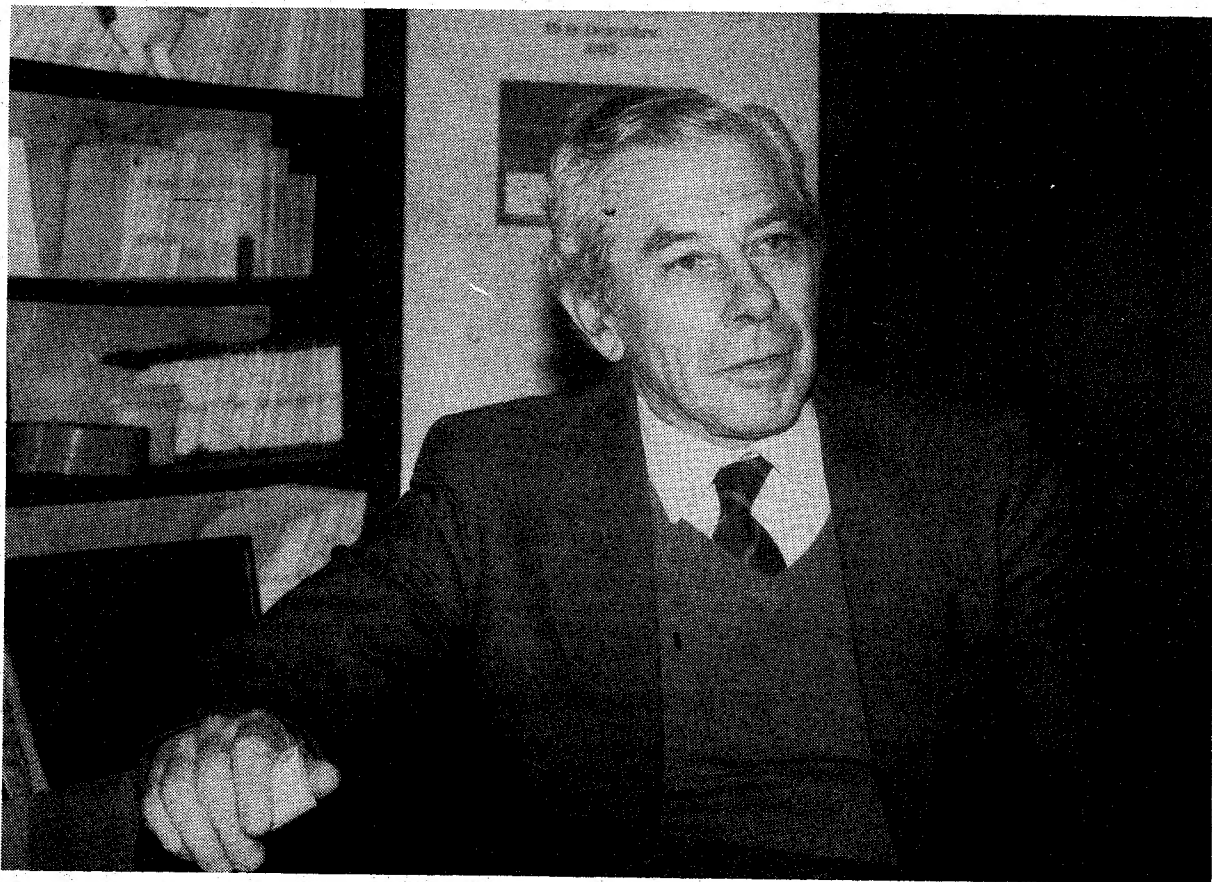
O secretário-coordenador da central sindical acusou o Executivo de Cavaco Silva de ser «insensível às grandes injustiças sociais», catalogando como «vergonhosa» a posição do Governo no acordo «multifibras».

«A situação do país é agora pior do que há dois anos, pois para além dos índices económicos desfavoráveis, não se aproveitaram as verbas dos fundos comunitários para se reorganizar a indústria e para a preparar para o embate do Mercado Único», disse o coordenador nacional da Intersindical.

Em relação à UGT, Carvalho da Silva afirmou que aquela central sindical já não desempenha um papel de «contrapoder» em relação à CGTP, sendo por isso possível «estabelecer as alianças necessárias para que se verifique uma viragem na situação social».

«Estamos sempre prontos a analisar os problemas que afectam os trabalhadores e a encetar lutas conjuntas quando os pontos de vista são comuns», explicou Manuel Carvalho da Silva, escusando-se contudo a classificar a UGT como aliada.

A entrevista do dirigente da CGTP ao «Grande Auditório» foi a primeira que aquele espaço Renascença/Semanário dedicará à concertação social.



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46\$20	52\$20
ALEMANHA FED. (marco)	82\$70	83\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$75	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$760	4\$010
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134\$50	137\$00
(notas de 5 a 1000)	135\$00	137\$50
DINAMARCA (coroa)	21\$30	21\$70
ESPAÑA (peseta)	1\$286	1\$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158\$10	161\$60
(notas de 5 a 1000)	158\$60	162\$10
FINLÂNDIA (marka)	36\$75	37\$35
FRANÇA (franco)	24\$45	25\$15
HOLANDA (florim)	73\$30	74\$40
IRLÂNDIA (libra)	221\$70	225\$70
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$088	1\$143
NORUEGA (coroa)	22\$60	23\$10
REINO UNIDO (libra)	255\$10	259\$60
SUÉCIA (coroa)	24\$30	24\$80
SUÍÇA (franco)	95\$90	97\$40
VENEZUELA (bolívar)	3\$805	4\$605

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

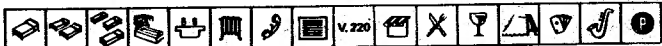
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 156/87, 2.ª secção.
Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — Maria Conceição Vilar Magalhães Marcos e marido António Marcos, residentes na rua de acesso à Rua Aquilino Ribeiro, moradia n.º 1 - 1.º piso do lote 11-B, em Odivelas.

Lisboa, 14 de Julho de 1989

O Juiz de Direito
Maria Paula Moreira Sá Fernandes

Pel'O Escrivão de Direito
António Gabriel de Almeida Marques



Estado melhorou benefícios para quem decide voltar

REGRESSO DE EMIGRANTES SEM IVA MESMO PARA AVIÃO DE TURISMO

A procura de melhor sorte no estrangeiro era para o emigrante português uma ida sem perspectiva de regresso, mas agora há a perspectiva de regresso sem IVA.

O português que emigra deixou de ser considerado como o «pobre portado» que as más condições de vida em Portugal «empurravam» para a aventura de ir tentar melhor futuro em França, no Brasil ou nos Estados Unidos. Hoje, já ninguém lhe chama «emigrante», pelo menos oficialmente, mas sim «português residente no estrangeiro».

E se, por um lado, mudaram os motivos e as condições que ainda hoje levam o português a emigrar, é igualmente um acto que a mudança foi ainda maior a nível das condições do regresso definitivo a Portugal.

São muitos os benefícios de que um emigrante goza quando decide regressar de vez ao país de origem, sobretudo no que respeita à importação dos seus bens pessoais que a actual legislação isenta do pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

O emigrante pode até trazer um avião de turismo, que não precisa de pagar IVA na fronteira.

A condição de base é a de que nenhum dos bens importados pelo emigrante possa vir a ser usado em actividades com fins comerciais. De resto, tudo, ou quase tudo, é permitido sem risco de perda de qualquer benefício.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 31/89 de 25 de Janeiro, ficam isentos de IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) os chamados «bens pessoais» do emigrante português, qualquer que seja a sua proveniência.

Regras para definir os «bens pessoais»

Entende-se por «bens pessoais», os bens afectos ao uso pessoal dos interessados ou às necessidades do seu agregado familiar, ou seja, o recheio da casa que possuam no país de acolhimento, os velocípedes e motociclos, os veículos rodoviários a motor e respectivos reboques, as caravanas, habitações móveis, os barcos de recreio e os aviões de turismo.

O emigrante tem também direito a trazer outros bens pessoais sem pagar IVA na fronteira: as provisões da casa que correspondam ao abastecimento normal familiar, os animais domésticos e os cavalos «de sela».

Estão, no entanto, excluídos de isenção os produtos alcoólicos, o tabaco e produtos de tabaco e os meios de transporte comerciais.

Isto, independentemente da origem do país de proveniência - CEE, ou país terceiro.

No que respeita à CEE, é sabido que desde 1 de Janeiro de 1986, data da adesão efectiva de Portugal à Comunidade, os emigrantes dispõem de novos direitos de trabalho e de novas formas para os garantir.

Quanto aos novos direitos podem-se citar alguns - igualdade de tratamento com os nacionais do país de acolhimento no que respeita às condições de trabalho e aos benefícios fiscais e sociais, inscrição em organizações sindicais e exercício dos respectivos direitos, alojamento e direito de permanência.

Estes direitos serão bastante alargados a partir de 1 de Janeiro de 1993, com a criação do Mercado Único Europeu, passando os trabalhadores a poder circular livremente em todos os Estados membros e responder às ofertas de emprego em pé de igualdade com os nacionais do país de acolhimento.

Complicado trazer bens no regresso

Isto na CEE e relativamente às vantagens que a Comunidade Europeia às vantagens que os trabalhadores dos países membros. Aqui sim, há de facto vantagens em relação aos países terceiros, mas o mesmo não se pode dizer quanto às condições de regresso.

Por exemplo, quando se regressa, o emigrante procura normalmente trazer o automóvel que comprou no estrangeiro a um preço bastante mais convidativo do que o praticado em Portugal.

Assim, e além da isenção de pagamento do IVA, o emigrante fica também isento do Imposto Automóvel (IA), caso venha da CEE, e também dos direitos aduaneiros caso venha de um país terceiro.

Para isso, é preciso que os veículos tenham sido importados por ocasião da transferência de residência para Portugal, e que tenham sido adquiridos pelo menos seis meses antes nas condições gerais de tributação do mercado do país de procedência.

No que respeita à CEE, considera-se também que o veículo preenche estas condições quando for adquirido no âmbito das relações diplomáticas e consulares, no âmbito da NATO e por organizações internacionais reconhecidas pelo Estado português.

A legalização da importação do automóvel tem um prazo máximo de doze meses após a transferência da residência normal e só poderá ser vendida dois anos decorridos sobre a data da importação definitiva.

Os benefícios previstos para esta situação só podem ser concedidos a um mesmo indivíduo uma vez em cada cinco anos, e de cada vez só em relação a um veículo automóvel, legislação que se aplica também aos cooperantes e aos portugueses em Macau.

Para além da CEE ainda é pior

Quanto aos portugueses residentes fora do espaço comunitário, ou seja, em países terceiros, a actual legislação rege-se pela combinação do regulamento da CEE com o código do IVA, o que originou um regime de benefícios fiscais idêntico ao que está em vigor para os cidadãos com proveniência de um Estado comunitário.

Assim, o português que regressa dos Estados Unidos, por exemplo, beneficia também da isenção do pagamento do IVA, do IA e ainda do pagamento de direitos alfandegários.

Os portugueses residentes no estrangeiro beneficiam também de vantagens na aquisição de casa própria, onde habitualmente fixam residência uma vez regressados ao país.

Para esse efeito, o emigrante, o cooperante, os cidadãos nacionais no exercício de uma função pública no estrangeiro (diplomatas, professores) e os trabalhadores portugueses colocados no estrangeiro ao serviço de filiais ou sucursais de empresas com sede em Portugal, gozam da possibilidade de abrir uma conta-poupança emigrante.

Esta conta permite-lhes pedir empréstimos para compra de casa com uma redução ou mesmo isenção de sisa até ao dobro do montante depositado, sendo a taxa de juro aplicável reduzida para 75 por cento em relação ao que pagaria qualquer outro cidadão português.

O emigrante pode usar ainda a sua conta-poupança para financiar a instalação ou desenvolvimento de actividades industriais, agropecuárias ou piscatórias.

Desta maneira, entram divisas em Portugal e o português residente no estrangeiro sabe que daí pode retirar vantagens que os nacionais do País não possuem.



Recolha de crude nas praias a Sul de Sines: repete-se a «cena» na zona de Setúbal

Restos do «Marão» ou lavagens ilegais?

CRUDE ESTÁ A ATINGIR PRAIAS DA COSTA AZUL

Diversas praias da Costa Azul estão a ser atingidas por bolas de crude, que começaram a ser hoje recolhidas pelo Serviço de Combate à Poluição por Hidrocarbonetos da Marinha. Segundo o comandante Monteiro Coelho declarou ao «DL», «não podemos ter a certeza» se os restos que estão a dar à costa «são ainda consequências do acidente com o Marão» ou de algum navio que passou ao largo da costa portuguesa e lavou os seus tanques ilegalmente.

O crude - que foi detectado no sábado - está a ser recolhido essencialmente na costa da Galé e também pequenos resíduos na zona da Arrábida e em Sesimbra, e só a análise laboratorial poderá revelar a sua origem. No entanto, o porta-voz da Marinha refere que situações como esta se verificam várias vezes por ano, embora sejam naturalmente mais notadas durante a época balnear: «Não é nada de alarmante, comparado com o que se passou com o Marão».

Referindo-se à dificuldade que a Marinha tem em controlar as infracções que diversos navios cometem em alto

mar, Monteiro Coelho sublinha: «Só com meios aéreos é que se conseguiria detectar grande parte dessas infracções, pois quanto mais meios aéreos houver, mais difícil se torna os navios lavarem os tanques e despejarem resíduos para o mar sem qualquer penalização».

Aliás, Caetano Dias, do Serviço de Combate à Poluição, refere que a lavagem - ao contrário do que certamente muitas pessoas julgarão - «tem que ser feita em alto mar, de modo a poder desgaseificar os tanques». Depois, os resíduos são recolhidos num tanque que é depositado no porto a que o navio se dirige. Tal foi o que sucedeu com o

«Marão» - que entretanto já se dirigiu aos estaleiros para reparações - depois do acidente que o navio sofreu em Sines e que deu origem ao derrame de várias centenas de toneladas de crude na costa vicentina.

Quase todas as praias «completamente limpas»

Caetano Dias referiu também ao «DL» que a situação originada pelo «Marão» está já praticamente resolvida: «A praia de Almogrove é a mais difícil, dada a sua natureza rochosa, e os trabalhos de remoção do produto continuam, mas muitas outras praias estão já completamente limpas», disse aquele responsável do Serviço de Combate à Poluição.

Já no final da passada semana, em reunião com a Comissão Parlamentar do Poder Local e Ambiente, o secretário de Estado do Ambiente tinha referido que a situação na costa alentejana poderá voltar à normalidade «durante este mês», acrescentando que os responsáveis pelo

acidente de 14 de Julho são «identificáveis» e obviamente «culpados», apontando como tal o proprietário do navio e o operador da manobra de atracagem.

Macário Correia referiu também que «há estudos em fase de conclusão» para um plano de prevenção para a zona de Sines, não adiantando, no entanto, qualquer pormenor sobre o mesmo. Os deputados considerariam, aliás, que o secretário de Estado deixou essa questão «mal esclarecida».

Segundo Macário Correia, os prejuízos causados pelo «Marão» estão ainda «a ser quantificados», mas admitiu já prejuízos na ordem dos 20 mil contos. Ao mesmo tempo, o secretário de Estado garantiu que «os prejudicados irão receber indemnizações».

A Comissão Parlamentar decidiu, por seu turno, deslocar-se à zona afectada no próximo dia 11, para contactar entidades locais e fazer o balanço da situação.

Rede pública inquinada

Surto de hepatite na Madeira

A JS/Madeira denunciou a existência de água imprópria para consumo no concelho de Santana, Madeira, que relacionou com «um grande surto de hepatite epidemiológica na população local».

Numa conferência de imprensa, o dirigente da JS/Madeira, João Paulo Gomes, revelou que na semana passada «estavam declarados 22 casos de hepatite (20 do tipo A e 2 do tipo B), muitos dos quais a receber tratamento hospitalar».

A mesma fonte disse que, entre as vítimas, «se destacam jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos que frequentam a escola preparatória de Santana, tendo começado agora a ocorrer muitos casos em adultos».

João Paulo Gomes afirmou que a água de Santana (vila-centro) e de S. Jorge (freguesia) é imprópria para consumo «em quase todos os sítios onde os serviços da secretaria regional dos Assuntos Sociais realizaram análises bacteriológicas».

«Os serviços camarários estão criminosamente a retirar água das levadas de rega para ser distribuída à população» acusou João Paulo Gomes que acrescentou que a situação «é do conhecimento de muita gente» e «arrasta-se desde que, há alguns anos, a água começou a escassear».

O dirigente da Juventude Socialista afirmou que a delegação de saúde pública de Santana alertou para o facto o presidente da câmara, mas que «não foram tomadas quaisquer medidas importantes».

«A técnica sanitária teve que percorrer todo o conselho para deitar desinfectante nos tanques públicos, mas a medida resultou inútil com o passar do tempo», sublinhou.

O jovem socialista referiu que a solução do problema passa pela compra de um pequeno aparelho para purificar a água que deve ser colocado em cada tanque público».

Esta medida «foi sugerida ao presidente da câmara que disse não ter meios financeiros para o efeito», disse ainda.

Duas gémeas siamesas em Macau

Duas gémeas siamesas nascidas no último fim-de-semana no Hospital de São Januário, em Macau, vão ser operadas em breve para se efectuar a sua separação.

As duas irmãs nasceram no sábado ligadas por uma faixa de quatro centímetros na área abdominal e sem ânus, embora dejectem através de uma fistula, disse uma médica do hospital.

Os médicos estão ainda a proceder a exames, antes de efectuarem as operações necessárias à separação das gémeas -

filhas de mãe e pai chineses - que aparentam encontrar-se em boas condições físicas.

Há cerca de duas décadas que não se registava um caso de nascimento de siameses no Hospital Conde de São Januário, segundo as parteiras em serviço no estabelecimento.

Perseguição policial na marginal do Estoril

Um carro-patrulha da Polícia de Segurança Pública com agentes à paisana efectuou, na madrugada de sábado, uma movimentada perseguição tendo como

objectivo a intercepção de um carro particular que se afigurou suspeito.

Durante a corrida das duas viaturas os agentes policiais efectuaram tiros sobre o automóvel perseguido sem o conseguir deter, só o alcançando quando, por iniciativa do condutor, este parou o carro na Parede. Afinal contra os quatro ocupantes da viatura perseguida só existe uma infundamentada acusação de não ter obedecido às sucessivas ordens de parar que, vindas dum veículo sem qualquer distintivo e com tripulação à paisana, não obrigam ninguém à sua acatamento.

No entanto fizeram-se disparos que poderiam provocar graves consequências

irreparáveis.

Da perseguição, com aspectos cinematográficos de cordel, apenas resultou a participação dos agentes da PSP contra um elemento da Polícia Naval que ao ver aquele aparato obrigou os perseguidores a identificarem-se. É acusado de intromissão no serviço da Polícia (?).

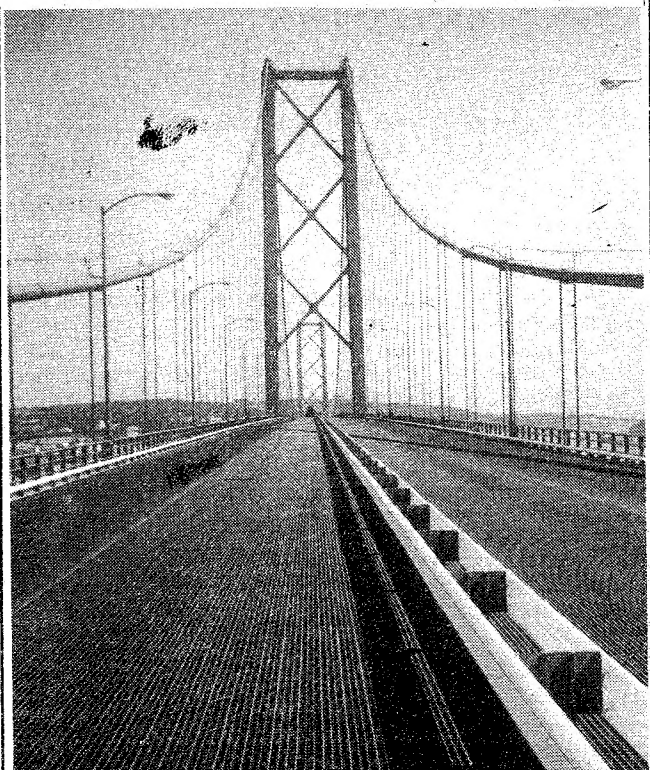
Jovem ferido a tiro no Bairro da Musgueira

Na madrugada de ontem quando abandonava o Clube Desportivo Tunelense, no Bairro da Musgueira

Norte em Lisboa, o jovem João Paulo dos Reis, de 21 anos, que trabalha no bar daquela agremiação foi atingido com um tiro de arma de fogo na cabeça, por um indivíduo que o esperava na rua.

A vítima terá cobrado dez escudos a mais a uma cliente, com a alegação de ser aquele o preço para não-sócios, tendo a mulher ameaçado o jovem de que iria chamar alguém para resolver o assunto.

O jovem João Paulo, não terá ligado à ameaça mas a verdade é que ao sair foi alvejado à má fé por um indivíduo que está identificado mas que se encontra a monte.



Ponte 25 de Abril fez 23 anos

Fez ontem 23 anos que a ponte sobre o Tejo foi inaugurada permitindo a ligação entre Lisboa e a região ao Sul do rio.

Inicialmente designada Ponte Salazar foi responsável pela explosão de crescimento das localidades na margem Sul com o correspondente aumento demográfico, que se transformou a breve prazo numa dor de cabeça para quem tem de utilizar, saturada como se encontra, promovida a funil do tráfego rodoviário.

Agora com a nova designação de Ponte 25 de Abril, que os velhos prosélitos do antigo regime não aceitam de bom grado, a já velha ponte, macaqueada da de S. Francisco da Califórnia, tem projectos de alargamento do respectivo tabuleiro e até da instalação de linhas ferroviárias.

No entanto uma ou duas soluções não resolverão os problemas que o trânsito de pessoas e passageiros entre as duas margens já enfrenta e se agravará num futuro próximo.

O número de mortos e feridos em acidentes de viação nas estradas portuguesas decresceu nos dois últimos meses de Junho e Julho, em comparação com o mesmo período do ano passado, revelam dados da Brigada de Trânsito da GNR, considerados ainda provisórios.

Nos referidos meses a brigada de Trânsito registou 7444 acidentes que provocaram a morte de 292 pessoas e ferimentos em 5976.

Nos mesmos meses de 1988 o número de mortos e feridos nos 9520 acidentes ocorridos nas estradas foi de 398 e 7234 respectivamente.

Nos primeiros cinco meses do corrente ano a brigada de Trânsito registou 20 823 acidentes dos quais resultaram 753 mortos e 14 892 feridos. Em igual período de 1988 registaram-se 18 206 acidentes de trânsito de que resultaram 760 mortos e 13 927 feridos.

Em Espanha, segundo a agência noticiosa EFE, 117 pessoas morreram e 90 ficaram gravemente feridas em 89 acidentes registados entre 28 de Julho e 1 de Agosto, o que representa um aumento de 4,15 vítimas mortais por dia, comparativamente a 1988.

Em Itália, no dia 31 de Julho, em somente em 24 horas houve 611 acidentes de viação com um saldo de 33 mortos e 476 feridos.

Nesse dia, segundo a Polícia, circularam nas estradas italianas mais 7,7 milhões de carros.

No que respeita ao mês de Julho, registaram-se 26 802 acidentes de viação, nos quais perderam a vida 631 pessoas e 17 900 ficaram feridas.

Mesmo assim, o total de vítimas foi inferior em 115 ao do mesmo período do ano passado.

Nos países com menos sinistralidade, aponte-se os 10 mortos nas estradas belgas entre 21 de Junho e 4 de Agosto, e os cinco mortos e 14 feridos na Suíça, durante a denominada «operação partida», no início das férias de Verão.

O mais grave dos 13 acidentes de viação registados então ocorreu em Collonge-Bellerive, no Sudoeste da Suíça, quando um automóvel ocupado por cinco cidadãos portugueses se despiu numa curva e enfiou-se contra uma árvore.

Um cidadão francês morreu sábado num acidente de viação ocorrido na Estrada Nacional n.º 4, entre Vimieiro e Estremoz, disse uma fonte da GNR.

A vítima, Charles Jacques Malet René, de 59 anos, seguia sozinho num veículo ligeiro que se despiu e foi embater numa árvore.

Transportado ao Centro de Saúde de Estremoz, chegou a este estabelecimento hospitalar já sem vida.

PRÓ-SINDICAL CONTESTOU ANIVERSÁRIO DA PSP À «MODA DO PORTO»

O comandante-geral da PSP, general Amílcar Fernandes Morgado, presidiu ontem às comemorações do Dia do Comando Distrital do Porto da Polícia de Segurança Pública, que assinala a passagem do 122º aniversário.

As cerimónias tiveram lugar este ano na Praça General Humberto Delgado, após missa de sufrágio pelos elementos da PSP falecidos.

Na oportunidade o comandante distrital do Porto da PSP, superintendente Mário César Teixeira, afirmou que «a população da cidade e os seus representantes eleitos vivem com preocupação e angústia os problemas da segurança e tranquilidade».

Mário César Teixeira, que falava no dia da PSP do Porto, reportava-se a uma sondagem recentemente efectuada, segundo a qual, afirmou, a população «reclamava em uníssono a criação de novos departamentos policiais e uma mais actuante presença da PSP».

«A Polícia da cidade do Porto está onde estava há cerca de 40 anos, com a particularidade e o contrasenso de terem sido entretanto eliminados três departamentos importantes com manifesto prejuízo para as comunidades de Massarela, Santo Ildefonso e Bofim», salientou, aquele oficial.

Mário César Teixeira fez notar, no entanto, que «a cidade do Porto vive aquém dos ambientes conturbados que se registam noutros pontos do planeta».

«Mantém-se a tendência para o agravamento nos relativos que atentam contra a propriedade, nomeadamente furtos e roubos, havendo uma interdependência destes devido ao consumo e pequeno tráfico de narcóticos», referiu ainda o comandante distrital.

O comandante da PSP do Porto disse que «o Porto tem vindo a sofrer alterações no seu «modus vivendi» tradicional, com a generalização das práticas públicas do exercício da prostituição e homossexualidade».

As dificuldades no controlo e descongestionamento do fluxo rodoviário dentro da cidade e em assegurar toda a segurança nos recintos desportivos foram também salientadas por Mário César Teixeira.

Foram impostas três condecorações por assiduidade e 15 medalhas por exemplar comportamento, tendo sido distinguido um guarda de primeira classe, Adelino Lopes, que há mais de 20 anos permanece no serviço efectivo de patrulha.

O comandante-geral da PSP, general Amílcar Fernandes Morgado, passou

revista às tropas em parada, acompanhado pelo major Paulo Machado da Silva, que orientou a formatura.

Críticas da Associação Pró-Sindical ao comando distrital do Porto

Entretanto a Pró-Associação Sindical da PSP acusou o comando distrital do Porto daquela corporação de «tentar enganar a opinião pública» a mudar o local das comemorações do «Dia da PSP do Porto».

Em comunicado enviado à Imprensa, os pró-sindicalistas consideram que a alteração do local das comemorações do Estádio do Inatel para a Praça da Liberdade, ambos no Porto, é uma «tentativa de demonstrar que tudo está bem no seio da Polícia».

«As instalações policiais - onde trabalham e vivem os profissionais da PSP - são o verdadeiro cenário do dia a dia dos polícias, mas isso não tem o comando a coragem de mostrar à opinião pública. As pessoas ficarão indignadas» - lê-se no documento.

De acordo com a estrutura pró-sindical da PSP, a «pretensa festa tenta ainda esconder a tremenda injustiça que constitui a reestruturação de carreiras imposta pelo Comando-Geral».

O mesmo comunicado alerta ainda para o regime de folgas dos profissionais da PSP, que - de acordo com a Pró-Sindical - foi fixado em uma folga semanal pelo Comando-Geral e posteriormente «desvirtuado» pelos comandos distritais para três folgas mensais.

A direcção da Associação Pró-Sindical dos Profissionais da PSP da zona Centro divulgou por sua vez um comunicado em que põe em causa posições assumidas pelo coordenador da zona.

O comunicado afirma que «pressupostas

tomadas de posição da ASP/PSP da zona Centro foram tomadas em nome individual e sem qualquer conhecimento da direcção».

Refere também que a notícia acerca de um processo disciplinar que poderá ditar a expulsão da Polícia do coordenador da ASP/PSP da zona Centro foi «dada prematuramente por ainda não haver dados concretos que apontem para tal sanção».

A direcção da Associação da Pró-Sindical dos Profissionais da PSP da zona Centro, que se reuniu sábado em Coimbra sem a presença do respectivo coordenador, Joaquim Gomes, demarcou-se de declarações prestadas por este à agência Lusa.

O comunicado divulgado no final da reunião afirma que a direcção «não se encontra conivente com qualquer informação dada, nomeadamente acerca da realização do terceiro encontro nacional de profissionais da PSP e de qualquer manifestação».

Representantes da direcção da ASP/PSP da zona Centro disseram que «não está posta de parte a realização desse encontro», mas consideraram «descabidas as declarações do coordenador da zona a esse respeito».

Joaquim Gomes, sobre quem recai um processo disciplinar que poderá ditar a sua expulsão da Polícia, tinha afirmado na sua qualidade de coordenador, que se se vier a verificar qualquer expulsão da PSP a Associação promoverá o terceiro encontro nacional de profissionais e organizará uma manifestação.

Luís Dionísio, coordenador distrital da ASP/PSP de Leiria, disse entretanto que vão ser convocadas eleições para a direcção da zona Centro da Associação e considerou que elas são o corolário de «todo o trabalho realizado até aqui».

Na opinião daquele dirigente, a vida da Associação tem-se alterado com «muita rapidez» e «não se compadece com uma organização em que as decisões sejam tomadas um pouco individualmente, como estava a acontecer».

António Regala, coordenador distrital de Coimbra, admitiu, por sua vez, ser «muito provável» o aparecimento de duas listas nas eleições para a direcção da zona Centro.

«Se o actual coordenador patrocinar uma lista, aparecerá certamente outra», declarou.

Os responsáveis da direcção da ASP/PSP da zona Centro manifestaram ainda a intenção de dialogarem com o comando distrital de Coimbra da PSP no sentido de este proceder à reabertura da mesa aos fins-de-semana.



As comemorações oficiais no Porto

«Crise académica de 1969» é um dos pontos altos de referência

«REPÚBLICAS» PROCURAM NO PASSADO ALGUNS SINAIS DA IDENTIDADE PERDIDA

Desorientadas face à dinâmica das novas realidades, as «repúblicas» de Coimbra procuram nas referências museológicas dos feitos e dos «heróis» passados a identidade que as diferencia das restantes casa comunitárias de estudantes.

Perdida a capacidade interventora e dinamizadora dos destinos da Academia, que na década de 60 assumiu especial realce, com o ponto alto na «crise académica de 69», as «repúblicas» não escaparam a um certo «desnorte» no rescaldo da Revolução de Abril de 1974.

Actualmente procuram recuperar o espaço comunitário espartilhado por residências universitárias e apartamentos, locais onde a vivência se perspectiva mais autêntica e baseada na espontaneidade.

Para José Ribeiro, membro da República Praxys-Tao, «já não faz sentido falar-se em centros de debate», considerando mesmo que aquelas casas de estudantes se limitam a «manter uma base democrática de decisão» e a «solucionar questões domésticas e de gestão».

Só uma minoria desenvolve actividades culturais

«Nas repúblicas já não existe um espaço cultural. Só uma minoria dos seus membros desenvolve uma actividade desse género», salienta José Ribeiro, acrescentando que essas diferentes posturas «criam barreiras entre os residentes».

O mesmo «repúblico» sublinha que as questões mais prementes entre os residentes são faladas às refeições ou num breve intervalo a seguir, no café, e prendem-se com os exames, os cursos, algum tema político da actualidade ou de uma efémera ocorrência da vida académica ou de espectáculos de Coimbra.

José Ribeiro, finalista de direito, considera que em dia as «repúblicas» de Coimbra têm «essencialmente um carácter museológico», embora defenda que são «polos de potencialidades» para gerações vindouras.

«Em Coimbra é fundamental o mito e a temporalidade. Quem não quiser assumir a situação de passagem tem de se transformar em mito para sobreviver na cidade», frisa aquele estudante, concluindo que as «repúblicas» estão a viver «um revivalismo do passado, completamente desenquadrados da realidade circundante».

Escolha das repúblicas por razões económicas

As motivações que levam os estudantes a procurarem viver numa «república» são «muito contingentes», afirma ainda José Ribeiro, referindo que na sua base estão dificuldades económicas, a ideia de viverem num espaço diferente e o mito, que lhes confere uma «atitude parasitária, contemplativa e de projecção no que os outros fizeram».

No entanto, considera que os novos elementos das «repúblicas» «levam sobretudo a generosidade, um potencial que é frustrado pela marca museológica transmitida pelos elementos mais velhos, com um discurso antiquado e datado, e relegados ao ostracismo do período revolucionário do pós 25 de Abril».

«Durante o período revolucionário esses «repúblicos» queimaram capas aos estudantes, tomaram atitudes irracionais e de histeria e quando se restaura a Praxe Académica e o Partido Comunista adere, esses mesmos membros fecham-se em casa a blasfemar e sem saberem que fazer», salienta.

É nesta relação de conflito entre as gerações antigas e as «mais arejadas» que inúmeras «repúblicas» vivem eternas crises. Ou são os velhos, ali-

ados aos novos, com ânsia de poder, que vencem ou são os mais recentes que, uma vez em maioria, cortam relações e expulsam os de «discurso datado».

Desenquadramento da realidade em que estão inseridas

Para José Ribeiro, esta beligerância e tensão condenam as «repúblicas» ao marasmo, não permitindo às novas gerações, precocemente desgastadas, criarem novos núcleos de convivência e dinamismo e desenvolverem entre si laços de solidariedade e companheirismo.

Desenquadradas da realidade académica em que estão inseridas, pois constituem agora uma minoria no conjunto da comunidade universitária, as «repúblicas» perdem «idoneidade e eficácia e perdem a autoridade como contra-poder», atitude que asnordeou durante longas décadas, observa aquele «repúblico».

A falta de consciência e de militância interna das «repúblicas» pelas questões académicas e da universidade e os esquemas de representatividade democrática dos órgãos dos estudantes retiram-lhe o espaço natural que tiveram na comunidade, lançando os seus membros para uma atitude «in-

dividualista e pragmática».

Para Cristina Pinto, membro da única «república» feminina - Rosa Luxemburgo - nestas comunidades «continua-se a discutir e a questionar internamente» questões de política nacional ou da vida coimbrã, mas reconhece que «em termos práticos falta capacidade de iniciativa e de intervenção porque há muitas motivações que dispersam» os estudantes.

Democracia participativa: crise reflecte-se nas repúblicas

«Os membros das repúblicas habituaram-se a uma certa estruturação das coisas. A democracia participativa está em crise e a participação dos estudantes nos destinos da academia e da universidade também», entende Cristina Pinto.

Salienta, por outro lado, que no seio das «repúblicas» verificou-se uma «assinalável mudança» relativamente ao tipo de convivência entre os residentes que encontrou em 1983, data do seu ingresso na Rosa Luxemburgo.

«Na altura tínhamos de mostrar que merecíamos o sítio onde vivíamos», refere Cristina Pinto, sublinhando que a situação implicava um certo empenhamento político e associativo, mas, ao

mesmo tempo, «as lutas e conquistas criavam um elemento fundamental de convivência - a cumplicidade e o companheirismo».

Para esta aluna universitária, as «repúblicas» continuam a manter «os seus princípios básicos: uma comunidade que se distingue pela forma de convivência e por ser um local onde se partilham as contas, comida, ideias e maneiras de estar».

Cristina Pinto refere também que a convivência interna das «repúblicas» se rege actualmente dentro de «uma maior abertura, com perspectivas mais amplas que se vão reflectir no papel social a desempenhar».

Salienta que as maiores dificuldades que se deparam actualmente às «repúblicas» são a recuperação do seu espaço físico e a mobilização de novos «repúblicos».

Algumas «repúblicas» debatem-se com graves problemas onde o ambiente se revela «menos acolhedor» ou a habitação está mais degradada.

Há «repúblicas» que quase sempre possuem vagas, outras ainda socorrem-se de expedientes vários, como anúncios sem referência do local, para captarem os novos residentes que assegurem a sua continuidade.

Para um antigo estudante e membro da «república» já desaparecida Poy-Ta-Pau, «o estudante de hoje é mais autêntico» do que há 25 anos atrás.

«As sociedades do pós-guerra viviam a hipocrisia porque eram obrigadas a manter», acrescenta.

Letargia mas não alheamento na Academia de Coimbra

Admite contudo que as repúblicas e a Academia de Coimbra vivem uma «fase de letargia, mas não um alheamento dos problemas» e refere que os estudantes «não tem de reivindicar porque agora participam na resolução dos problemas da universidade».

«Desapareceu a dicotomia autoridade / estudante e a aparente apatia que revelam perante os acontecimentos resulta de uma profunda angústia que passa pela impossibilidade de resolverem esses mesmos problemas», considera.

Aquele antigo membro da Poy-Ta-Pau salienta que «o convívio nas repúblicas «é hoje completamente diferente» e reconhece que o jovem está «mais preocupado com os problemas culturais», revelando «maior compenetração do papel que desempenha».

«Esta é uma geração de transição, é cedo para se saber o que está a criar», conclui o antigo «repúblico», lembrando que «os actuais jovens resultam da lava de dois vulcões - a crise Académica de 69 e a Revolução de 1974».

«Alguns dos actuais estudantes - diz aquele antigo «repúblico» - são filhos de protagonistas da crise de 68 (na sua perspectiva «o grande motor da revolução de mentalidades»), os outros frequentavam os liceus em 1974».

As «repúblicas de Coimbra» terão surgido no início do século XIV, através de uma postura regia de protecção à habitação estudantil, emanada de D. Dinis.

A actual configuração institucional surgiu no período de transição da monarquia constitucional para o regime republicano, sob influência dos ideais da Revolução Francesa.

Das 25 repúblicas existentes em Coimbra, a mais antiga, a dos Kagados, já completou 55 anos, um espaço temporal que na gíria académica coimbrã se designa por séculos.



Conversações sobre a paz em Angola recomeçam hoje no Zaire

VAN DUNEN ACUSA A UNITA DE PÔR EM PERIGO O ACORDO DE GBADOLITE

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Pedro Van-Dunen anunciou que hoje são reatadas no Zaire as conversações "para a integração dos elementos da Unita na sociedade angolana". Van-Dunen disse ontem em Luanda que "os acordos de Gbadolite começam a correr perigo, na medida em que a Unita começou a falar uma linguagem diferente da adoptada em Gbadolite."

Falando em Luanda ao iniciar conversações com o seu homólogo chinês Qian Qichen, que visita Angola, o chefe da diplomacia angolana afirmou que a Unita "não aceita" os acordos alcançados em Gbadolite e, em contrapartida, resolveu lançar uma campanha militar para a tomada do poder pela força", acrescentou.

Van-Dunen (Loy) explicou que devido a algumas falhas compreensíveis da declaração de Gbadolite, "os elementos da Unita, incluindo o seu líder Jonas Savimbi, pretendem dar uma imagem de que não teria havido nenhum acordo" de paz.

Qualificou a presente situação em Angola de "escalada sem precedentes na guerra que a Unita tem estado a desenvolver contra o

povo angolano", sublinhando que, "neste momento a Unita está a levar a cabo uma ofensiva militar generalizada em todas as frentes do país, mas com principal incidência nas regiões do sul, centro e norte."

Embora o plano de paz tenha o apoio do Governo da África do Sul e dos Estados Unidos da América, na opinião do ministro angolano, "os EUA mantêm uma posição não muito clara a esse respeito".

Pedro de Castro Van-Dunen reiterou a acusação por ele formulada contra Savimbi e contra o alto comando militar da Unita, devido ao facto de "terem dado ordens" aos seus elementos armados para desencadearem os ataques, as operações e as acções actualmente em cur-



O ministro dos NE de Angola, Pedro Van-Dunen.

so pelo país".

"Nos últimos 30 dias", denunciou ainda "Loy", a "Unita realizou algumas centenas de operações e ataques militares, dos quais resulta-

ram mais de 300 vítimas mortais e 500 pessoas feridas, civis e militares, para além da destruição de numerosos veículos de transporte de alimentos para abasteci-

mento das populações e se que Moi e Mugabe discutem a forma de eventuais negociações de paz. Os bispos moçambicanos e o presidente da Renamo (o movimento da guerrilha), Afonso Dhlakama, que tinham agendado para hoje um encontro à margem da reunião presidencial, decidiram adiar o diálogo para depois de terminadas aquelas conversações.

Por outro lado, de acordo com o discurso proferido pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, durante as conversações sino-angolanas iniciadas ontem em Luanda, Qian Qichen anunciou que o seu Governo elogia os esforços desenvolvidos pelo Governo angolano não somente em prol da paz na região, mas também pela aceleração do processo de independência da Namíbia.

Moçambique: começaram conversações

Também hoje, iniciaram-se em Nairobi as conversações visando o fim da guerra em Moçambique, com um encontro entre os Presidentes do Quênia, Arap Moi, e do Zimbábue, Robert Mugabe.

Um funcionário do gabinete presidencial queniano dis-

se que Moi e Mugabe discutem a forma de eventuais negociações de paz. Os bispos moçambicanos e o presidente da Renamo (o movimento da guerrilha), Afonso Dhlakama, que tinham agendado para hoje um encontro à margem da reunião presidencial, decidiram adiar o diálogo para depois de terminadas aquelas conversações.

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, pediu a Moi e a Gubae que mediem negociações para pôr termo à guerra civil, responsável pela morte de milhares de moçambicanos.

Referindo-se ao adiamento das conversações entre os bispos e os rebeldes, o ministro queniano dos Negócios Estrangeiros, Robert Ouko, comentou: "Temos apenas de esperar".

Adonso Dhlakama não se deverá encontrar com os dois Presidentes nem com os enviados governamentais moçambicanos que acompanharão em Nairobi as conversações entre os bispos e os rebeldes.

Síria junta-se aos esforços diplomáticos para a libertação dos reféns ocidentais no Líbano

O ministro sírio dos negócios estrangeiros, Farouq Al-Shara, garantiu ao enviado das Nações Unidas Marrack Goulding, que se encontra no Líbano para resolver a crise dos reféns, o empenhamento do seu país na libertação dos 17 ocidentais em poder dos extremistas libaneses, mas considerou que tal libertação dependerá da forma como os Estados Unidos conduzirem as negociações.

Outro dos objectivos de Goulding, que já se encontrou também com Nabib Berri, líder da milícia linanesa xiita Amal, é investigar se e quando o coronel William Higgins foi executado.

Goulding recusou revelar os resultados das suas diligências neste sentido, afirmando que em primeiro lugar quer dar deles conhecimento à família de Higgins e ao secretário-geral da ONU, Pérez de Cuellar.

Apelo de jornal iraniano

Entretanto, o jornal «Times»

que se publica em Teerão dirigiu um apelo aos países envolvidos nos esforços para a libertação dos reféns que elaborem um plano para restituir a liberdade a todos os indivíduos sequestrados no Líbano, independentemente da sua nacionalidade.

«Os interesses individuais têm de ser postos de parte para evitar que a crise dos reféns se transforme num conflito regional e internacional», afirma o jornal iraniano que defende que a libertação abranja também os três israelitas detidos no Líbano.

Os esforços da Síria juntaram-se aos desenvolvidos pela Argélia, cujo embaixador no Líbano se encontrou com dirigentes do partido Hezbollah (Partido de Deus) para conseguir a libertação dos reféns.

A rádio argelina afirmou que nessas negociações, que visam a libertação de «todos» os reféns, sejam eles «libaneses, palestinos, americanos, europeus ou is-

raelitas» se registaram «progressos» mas não revelou em que sentido, já que as autoridades da Argélia decidiram guardar segredo sobre o assunto.

«Conforme a nossa posição na matéria, manter-se-à o silêncio, já que neste tipo de assuntos, informar poria em perigo os objectivos visados», afirmou a agência noticiosa argelina, invocando fontes oficiais.

As declarações das várias facções político-religiosas e países envolvidos no problema multiplicam-se: o líder da milícia xiita Amal, Nabib Berri comentou a proposta israelita de troca do xeque Abdel-Karim Obeid e de todos os prisioneiros muçulmanos pelos 17 reféns ocidentais e três soldados israelitas no Líbano, afirmando não acreditar que a resposta seja positiva.

Nabib Berri culpou Israel e os Estados Unidos pela morte do coronel William Higgins, afirmando que eles tinham 60 por cento de probabilidades de se-

rem libertados antes de Israel ter raptado o xeque Obeid.

Na opinião do líder xiita Amal, a libertação dos reféns não está para breve.

Organização pró-iraniana disposta a trocar Cícipio

Entretanto, a Organização de Justiça Revolucionária pró-iraniana, que detém na sua posse alguns dos reféns ocidentais, manifestou-se disposta a libertar o norte-americano Joseph Cícipio se Israel libertar o xeque Abdel-Karim Obeid e mais 450 prisioneiros árabes.

A resposta de Israel foi que não libertará o xeque Obeid sem que, na troca, sejam incluídos os três soldados israelitas que aquela organização mantém em seu poder.

«É imperativo que, em qualquer troca deste tipo, sejam incluídos os reféns israelitas. Não haverá troca sem eles» disse o ministro de estado de Israel, Ehud Olmert.

Crise governamental japonesa

Toshiki Kaifu provável sucessor de Susuke Uno

O antigo ministro japonês da Educação, Toshiki Kaifu, é dado como o grande favorito às eleições de amanhã para a presidência do Partido Democrata Liberal (PDL), no poder, o que lhe dará acesso à chefia do novo Governo nipónico, dada a ampla maioria que o partido possui na câmara baixa do Parlamento.

O favoritismo de Toshiki Kaifu, deve-se ao forte apoio das facções no interior do partido lideradas pelo antigo primeiro-ministro, Noboru Takeshita e pelo ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Shintaro Abe, considerados dois dos mais poderosos membros do PDL.

Para além do ex-ministro da Educação, apresentaram também a candidatura à presidência do partido, Ganri Yamashita, antigo presidente da agência de Defesa; e Yoshiro Hayashi, ex-ministro do Bem Estar.

O vencedor da eleição partidária irá submeter-se a novas eleições no Parlamento, prevista para quinta-feira, que elegerá o terceiro chefe de Governo deste ano.

As movimentações internas realizadas pelos diferentes sectores do PDL vêm salientar mais uma vez o facto das eleições do partido no poder há 34 anos, continuarem a ser dominadas mais por ligações pessoais e financeiras do que por questões políticas.

Este facto esteve na base do escândalo político-financeiro que levou à queda do ex-primeiro-ministro Noburo Takeshita, por envolvimento no conhecido caso «Recruit».

Manfred Woerner adverte a União Soviética:

PERESTROIKA ESTARÁ CONDENADA AO FRACASSO SE NÃO FOREM REDUZIDAS DESPESAS MILITARES

O secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, avisou a União Soviética de que tem de reduzir, urgentemente, as suas despesas militares se não quer ver falhar o seu programa de reformas económicas e sociais. Os gastos da defesa soviética, atingindo cerca de 13 a 14 por cento do Produto Nacional Bruto (PNB), tornam-se um fardo demasiado para a economia do país», afirmou Woerner.

«A perestroika (reestruturação) de Mikhail Gorbachev está condenada a falhar se o nível de gastos da defesa se mantiver», comentou num encontro de antigos funcionários da NATO que decorreu em Wuerzburg, na Alemanha Federal.

«Os 3000 novos tanques que saem das fábricas soviéticas todos os anos anulam absolutamente a imagem que nos transmitiu a televisão, de umas poucas dezenas de velhos tanques a saírem da Hungria», segundo afirma ainda o secretário-geral da NATO num comunicado divulgado em Bruxelas.

Com esta afirmação, Woerner quis referir-se ao plano de redução de armamento convencional anunciado em Dezembro passado pelo líder soviético Mikhail Gorbachev. O governo

de Moscovo pretende reduzir, até 1990, as suas forças estacionadas na Europa em cerca de 500 000 efectivos militares e 10 000 tanques.

Manfred Woerner, ex-ministro alemão-federal da Defesa, apelou, por outro lado, às grandes potências do Ocidente para não se deixarem desprevenir e iludir devido ao facto do processo de mudanças no bloco de Leste poder levar muito tempo até produzir resultados verdadeiramente irreversíveis.

«Actualmente, uma grande parte da nossa opinião pública tende a acreditar que as mudanças que transparecem nas relações Leste-Oeste têm resultados imediatos (...) mas, mesmo que tudo venha a decorrer a nosso favor, o problema só se solucionará a longo prazo», adiantou.

O secretário-geral da NATO frisou por fim que os recentes acontecimentos na China servem para recordar que o sucesso das reformas nos países comunistas não está assegurado à partida.

Apelo de Sakharov

A forma moderada como Mikhail Gorbachev está a introduzir as reformas na União Soviética poderá conduzir o país ao desastre político e económico, afirmou o activista soviético, Andrei Sakharov, na Universidade de Harvard.

O activista dos direitos humanos, que falava durante um almoço com professores daquela universidade e especialistas de assuntos soviéticos, considerou a economia da União Soviética como o maior perigo para a «perestroika».

Sakharov, que apresentou uma visão muito crítica dos problemas do seu país, afirmou que se a situação continuar como até agora, «estaremos ameaçados pelo caos», acrescentando: Poderemos ser ameaçados

com um golpe de Estado, ou ameaçados com a fome».

«Encontramo-nos num momento histórico crucial. Tanto pode virar para a direita como para a esquerda. Temos de encontrar uma maneira de mantermos o equilíbrio», disse ainda Sakharov.

O Prémio Nobel da Paz frisou que o povo soviético estava muito feliz por verificar que a nação estava viva, lembrando que as recentes eleições para o Congresso dos Deputados do Povo foram bem prova disso.

Sakharov considerou que as reformas estruturais na União Soviética terão de ser efectuadas mais rapidamente.

Crítica aos bolchevistas

A decisão dos bolchevistas de banir todos os outros partidos políticos pouco depois da Revolução de 1917 fê-los perder apoio popular e deu início à terrível repressão dos anos de Estaline, refere o semanário soviético «Ogonyok».

Em artigo publicado na edição desta semana, Vyacheslav

Kostikov, escreve que a abolição, em 5 de Janeiro de 1918, da primeira Assembleia Constituinte, eleita livremente — onde os bolchevistas obtiveram apenas 24 por cento dos votos — destruiu toda e qualquer possibilidade futura de democracia.

«Perante a hipótese de partilhar o poder com os outros partidos ou continuar com a ditadura da violência, os que então estavam no poder escolheram a segunda hipótese», afirma Kostikov.

Sem directamente acusar o fundador do Estado soviético, Vladimir Lenine, Kostikov deixa claro que sob a sua direcção o Partido Comunista transformou a revolução contra o povo.

«A revolução, desprovida da imunidade defensiva da democracia, voltou-se contra ela própria», diz o editorialista.

«A histórica possibilidade de cooperação entre as forças de esquerda da Rússia, dentro do quadro de um governo eleito democraticamente, foi perdida», acrescenta.

Congressistas norte-americanos sob investigação por «condutas sexuais impróprias»

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos vai iniciar em breve investigações exaustivas a alegadas condutas sexuais impróprias de três dos seus elementos. Os visados nas investigações são os democratas Gus Savage, Illinois, e Jim Bates, Califórnia, e o republicano Donald Lukens, Ohio. O inquérito a Lukens, de 58 anos, foi decidido pelos seus pares, depois de, em Maio, ter sido condenado a 30 dias de cadeia por ter mantido relações sexuais com uma menor. Um porta-voz de Lukens disse que a investigação seria bem recebida «para aclarar o sucedido». A queixa contra o comportamento sexual de Savage, de 63 anos, foi apresentada por três congressistas democratas ao tomarem conhecimento de histórias de «carícias» prodigalizadas pelo representante de Ohio a uma mulher pertencente ao Corpo de Paz, durante uma visita oficial ao Zaire, em Março último. A queixosa referiu que depois de um jantar na residência do embaixador norte-americano acompanhou Savage e outras pessoas numa ronda pela vida nocturna da capital zairense. No automóvel, ficou sentada atrás com Guy Savage, que a acariciava constantemente apesar do seus veementes protestos. Até agora, Savage, membro da Câmara dos Representantes desde 1980, ainda não reagiu às acusações. A reclamação contra Jim Bates foi apresentada à Comissão de Ética da câmara por duas antigas assessoras que acusam o congressista de assediar sexualmente as mulheres do seu gabinete.

Nova Zelândia: PT escolhe amanhã sucessor de Lange

O Partido Trabalhista Neozelandês escolhe amanhã, no decorrer de um encontro, o sucessor do primeiro-ministro demissionário David Lange — disse a agência noticiosa da Nova Zelândia NZPA. Citando fontes anónimas, a agência acrescentou que o vice-primeiro-ministro, Geoffrey Palmer, e o número três do gabinete ministerial, Mike Moore, são os principais candidatos à substituição de Lange, que decidiu afastar-se por questões de saúde. As decisões políticas de Lange geraram, no entanto, ao longo de cinco anos de governo, várias críticas. A sua posição antinuclear impediu a entrada de navios de guerra norte-americanos nos portos neozelandeses, conduzindo ao rompimento da aliança militar de «Anzus».

Após visita-relâmpago ao Afeganistão Shevardnadze diz que «confiança» no governo de Cabul aumenta

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, deixou hoje Cabul com destino a Moscovo, após uma visita de menos de 24 horas ao Afeganistão, noticiou a agência Tass. Shevardnadze teve conversações com o presidente Najibullah e outros membros do governo. No final do encontro com Najibullah, Shevardnadze disse que depois da retirada das tropas soviéticas, tinham-se operado grandes mudanças no Afeganistão. «A confiança no governo está a aumentar e as forças armadas estão muito mais fortes», afirmou.

De referir que rebeldes afegãos fustigaram ontem Cabul com mísseis, pelo terceiro dia consecutivo, causando pelo menos nove mortos, enquanto o ministro soviético iniciava a sua curta visita oficial a esta cidade.

Fontes hospitalares informaram que 53 pessoas tinham ficado gravemente feridas.

A agência noticiosa afegã, Bakhtar, afirmou que pelo menos nove pessoas morreram em consequência da explosão de 38 mísseis que atingiram o centro de Cabul, perto da área onde Shevardnadze se reuniu com o presidente afegão, Najibullah.

Um representante das Nações Unidas revelou que o bairro de Duralaman, onde se encontra a Embaixada soviética e o Ministério afegão da Defesa, foi atingido várias vezes durante a manhã.

O bairro de Duralaman é um dos pontos usados pelas forças afegãs para disparar mísseis terra-ar contra os rebeldes instalados nas colinas em redor da capital.

Durante a tarde, pelo menos 25 roquetes explodiram a cerca de um quilómetro de distância do Continental, o único hotel de luxo de Cabul e onde a maioria dos jornalistas estrangeiros se encontra.

Cabul acusa ONU

O governo afegão acusou no sábado as Nações Unidas de não ajudarem a pôr fim à guerra civil no país, aquando os bombardeamentos contra Cabul continuavam pelo segundo dia consecutivo.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Mohammad Nabi Amani, afirmou que o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, devia pessoalmente envolver-se mais na resolução do conflito que já dura há 10 anos.

Amani acusou os Estados Unidos e o Paquistão de constantes violações aos acordos de Genebra, que proíbem a intervenção estrangeira no território, afirmando que estas violações contribuíam para o descrédito das Nações Unidas.

Amani referiu que o governo de Cabul «não considerava suficientes» os esforços efectuados pelo representante de Perez de Cuellar no Afeganistão, Benon Sevan.

«Se fossem suficientes não ouviríamos todos estes roquetes», acrescentou.

Há mais de um ano que Sevan procura obter um acordo de paz entre o governo comunista de Cabul e os guerrilheiros «mujahiden» e os seus apoiantes paquistaneses e norte-americanos.



Centenas de pessoas reuniram-se ontem em frente ao edifício da Câmara Municipal de Gdansk, na Polónia, para protestar contra o aumento do custo de vida.

Protestos na Polónia contra aumento de preços dos alimentos

Os trabalhadores polacos desencadearam uma nova onda de greves, protestando contra o aumento de mais 500 por cento dos preços dos alimentos, anunciaram as autoridades polacas. Contudo, segundo as mesmas fontes, as principais indústrias, fábricas e minas, tais como os estaleiros navais do Báltico e as minas de carvão do Sul do país, ainda não foram afectadas pela nova onda de greves desencadeada por todo o país.

De acordo com as autoridades locais, as greves mais importantes ocorreram na sexta-feira no sector dos transportes e comunicações. Por outro lado, na região ocidental de Legnica, onde milhares de soldados soviéticos estão estacionados, os grevistas cortaram todas as redes telefónicas e de telex desta região para a capital polaca.

No porto de Gdansk, um funccionário dos caminhos-de-ferro mandou parar todos os comboios, impedindo a linha férrea local durante mais de quatro horas, enquanto também os seus colegas dos caminhos-de-ferro da região da Silésia, Sudoeste do país, pararam de trabalhar por mais de uma hora.

Por outro lado, os condutores dos autocarros da estação rodoviária da cidade ocidental de Zielona Gora, também eles decidiram iniciar uma greve por tempo indeterminado.

Os trabalhadores polacos resolveram desena-

dear novas greves em protesto contra a decisão, anunciada na terça-feira passada pelas autoridades comunistas, de retirar a maior parte dos subsídios concedidos pelo Estado para os preços dos alimentos.

Hungria: oposição satisfeita com eleições

A oposição húngara considera os resultados das eleições efectuadas no sábado em três círculos encorajadores apesar do fracasso registado em Kiskunfelegyhaza, onde a participação de eleitores foi inferior a 50 por cento.

O Fórum Democrático venceu em Szegeed com 61,87 por cento dos votos e em Kecskemet, com 70,4 por cento.

O lugar do deputado pelo círculo de Kiskunfelegyhaza continua por preencher até às próximas eleições, em meados de 1990, porque os resultados eleitorais do distrito não foram considerados válidos devido ao elevado número de abstenções, superior a 50 por cento.

Na primeira volta das eleições, em 22 de Julho, o pároco luterano Gabor Roszik obteve a maioria absoluta em Goedoeloe tornando-se o primeiro candidato da oposição no Parlamento húngaro desde 1947.

América Central: cimeira decide integrar El Salvador num plano global de paz

PRESIDENTES ELABORARAM PROJECTO PARA DESMOBILIZAR OS «CONTRAS»

Os presidentes centro-americanos, reunidos numa cimeira na localidade hondurenha da Tela, concordaram ontem, em princípio, em desmobilizar a guerrilha «contra» da Nicarágua, como primeiro passo para a paz naquele país, anunciou fonte oficial. No entanto, numa tentativa de implementar um plano integrado de paz para toda a região, foi igualmente decidido que qualquer acordo para a Nicarágua terá de incluir um outro similar para El Salvador.

«Decidimos elaborar aqui um plano para desmobilizar os 'contras'».

«Agora estamos a discutir quando e sob que enquadramento», disse o presidente da Guatemala, Vinicio Cerezo, em declarações aos jornalistas.

Contudo, explicou, a desmobilização dos «contras» terá de estar incluída num plano global que inclua também iniciativas de paz em El Salvador, assolado por uma guerra civil desde 1980.

«Terá de ser um acordo conjunto. Não faremos acordos separados», concluiu Cerezo.

Por seu lado, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, revelou que o plano de paz elaborado pelos ministros centro-americanos dos Negócios Estrangeiros prevê que a guerrilha «contra» seja desmobilizada no prazo de 45 dias após a entrada em vigor do acordo.

Dirigentes dos «contra» que no sábado anunciaram a sua presença em Tela, haviam pedido aos presidentes para adiarem toda e qualquer decisão para depois das eleições nicaraguenses, previstas para Fevereiro do próximo ano.

«Cansados da guerra...»

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, disse que os povos da América Central estão «cansados da guerra e querem paz».

«O presidente Bush tem de aceitar a realidade. O povo está farto da guerra. Queremos paz», disse Ortega, na abertura da cimeira dos cinco países da região, em Tela, nas Honduras.

O governo norte-americano e a resistência nicaraguense anunciaram já a sua oposição aos planos de desmobilização antes das eleições de Fevereiro na Nicarágua.

Segundo Washington, a manutenção dos «contras» nas suas bases forçará o governo de Manágua a realizar eleições livres e democráticas.

Os sandinistas pretendem que a desmobilização dos rebeldes esteja concluída dentro de três meses e contam em princípio com o apoio do presidente da Costa Rica, Oscar Arias, principal arquitecto do plano de paz regional alcançado em 1987.

A posição de Costa Arias é de que a desmobilização deve processar-se de forma gradual mas «não poderá estar dependente das eleições na Nicarágua».



O Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, à sua chegada a Tela, nas Honduras, onde decorreu a cimeira dos Presidentes da América Central.

Grã-Bretanha e Venezuela vão efectuar conversações

A Grã-Bretanha vai realizar conversações directas com a Argentina nas próximas duas semanas, incentivando as perspectivas de reatamento de relações cortadas na sequência da guerra das Malvinas em 1982 — escreve hoje o «Times». O jornal diz que o primeiro-ministro, Margaret Thatcher, já concordou com conversações em Nova Iorque, depois do novo presidente argentino, Carlos Menem, ter aceitado que o debate tenha início sem que se toque na questão da soberania das ilhas. Após dois meses de negociações entre as duas partes, o embaixador britânico nas Nações Unidas, Sire Crispin Tickell, reunir-se-á com o seu homólogo argentino, Marcelo Delpech — afirma o «Times».

Manifestantes curdos ocuparam Torre Eiffel como protesto

Manifestantes curdos decidiram ontem ocupar a Torre Eiffel, em Paris, por mais de duas horas, em protesto contra os alegados maus tratos do governo turco à população curda, ocasionando no local confrontos entre os manifestantes e a Polícia parisiense. Segundo a Polícia, hoje de manhã, mais de 200 manifestantes curdos resolveram reunir-se nos jardins da Torre Eiffel, enquanto outros 100, juntando-se a eles, decidiram subir e ocupar parte do monumento, onde colocaram cartazes vermelhos e amarelos dizendo «fim aos massacres e às deportações da população curda».

Desertores chineses partem para os Estados Unidos

Um oficial do Exército chinês e a mulher que desertaram através da fronteira entre as duas Coreias partirão para os Estados Unidos na próxima semana — revelou hoje a agência noticiosa sul-coreana Yonhap. Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Seul rejeitaram comentar a notícia e não foi possível contactar o pessoal da Embaixada dos Estados Unidos. A agência cita um funcionário governamental como tendo afirmado que o major Zuo Xiukai e a mulher pediram asilo aos Estados Unidos e a Coreia do Sul deixara partir o casal por volta de 10 de Agosto. Zuo, 41 anos, era membro do destacamento de vigilância do armistício da guerra da Coreia de 1950-53.

ONU envia delegação para o Camboja

Uma equipa das Nações Unidas chegou hoje a Bangucoque, a caminho do Camboja, para estudar a formação de um corpo internacional para vigiar a projectada retirada das tropas vietnamitas. Os 15 elementos do grupo partirão segunda-feira para o Camboja e regressarão à Tailândia uma semana depois para conversações com as autoridades de Bangucoque. O grupo foi enviado para esta missão pela conferência internacional sobre o Camboja, que se iniciou a 30 de Julho em Paris, e deverá regressar à capital francesa no fim deste mês.

O Vietname prometeu retirar totalmente os seus 26 mil soldados do Camboja, até Setembro.

A equipa das Nações Unidas é formada por funcionários da Noruega, Irão, Malásia, Índia, Canadá, Indonésia, França, Austrália, Polónia, Grã-Bretanha e Jamaica.

Lançamento do vaivém Columbia em contagem decrescente

O vaivém Columbia está em contagem decrescente para a missão que a partir de terça-feira procederá à colocação de um satélite militar, depois de um exaustivo exame final acabado domingo. «Não há problemas pendentes que possam adiar o lançamento» do Columbia, disse Lisa Malone, porta-voz da administração nacional da Aeronáutica e do Espaço (NASA).

Segundo jornais e fontes que pediram o anonimato, os astronautas da Columbia colocarão no espaço um sofisticado satélite de reconhecimento que cobrirá grande parte da União Soviética, da China, do Médio Oriente e de outras áreas do mundo com interesse militar. A missão é abrangida por segredo militar, pelo que a NASA mantém silêncio sobre a situação exacta da contagem decrescente para o lançamento, previsto para terça-feira de manhã. Uma das condicionantes para a missão será o estado do tempo, havendo hipóteses de nuvens sobre a rampa de lançamento depois de trovoadas nocturnas. Segundo os meteorologistas, há de 20 a 40 por cento de hipóteses de as condições atmosféricas virem a afectar os preparativos de lançamento.

Cuba: escândalo causa suicídio de alto funcionário

Um alto funcionário cubano suicidou-se em Havana, devido a uma depressão provocada pelo recente escândalo que abalou o governo, noticiou a agência noticiosa cubana Prensa Latina. O coronel Rafael Alvarez Cueto, director de Finanças do Ministério do Interior, deixou cartas aos colegas e à família explicando os motivos da sua atitude. A Prensa Latina, que cita o jornal «Juventude Rebelde», diz que Alvarez Cueto não estava a ser objecto de qualquer investigação. O Ministério do Interior viu-se envolvido num dos maiores escândalos que abalou o governo do presidente Fidel Castro, com funcionários acusados de corrupção e ligações ao tráfico de drogas. Quatro dos detidos, entre os quais o general Arnaldo Ochoa, foram condenados à morte e executados no dia 13 de Julho. Os outros 10 réus foram condenados a penas entre 10 e 13 anos de prisão.

Bolívia: estabilidade política e económica preocupa novo presidente

O novo Presidente da Bolívia, Jaime Paz Zamora, afirmou no seu primeiro discurso de chefe de Estado que entre os objectivos prioritários do Governo figura a consolidação do processo democrático e a preservação da estabilidade económica dos últimos quatro anos.

No discurso proferido ontem perante o Congresso, na tomada de posse do cargo de Presidente, da Bolívia, Jaime Zamora, anunciou que o seu mandato inicia «um novo ciclo histórico», no qual «não tem lugar a arrogância ou a intimidação como instrumentos da acção política».

O novo Presidente, que sucede no cargo Victor Paz Estenssoro, foi designado pelo Congresso Graças ao apoio da Acção Democrática Nacionalista (ADN), de direita, assim como do seu próprio partido, o Movimento de Esquerda Revolucionária de tendência social democrata (MIR).

Depois do resultado das eleições do passado mês de Maio não terem concedido a maioria absoluta a qualquer das forças concorrentes, o MIR e a ADN negociaram entre si uma saída possível para o impasse governativo. A decisão veio por em causa as pretensões de Sanchez Lozada ao cargo de Presidente.

Apesar de Zamora ter sido eleito para o cargo de chefe de Estado, a maioria dos cargos do Governo vai para o ADN do ex-ditador Hugo Banzer. O acordo entre os dois partidos estipula que a ADN fique com 10 pastas governamentais, assim como



O novo Presidente, Jaime Paz Zamora.

a vice-presidência do país e com a presidência da Câmara Baixa do Parlamento. O partido de Zamora fica com a presidência do país, a liderança do Senado e de oito lugares no Governo.

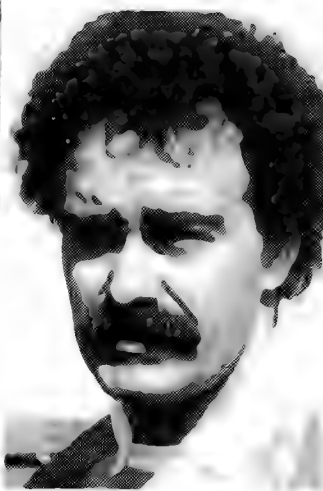
Jaime Zamora, o sexagésimo Presidente da Bolívia, foi eleito com o apoio de ex-ditador Hugo Banzer e Líder do ADN, o principal responsável pela prisão do actual Presidente assim como de vários dirigentes sociais democratas quando esteve no poder, entre 1971 e 1978.

O FRANCÊS LOUBET «BEBEU DO FINO»

Pág. 19

Desporto

Eles são notícia



BENTO regressou ontem à posse da camisola n.º 1 do «seu» Benfica, depois de longa travessia pelo deserto, ao lesionar-se gravemente durante um treino realizado no México no «Mundial-86».

Seven Eriksson quis confirmar as condições actuais do excelente guarda-redes iniciado no Riachense em 1964, passando pelo Barcelense para, a partir de 1972, passar a representar o Benfica e defendendo as redes nacionais em 63 encontros.

Manuel Galrinho Bento, nascido a 25 de Junho de 1948, e será que Eriksson mantém a aposta?



RODRIGUEZ (de seu nome completo Rodolfo Sérgio Rodriguez) foi uma das «unhas» de Jorge Gonçalves, após a sua eleição (de triste história) para a presidência do Sporting. Uma «unha» que «encravou». Para nós, que bem conhecemos a alta craveira do excelente guarda-redes uruguaio, não sabemos das razões (ou razão) que terão provocado o seu eclipse na zona de Alvalade. Rodriguez tem contrato com o Sporting. Cintra quer cedê-lo mas o jogador recusa outro rumo que não seja o retorno ao seu país e, como alternativa, diz que ficará onde está.



O piloto francês Yves Loubet saboreia o gosto do Vinho da Madeira

Volta a Portugal em Bicicleta

Empurrões na serra só servem à Federação



Santiago: aplausos para Cassio Freitas

Neves de Sousa
Enviado especial «DL»

Ainda que não tivessem roçado a incontinência aprioristicamente adiantada como provável, a serra da Estrela provou largas mudanças nas diversas classificações de vedetas que se agrupavam (sobretudo) na superior vintena de postos, nos melhores lugares do ainda extenso comboio. Porque não apenas a ligação Castelo de Vide-Gouveia destruiu as hipóteses mais palpáveis de artistas como Marco Chagas, Manuel Abreu, Eduardo Correia, Manuel Neves, José Santiago, Fernando Fernandes, Jorge Silva e Orlando Neves como, depois de espectacular cavalcada de Marino Fonseca para a meta, o júri reuniu e deliberou aplicar castigos (em tempo e dinheiro) nada mais, nada menos, que a 39 dos candidatos que velejam ainda por estas águas. Razão principalmente invocada: «empurrão recebido de pessoas a pé», atitude a que muitos estradistas é totalmente alheia mas que, fruto da falta de espírito cívico de milhares de portugueses amantes do

ciclismo é uma espécie de ajuda dada ao corredor da sua simpatia, na ignorância de que um leve encosto de mão ao selim ou ao ombro do velocipedista, pode provocar-lhe, não uma ajuda saborosa mas, pelo contrário um atraso de vida que ele não deseja.

Assim e de repente, veja-se o rol dos penalizados com trinta segundos acrescidos de multa no valor de dois contos e meio, somente porque um qualquer gratuito espectador se lembrou de empurrá-lo mais para a frente ou (imagina-se) dar-lhe uma amigável palmadinha de costas no desejo de boa viagem até ao Porto: João Santos, Joaquim Andrade, José Poeira e Paulo Pinto (Sicasal/Torreense); Fernando Carvalho, Jacinto Paulinho e José Xavier (Louletano/Vale do Lobo); Santiago Portillo e Juan Zapatero (Lotus/Zahor); José Santiago, David Assunção, Carlos Moreira e Manuel Vilar (Recer/Boavista); Carlos Coelho e Diamantino Marques (Garcia Joalheiro); Steven Robert e Vítor Teresinho (Grândolos/Sangalhos); José Reginaldo Cardoso (Delta Cafés/Caloi); Paulo Silva e Slawomir Pietruszewski (Ruquita/Philips/Feirense); Joaquim Almeida (Vigor/Lousa); Carlos



Enquanto a Sicasal prepara um ataque, os «lobos» guardam o canarinho

Santos e Vítor Rodrigues (Aqualine/Olhansen/Sucol); Gaspar Gonçalves, Paulo Brito e Raul Matias (Salgueiros/Landimar). Por seu lado, foram castigados com um minuto em tempo gasto e 2500 escudos de multa mais cinco intérpretes da aventura: Roberto Torres (Lotus/Zahor); José Rodrigues (Garcia Joalheiro); Jorge Evangelista (Bom Petisco/Tavira); Alberto Silva (Salgueiros/Landimar) e António Coelho (Stand Custódio/Sambrazense), porque pela segunda vez, foram empurrados, mesmo sem o pedirem por boca, por escrito ou em diligência telegráfica. E, porque no entender dos ínclitos membros do esmerado júri infringiram pela terceira vez os limites até esse «crime» (cometido por pessoas que os rapazes nem sequer conhecem, mas que acaba por ser punição para as suas carreiras na prova) dois minutos e dois contos e meio de multa a Luís Pereira (Garcia Joalheiro) e Bernardo Sousa (Orima/Cantanhede). Mas, o cume bateu na carteira e no espírito de António Martinez (Lotus/Zahor) e no muito querido e admirado Venceslau Fernandes: cinco «pacotes» para o bolo federativo e três minutos em tempo por terem cometido pela 4.ª vez essa infracção ao regulamentado.

Continua na pág. 16

O CAMPEONATO COMEÇA DENTRO DE MOMENTOS

Enquanto o Benfica, Sporting e Belenenses, foram até terras da Holanda e de Angola testar os seus esquadões e sacar alguns cobres, por cá, todos os clubes das diversas escalas vão realizando encontros de carácter particular visando a preparação das suas equipas para a dureza da temporada competitiva que se avizinha. Vejamos alguns resultados dos muitos confrontos que decorreram no final da semana:

CSKA de Sófia vence sadinos

O CSKA de Sófia venceu o Torneio Internacional de Futebol da Costa Azul ao bater no Estádio do Bonfim o Vitória de Setúbal por 4-1.

Os cinco golos do encontro foram todos búlgaros, pois o tento de honra sadino, já quando o CSKA vencia por 4-0, foi marcado por Mladenov, reforço do Vitória adquirido ao Belenenses.

Perante 10 000 espectadores, o Vitória de Setúbal foi uma sombra da equipa que na primeira jornada do torneio defrontou a selecção da Argentina, empatando 3-3 e vencendo por grandes penalidades.

O CSKA mostrou-se uma formação essencialmente atacante, e não encontrou réplica por parte dos sadinos, sem poder de finalização e consentindo a progressão do adversário.

Constituição das equipas:

VITÓRIA DE SETÚBAL: Jorge Martins; Crisanto, Jorge Ferreira (Flávio 46 m), Quim e Dito; Quinto (Carlos Freitas 58 m), Hélio, Jaime Pacheco (Lu-femba 58 m); Aparício, Mladenov e Makukula.

CSKA: Apostolov; Dimitrov, Vitanov, Batchev e Mladenov, Yantchev, Kostadinov (Donev 81 m) e Stoichkov; Penev, Bakalov (Iliev 76 m) e Heorchev (Katchamarov 76 m).

Em jogo anteriormente disputado, a selecção da Argélia conquistou o 3.º lugar do torneio, ao vencer o Marítimo do Funchal por 2-1.

Portimonense, 3- -Porto, 1

O Portimonense venceu, em Portimão, o FC Porto por 3-1, em encontro particular, integrado na fase de preparação das

duas equipas para a próxima época futebolística e nas comemorações das bodas de diamante da equipa algarvia.

Os golos do Portimonense foram apontados por Guetov, aos 22 minutos e Skoda, aos 78 (de grande penalidade) e 89, enquanto o único tento dos portistas foi obtido por Domingos, aos 57.

O árbitro da partida, Francisco Silva, de Faro, não exerceu qualquer sanção disciplinar, num encontro presenciado por cerca de 4000 espectadores.

As equipas alinharam:

PORTIMONENSE: Gonçalves; Xico Zé, Guerreiro, Aurélio e Loris; Berzinski, Vado, Gue-tov e Kachmero; Skoda e Vov-nov. Jogaram ainda os suplentes Carvalho, Adalberto, Zé Pedro e Major.

PORTO: Silvino; Abílio, Zé Nando, Zé Carlos e Morato, Nascimento, Bandeirinha, Kiki e Domingos; Pinto e Caetano, tendo jogado ainda os jogadores Vítor Baía, Zé Monteiro, Marco, Marito, Toni e Miguel Bruno.

Guimarães, 2-Braga, 0

Em jogo efectuado no Estádio Municipal de Guimarães, sob a arbitragem de Adão Mendes, que foi auxiliado por Alfredo Ferreira e José Fernandes e que efectuou excelente trabalho, as equipas alinharam:

GUIMARÃES: Neno; Bené, Germano, William e René (Vitor Santos, aos 75 m); Roldão (Cerveira, aos 85 m), Nando e N'Dinga; Caio Júnior (Artur Jorge, aos 65 m), João Baptista (Soeiro, aos 60 m) e Chiquinho (Silvino, aos 60 m).

BRAGA: Hélder; Quim II, Laureta (Kappa, aos 75 m), Vítor Duarte e Quim I; Serrinha, Radi (Rui Maside, no 2.º tempo) e João Mário; Rui Manuel (Vinicius, aos 73 m), Fernando Pi-



CSKA: foi para a equipa búlgara o troféu «Costa Azul»

res (Eskilsson, no 2.º tempo) e Vermelhinho (Santos, aos 70 m).

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: João Baptista (aos 48 m) e Germano (aos 54 m).

Beira Mar, 0- -U. Madeira, 2

Sob a arbitragem de Campos de Pinho, de Aveiro, as equipas alinharam:

BEIRA MAR: Quim; Matos, João Paulo, Carvalhal e Ivan; Abdel Ghany, Freire, Jarbas e Bira; Sousa e Freitas. Foram ainda utilizados: Raul, Redondo, Paquito, Allain e Miguel.

UNIÃO DA MADEIRA: Valente; Costa, Perduv, Mota e Ricardo; Jorge, Carlos, Ferreira e Rogério; Paulo Ribeiro e Monteiro. Foram ainda utilizados: Humberto, Hajry e Nelinho.

Espinho, 2-Leixões, 1

Árbitro: Amadeu Pinho, auxiliado por Arnaldo Santos e Manuel Guimarães, de Aveiro.

S. ESPINHO: Santos; Eliseu («capitão»), Vieira, Alemão e Teixeira; Nelo, Rui Filipe, Aziz, Zezé Gomes e Nito; Rui Neves.

Substituições: aos 46 minutos, Fazendeiro entrou para o lugar de Teixeira. Aos 60, saíram Queiró e Zezé Gomes, para entrar Vitorino e Ivan. Aos 71, Capela rendeu Aziz e, aos 73, o guarda-redes Matos substituiu Santos, que se lesionou.

LEIXÕES: Nunes; Queiró, Chico («capitão»), aos 56 minutos), Amarildo e Vítor Santos, Mesquita, Ferreirinha, Frasco («capitão») e Ruben; Rochinha e Penteado («capitão») aos 46 m).

Substituições: aos 46 minutos

houve três trocas: Amarildo por João Gomes, Frasco por Tozé e Mesquita por Alberto. Aos 56 m, Penteado saiu lesionado e entrou Rui. Aos 61 m, Dario foi ocupar a vaga de Ruben.

Covilhã, 2-E. Amadora, 3

Jogo no Estádio Santos Pinto, na Covilhã.

Árbitro: Rosado Fernandes, auxiliado por Silva Franco e Pedro Silva, de Castelo Branco.

COVILHÃ: Mendes; Marinho, Vítor, Leonardo e Quim Brito; Perrichon, Araújo e Karmov; Jaime Graça, Horácio Brito e Álvaro. Jogaram ainda: Morgado, Artur, Pedro, Lopes e Sérgio.

ESTRELA DA AMADORA: Gualter; Abel, Alexandre, Chico e Jorge Neves; Sôbral Gomes, Paulo Bento e Sobral; Pedro Xavier, Rui Jorge e Barroti.

Jogaram ainda: Álvaro, Rui Neves, Paulo Jorge, Ricardo, Basaúla e Rebelo.

Viseu, 0-Lokomotiv, 1

Jogo no Estádio Municipal de Fontelo, em Viseu.

Árbitro: Donato Ramos.

AC. VISEU: Paulino; Cartaxo, Moniz, Duarte e Paulo Vitorino (Pereira, aos 45 m), Quim (Sassali, aos 61 m), Márcio (José Fernando, aos 61 m) e Herbert; João Medeiros e Leça.

LOKOMOTIV PLOVDIV: Christo; Tachev, Andanov, Carouchev e Couchev; Valtchev, Crastev (Titev, aos 70 m), Vido-lov e Galibardov; Dimitrov (Calcanov, aos 64 m) e Dragano-ov (Dyevifiv, aos 74 m).

Fafe, 3-Felgueiras, 0

Árbitro: João Habita, de Braga.

FAFE: Trindade; Agostinho, Alfredo, Cláudio e Figueiredo (Nogueira, aos 45 m); Domingos, Zé Albano, Célio e Rogério (Osvaldo, aos 45 m); Jorge Gomes (Tó Mané, aos 65 m) e Gama (Alberto, aos 60 m).

FELGUEIRAS: Marinho; Camilo, Varão, Cardoso e Casimiro; Rui Luís, Martins (Parreco, aos 45 m), Moke e José Maria (Vítor Manuel, aos 45 m); Cardoso (Albano, aos 77 m) e Dimas (Pedro, aos 64 m).

Salão: Taça para o «CM»

A equipa do «Correio da Manhã» conquistou a Taça de Portugal de futebol de salão, ao vencer, na final, o Freixieiro por 2-0, em partida realizada no Pavilhão Municipal de Alcochete.

Sob a arbitragem do trio de Setúbal, Carlos Custódio, José Miguel e António Júlio, as equipas alinharam:

CORREIO DA MANHÃ: Rui Antunes; Jorge Almeida, Francisco Melo, Luís Melo e Luís Dias, e ainda: Fernando Trilho, Paulo Santos, Vítor Pedro e Ivo Cristóvão.

FREIXIEIRO: Pedro Pinto; Manuel Rocha, José Oliveira, Paulo Tavares e Armindo Pinto, e ainda: Joaquim Brito, Mário Tavares e Aurélio Ribeiro.

Beira Mar, 0-E. Amadora, 2

Com arbitragem (deficiente) de Carlos Oliveira, de Aveiro, as equipas alinharam:

BEIRA MAR: Miguel; Carvalhal, Dinis, Vlado e João Gouveia; Redondo, Paquito e Mário Jorge (ex-Sporting); Allain, Abdel Ghany e Simões.

Foram ainda utilizados: Raul, Jarbas, Freitas e Carlos Miguel.

ESTRELA: Hugo; Rui Neves, Duflin, Barny e Caetano; Basaúla, Bobó, Rebelo e Ricky; Nélson Borges e Paulo Jorge.

Jogaram ainda: Jorge Ricardo, Baroti e Xico.

Golos de Ricky e Bobó.

Espinho vence torneio da Costa Verde

O Sporting de Espinho, despromovido à segunda divisão nacional, venceu o Torneio da Costa Verde, realizado no fim-de-semana em Espinho, vencendo na final o primodivisionário Boavista por 2-1.

Em jogo para o 3.º lugar, o Leixões, também despromovido à segunda divisão, venceu através da marcação de pontapé da marca de grande penalidade (3-1) o Feirense, que regressa na próxima época à primeira divisão, após 0-0 em 120 minutos de jogo.

Na primeira jornada, o Boavista venceu o Feirense por 3-2 e o Espinho derrotou o Leixões por 2-1.

Queirós e Vingada: distinção

Carlos Melancia agraciou com a Medalha de Mérito Desportivo os treinadores de futebol Carlos Queirós e Eduardo Vingada, que estão em Macau desde o dia 15 de Julho a preparar a selecção escolar do território que vai participar este mês, em Singapura, no campeonato asiático escolar de futebol.

As condecorações dos dois técnicos desportivos foram formalizadas em portaria publicada em suplemento ao «Boletim Oficial».

Tragédia de Sheffield: a culpa foi da Polícia

Um relatório do governo britânico responsabiliza a Polícia pela tragédia de Sheffield, onde 95 pessoas morreram esmagadas quando se preparavam para assistir ao jogo de futebol Liverpool-Nottingham Forest.

O relatório, com 71 páginas, afirma que as autoridades policiais no estádio de Hillsborough falharam no cálculo da responsabilidade e do trabalho que iriam ter naquela meia-final da Taça de Inglaterra.

Uma percentagem mínima de desordeiros e um excesso de bilhetes vendidos pelos dois clubes agravaram a situação, considera o relatório, que, no entanto, dá primazia às suas acusações à irresponsabilidade dos oficiais da Polícia inglesa.

Um pouco após o relatório ter sido publicado, o chefe da Polícia de Yorkshire, Constable Peter Wright, pediu a demissão e David Dukenfield, que chefiava o destacamento policial em Hillsborough, foi suspenso.

Bengochea: processo suspenso

A Federação Internacional de Futebol não tomou qualquer decisão sobre a pena de dois anos de suspensão que eventualmente irá aplicar ao uruguaio Pablo Bengochea, por controlo «antidoping» positivo.

Neste sentido o futebolista poderá alinhar pela selecção do seu país, nas eliminatórias para o Mundial de Itália-90.

Bengochea, de 24 anos, alinha pela equipa espanhola do Sevilha, mas foi requisitado pela Associação Uruguaia de Futebol (AUF) para os encontros do Campeonato do Mundo.

A FIFA enviou hoje um telex à AUF, no qual anuncia que a sanção foi deixada em suspenso, «a aguardar a resolução final da Confederação Sul-Americana de Futebol», a cujo âmbito o caso pertence.

O Uruguai reclamou perante a FIFA, em 28 de Julho último, da pena aplicada a Bengochea, e enviou documentos, nos quais técnicos da Confederação Sul-Americana de Futebol admitem que os laboratórios brasileiros onde a análise foi efectuada cometeram algumas irregularidades.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem



VIATURAS USADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 5 GTL	1987/88
" 5 GTL	1985
" 9 GTL	1985
" 9 Super	1984
" 21 Nevada 7L	1987
" 11 TSE	1987/88
" 4 GTL	1988

Para peças de origem
consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

TOTOBOLA

ACHAVE

Bordéus-Sochaux	1
Lyon-Nice	1
Nantes-Racing Paris	1
Auxerre-Toulouse	X
Paris S.G.-Montpellier	1
Cannes-Lille	1
Mónaco-St. Etienne	X
Brest-Caen	1
Karlsruhe-B. Uerdingen	X
Hamburgo-Kaiserslautern	X
Bor. Moenchengl.-Bayern	X
Nuremberga-B. Leverkusen	X
W. Mannheim-Bochum	1

TOTOLOTO

2 - 3 - 4 - 12 - 26 - 38 (19).

ANOSSA APOSTA

Concurso n.º 32/89
13 de Agosto de 1989

1. Toulouse-Nantes	1
2. Nice-Marselha	2
3. Metz-Lyon	X
4. Lille-Bordéus	X
5. Caen-Mónaco	2
6. Toulon-Brest	1
7. St. Etienne-Paris S.G.	1
8. St. Pauli-Nuremberga	X
9. B. Leverkusen-M. Gladbach	1
10. B. Uerdingen-Colónia	X
11. Estugarda-W. Mannheim	1
12. Bochum-Hamburgo	X
13. W. Bremen-B. Dortmund	1

Futebol lá fora

França:

O Mónaco, adversário do Be-
lenenses na Taça das Taças, ce-
deu um empate sem golos (0-0),
em sua casa frente ao Saint-Eti-
enne, em encontro da 4.ª jornada
do campeonato francês.

O Bordéus manteve, por seu
turno, a liderança da prova, com
sete pontos, após vencer, no seu
recinto, o Sochaux, por 1-0.

Os mais directos adversários
do Bordéus (Nantes e Marselha)
com seis pontos, venceram os
seus encontros da jornada frente
ao Racing de Paris e ao Metz,
respectivamente.

O Nantes goleou no seu ter-
reno a equipa parisiense, por 5-1,
enquanto a formação de Marse-
lha, actual detentor do título der-
rotou o seu adversário, 2-1.

Resultados da jornada: Lyon-
Nice, 2-0; Nantes-Racing Paris,
5-1; Brest-Caen, 2-1; Mónaco-
Saint-Etienne, 0-0; Cannes-Lil-
le, 3-0; Bordéus-Sochaux, 1-0;
Paris Saint-Germain-Montpelli-
er, 2-1; Mulhouse-Toulon, 4-0;
Auxerre-Toulouse, 2-2 e Marse-
lha-Metz, 2-1.

RFA

O Bayern de Munique empatou
sem golos fora com o Boru-
ssia de Moenchengladbach em
jogo da 2.ª jornada do campeo-
nato.

Resultados da jornada: Kar-

lsruhe-Bayer Uerdingen, 0-0;
Homburgo-Kaiserslautern, 2-2;
Borussia Moenchengladbach-
Bayern Munique, 0-0; Nuem-
berga-Bayer Leverkusen, 2-2;
Werder Bremen-Fortuna Dussel-
dorf, 2-2; Waldhof Mannheim-
Bochum, 3-2; Borussia Dort-
mund-St. Pauli, 3-1 e Hambur-
go-Eintracht, 1-1.

Classificação: 1.º, Bayern
Uerdingen, Eintracht Frankfurt,
Bayern de Munique e Bayer Le-
verkusen, 3 pontos; 5.º, Estu-
garda, Colónia, Borussia Dort-
mund, Fortuna Dusseldorf,
Hamburgo, Werder Bremen e
Waldhof Mannheim, 2 pontos;
13.º, Nuremberga, Borussia
Moenchengladbach, St. Pauli,
Karlsruhe e Homburgo, 1; 18.º
Bochum, 0.

Suíça:

O Neuchatel Xamax, ao ven-
cer por 2-1 no campo do Servet-
te, aumentou a sua vantagem no
comando do campeonato suíço
de futebol, disputadas quatro
jornadas.

O Grasshoppers, segundo clas-
sificado, empatou (0-0) no ter-
reno de Sion e ficou a dois pontos
do Neuchatel.

Resultados da jornada: Aa-
rau-Bellinzona, 1-2; Lugano-
Wettingen, 2-1; Lucerna-St.
Gallen, 1-1; Servette-Neuchatel,
1-2; Sion-Grasshoppers, 0-0 e
Young Boys-Laussana, 0-1.



Fonseca e Hernâni não conseguem travar o holandês Piet Keur



Ontem em Amsterdão: Cascavel «mede forças» com Oleg Kutznetsov

BENFICA, SPORTING E BELENENSES CONTINUAM A «ESCONDER O JOGO»

Depois da digressão do FC
Porto ao centro da Europa e às
ilhas britânicas, da qual regres-
sou com as derrotas (7) corres-
pondentes a outros tantos en-
contros realizados, coube a vez
ao Benfica e ao Sporting (o Cha-
ves também esteve dez dias na
Bulgária) iniciarem a sua prepa-
ração na Holanda, aproveitando
para realizar alguns encontros
com equipas de «segunda apan-
ha» e entrar em torneios já par-
ticipados por equipas de primei-
ríssimo plano. Naturalmente

que nem os portistas — que pre-
param a bagagem para mais um
torneio a disputar em Viareggio
— terão ficado excessivamente
preocupados com os negativos
resultados averbados, nem o
Sporting — que hoje retorna a
Lisboa — poderá embandeirar
em arco, apenas porque conse-
guiu resultados que avançam
para certo optimismo — e tão
pouco Eriksson estará preocu-
pado por ontem ter observado a
sua defesa (com o sr. Manuel
Galrinho Bento na defesa das
redes violadas por quatro vezes)
cometer erros excessivos e com-
prometedores.

Obviamente que os «dragões»
se encontram em fase de consi-
derável renovação, com Artur
Jorge a proceder à arrumação
das pedras no tabuleiro, toda-
via, não deixa de ser surpreen-
dente que, depois dos negativos
resultados verificados nos con-
frontos com parceiros europeus,
tenham triunfado perante a frágil
turma do Lokomotiv para se-
guidamente baquearem, nova-
mente, frente ao Penafiel e on-
tem em Portimão.

Artur Jorge reúne a capacida-
de bastante para já ter diagnosti-
cado as causas de tão numerosos
e constantes insucessos e não se-
remos nós a duvidar de que não
tardará o ressurgir de uma equi-
pa de alta valia técnico-táctica a
maravilhar os exigentes adeptos
de futebol de requintada quali-
dade. Nem escasseia valor e mé-
rito ao técnico, nem os artis-
tas têm falta de atributos. Espe-
remos.

Quanto ao renovado Sporting,
tudo se conjuga para que se vol-
te a escutar o rugido do leão,

considerando os bons resultados
averbados por terra holandesa
e, sobretudo, porque os refor-
ços conseguidos pela actual di-
recção se revelam facilmente
adaptáveis ao estilo que Manuel
José procura implantar. As ac-
tuações tidas nos últimos encon-
tros, frente ao poderoso Ajax e
ao não menos credenciado Di-
namo de Kiev, dão seguras indi-
cações quanto a um futuro que
todos desejamos nada tenha de
semelhante com o passado re-
cente.

Na verdade, Ivkovic, Luizinho,
Fernando Gomes e demais
novos artistas do grémio de Al-
valade (sem esquecer os «retor-
nados» Marlon, Leal e Cadete)
são peças que dão segura garan-
tia ao técnico mais exigente e
aqui cabe franco elogio a Sousa
Cintra e seus parceiros que pro-
meteram e cumpriram. Cuidado
com os excessivos elogios, por-
que Jorge Gonçalves também
contratara Douglas, Silas, Ro-
driguez, Plácido, Maside, Mi-
guel, Hassan, Carlos Manuel e
outros mais futebolistas, cuja
reputação continua inquestioná-
vel, até no que respeita ao uru-
guaio Rodolfo Rodriguez que
teimaremos em considerar um
dos mais eficientes guarda-
redes da história do futebol sul-
americano. E quanto à craveira
de Pedro Rocha (treinador da
era gonçalvista), é impensável
que alguém o classifique de to-
co, antiquado, incapaz, incom-
petente, insuficiente, porque
tem um passado que o coloca
no sentido contrário e terá sido
por força de reconhecidos atri-
butos que veio para um dos mais
prestigiosos clubes portugueses
e europeus.

Sporting em boa rota? Pensa-
mos que sim e congratulamo-
nos com isso.

Jogo no Estádio Olímpico de
Amsterdão. Árbitro: Kaies
Bakker (Holanda).

Sporting: Ivkovic; João Luís,
Miguel, Venâncio e Leal (Dou-
glas, 45m); Ali Hassan; Mar-
lon, Carlos Xavier, Carlos Ma-
nuel e Lima (Gomes, 45m);
Paulinho Cascavel.

Dinamo de Kiev: Zhitkov;
Gorily, Zaets, Bal, Kuznetsov e
Rats; Bessonov (Stelemak,
75m); Yaremchuk, Kontshels-

kis e Litovchenko; Belanov (Sa-
lenko, 79m)

Ao intervalo: 1-0. Marcado-
res: Zaets (14m) e Douglas
(70m)

Que dizer do Benfica? Pouco
mais do que tudo quanto se re-
conhece em obediência a êxitos
recentes. Porque os jogadores
são os mesmos (excepção cha-
ma-se Mozer a ser rendido pelo
não menos categorizado Aldair)
e quanto ao quadro técnico di-
remos que ele foi reforçado com o
regresso de Seven Eriksson.

As exhibições produzidas na
Holanda, não terão sido aferidas
pela craveira a que nos habituou
no decurso da última temporada,
nem isso seria natural, conside-
rando que só agora recomeçou a
preparação.

O 2-4 registado ontem em Ro-
terdão, perante o Feyenoord, po-
derá ter como consequência o
envio de um breve recado para o
Brasil no sentido de acelerar a
vinda dos «centrais» Ricardo e
Aldair, que serão a «tranca» das
redes ao cuidado de Silvino (ou
de Benfica?)

Jogo no Feyenoord Stadium,
em Roterdão. Árbitro: I.W.
Van Swieten, da Holanda. Car-

tão amarelo: Diamantino (15m)
e Veloso (37m).

Feyenoord: Hiele; Van der
Plas; Troost, Norton e Mulder;
Lekhoff (Taument, 81m), Met-
god, Heus (Brandf, 70m) e
Blinker; Smolarek (Blackson,
46m) e Keur.

Benfica: Bento; Álvaro, Ve-
loso, Garrido e Fonseca; Hernâ-
ni; Diamantino (Sousa, 73m),
Chalana (Ademir, 51m), Vítor
Paneira e Abel; Magnusson
(Vata, 51m).

Ao intervalo: 2-1. Marcado-
res: Norton (14m), Garrido
(16m), Keur (28m), Blackson
(50m), Vítor Paneira (59m) e
Blinker (78m).

O Belenenses terminou a sua
digressão por Angola, regressan-
do com o saldo de uma derrota
(selecção de Angola por 2-3),
empate (1-1) com o FC de Ca-
binda e um triunfo (2-0) frente
ao Pedro Atlético.

Também os azuis iniciaram
agora o seu trabalho e convirá
não esquecer que o treinador
acaba de chegar a um clube de
onde saíram Jorge Martins, So-
brinho e Mladenov que, como é
sabido, eram «traves mestras»
do xadrez. Em todo o caso, haja
confiança.

Jorginho: um caso para a FIFA

O Bayer Leverkusen recorreu para a FIFA no sentido de ver
sancionada a transferência do jogador brasileiro Jorginho.

O futebolista alinha pelo Flamengo, que no início do mês de
Julho assinou com o Bayer Leverkusen um contrato de transfe-
rência de Jorginho por 500 000 dólares (80 mil contos), mas
exige agora um milhão (160 mil contos).

O Bayer que já pagou a soma inicialmente fixada continua à
espera do jogador.

Jorginho, «capitão» da selecção brasileira de futebol, é dos
mais populares jogadores do Flamengo, cuja massa associativa
se opõe à sua saída.

Reiner Calmund, dirigente do Bayer Leverkusen, declarou
que o seu clube recorrerá para a FIFA, a fim de aclarar o assun-
to do futebolista carioca e conseguir que este se coloque quanto
antes às ordens do treinador da equipa alemã.

MICROSCÓPIO

Xadrez: Mundial de juniores

Carlos Pereira Santos encon-
tra-se na 5.ª posição da competi-
ção de Sub-18, com 5 pontos,
do campeonato do mundo de ju-
niors em xadrez, que decorre
em Aguadilla, Porto Rico.

Na categoria de Sub-16 o xa-
drezista nacional Pedro Silva,
ocupa a 26.ª posição, com 3,5
pontos, entre 43 jogadores.

Na categoria de Sub-14 a pre-
sença nacional está assegurada
nos escalões masculino e femi-
nino. Bruno Ribeiro, em masculi-
no, encontra-se na 27.ª posição,
com 3,5 pontos, enquanto Tânia
Saraiva ocupa o 19.º lugar com
igual pontuação.

Na categoria de Sub-12 o por-
tuguês Carlos Dantas encontra-
se no 5.º lugar, com 5 pontos,
enquanto Carla Gil ocupa a 9.ª
posição com três pontos.

Por fim, e no escalão de Sub-
10 a participação portuguesa

está assegurada por Bruno Coe-
lho que soma 2,5 pontos, e ocu-
pa a 19.ª posição entre 21 xad-
rezistas concorrentes.

Mundial de Triatlo

O triatleta norte-americano
Mark Allen venceu o primeiro
campeonato do Mundo da mo-
dalidade, que consistia num per-
curso de natação de 1100 me-
tros, 40 quilómetros de bicicleta
e de 10 quilómetros em corrida.
Allen, de 30 anos, originário
da cidade de Cardiff (Califór-
nia), gastou no percurso uma
hora, 58 minutos e 46 segundos,
seguido pelo britânico Glen
Cook, que realizou 2:00.04 ho-
ras.

No sector feminino, a neozel-
andesa Erin Baker foi a vence-
dora, gastando 2:10.02 horas,
seguida pela norte-americana
Jan Ripple, que gastou mais 32
segundos.

Zico está na «corda bamba»

«Este torneio foi miseravelmente programado apenas pa-
ra retribuir, às federações, os votos que deram a Teixeira». Estas afirmações produzidas pelo futebolista Zico (ídolo do fu-
tebol brasileiro e do Flamengo) poderão custar-lhe severa puni-
ção, uma vez que a Confederação Brasileira de Futebol, resol-
veu intentar acção no Tribunal Desportivo.

Lineker: seis pontos na cabeça

O avançado do Tottenham Gary Lineker foi soturado com
seis pontos na cabeça, após um choque accidental com um joga-
dor do Glasgow Rangers, em encontro particular que a sua
equipa venceu por 1-0.

Lineker, que se transferiu do Barcelona para o Tottenham, de-
verá estar recuperado em breve, devendo, inclusivamente, inte-
grar os trabalhos da sua nova equipa na deslocação que esta fará
à Noruega.

O encontro entre o Tottenham e o Glasgow Rangers foi mar-
cado por uma grande conflituosidade entre os jogadores das
duas equipas, tendo a fase de preparação do Tottenham ficado
ainda afectada pela lesão de mais dois jogadores do seu plantel.

A.M.A.

Auto Monumental do Arco

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/67/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1989

Diário de Lisboa

15

OS MIL OLHOS DO JÚRI FAZEM A SUA «ESCALAÇÃO»

Continuação da pág. 13

O respeitável senhor que se chama Venceslau Fernandes dizia-nos: — Isto é incrível e apenas possível porque eu sou um tipo que digo logo o que tenho a dizer, sem papas na língua nem medo de ninguém. Tornei-me um sujeito incómodo, passei a ter a cabeça a prêmio, quem por enquanto manda nisto anda atrás de mim porque desabafo as verdade, até como uma espécie de porta-voz dos meus companheiros mais novos. Levei um empurrão uma vez, não o pedi a ninguém mas, com certeza, um mínimo de quatro fiscais participaram o caso, que (repto) não provoqui, até porque não tenho culpa de ser um ídolo para muitos milhares de portugueses, ser mais conhecido que os anónimos que andam em circulação e muitos amigos gostarem de me tocar nas costas para saberem se, aos 44 anos, ainda estou vivo e são.

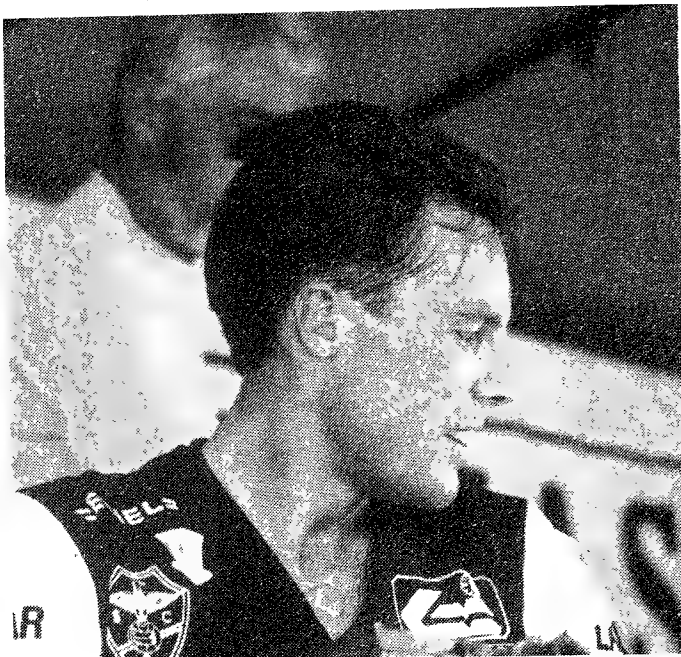
Mudando de assunto: — Em relação a esta Volta, que adiantar um palpite: um dos atletas que está nos oito primeiros lugares vai ser o vencedor final. Para mim, o mais importante é chegar ao Porto: essa é que será, se a conseguir, a maior vitória que quero dedicar a mim próprio, para reduzir ao nada quem poderá querer-me mal...

Se permerem a expressão, quem ficou pior que urso mal ferido foi Fernando Carvalho: — Como é que eu podia pedir ajuda a quem quer que fosse se vim sempre na frente do pequeno grupo da vanguarda, enquadrado por colegas e sem hipótese de qualquer espectador se aproximar de mim? Só não quero acreditar de mim? Só não quero reservar uma intenção reservada tenha estado na base de um castigo que pode impedir-me de ganhar esta Volta. Em princípio, toda a gente é honesta: apenas uma boa parte deles merece outra qualificação...

Porém, esta Castelo de Vide-Gouveia teve muito mais que se lhe diga. Por exemplo: a multa em dez contos e a penalização de três minutos aplicada a Paulo Pinto, com os cinco minutos e outras dez notas de mil que mar-

cam o espanhol José Luís Morán. O veloz «sprinter» da Sicasal/Torreense foi castigado porque teria «procurado abrigo atrás de veículo em movimento» enquanto o representante da Lotus/Zahor deu uma «palma» num colega e, ao contrário do que outro dia aconteceu entre um lusitano e outro «nuestro hermano», mesmo em cima de um risco de meta, nas barbas de centenas de pessoas, com o júri e cronometristas bem de frente para um incidente que teve honras de transmissão directa na Televisão, acabou por sentir o cutelo da justiça ficando tacitamente provado que a balança da lei só toca à porta dos desfortunados ou de quem, por carência de padrinho, nasceu e morreu mouro.

Já agora (e para que se veja até onde chega a rigor das entidades que superintendem nesta corrida-89), aí vai mais um cas-



Marino Fonseca

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.

tigo emanado do comunicado emitido em Gouveia: penalização em dois minutos e dois contos de multa a José Rafael Garcia e Miguel Angell Martinez (Seur) por terem sido empurrados por pessoas que viajavam em carros incluídos na caravana,

Enfim: foi um dia altamente rendoso para aquilo que se convencionou chamar-se «fomento do ciclismo no nosso país» e que, para já e por agora, entra directamente nos cofres federativos. Um belo dinheirinho (116 contos e 500) que oxalá não seja empregue em mais bicicletas que moram ferrugentas em certas pistas onde foram colocados monitores-fantasma para coisinha ainda mais censurável, dessas em que o nosso desporto (e não só o ciclismo) é useiro e vezeiro. A talhe de foice: já se conta-

bilizaram as despesas feitas com a deslocação de molinhos de dirigentes (afins e correlativos) de cada vez que sai pela fronteira uma qualquer (pequena) embaixada desportiva?

Voltando outra página: finalmente, começa a funcionar o circuito normal das análises ao «doping», o que prova que já existe água capaz de abastecer a Cidade Universitária de Lisboa, onde os respectivos exames andavam enguiçados. Nictélio Cavaco (Stand Custódio/Sambra-zense) acusou «positivo» na tirada Lisboa-Santiago do Cacém. Produto detectado: um anabólico denominado «Nandrolona».

O que diz o rapaz: — Pela alminha dos que tenho lá em cima e pela vida dos que me são queridos: não tomei nada de proibido e tenho a máxima confiança no que me é dado pelo massagista da mi-

nha equipa.

— Então o que poderá ter sido?

Com o ar mais ingénuo (ou honesto) que possa imaginar-se, veio a resposta:

— Só se foi porque tiveram de me fazer uma infiltração no joelho esquerdo, depois de uma queda que me deixou bastante maltratado. Se vou pedir contra-análise? Não sei. Depende de conseguir um atestado médico que explique o caso...

Marino, Marini

Marino Casimiro Marques Fonseca, nascido nas cercanias de Fafe a 11 de Outubro de 1963, foi o belo triunfador na charneira Castelo de Vide-Gouveia. Mora no luar de Cabreira, perto de Pevidém (Guimarães), é solteiro e já correu pela Coelima, Vigaminho, Vitória de Guimarães, Garcia Joalheiro e está actualmente no Salgueiros/Landimer.

— Já corri todas as porvas portuguesas e em muitas disputadas em Espanha, mas este triunfo enche-me de satisfação e compensa, embora levemente, o esforço do patrocinador da minha equipa.

Admira o «senhor Venceslau» e Hinault. Gosta de ouvir música e ver filmes em vídeo. Mar-

ceneiro tem uma irmã (Belém Fonseca) que muito o tem ajudado na carreira. «Se for possível, ponha aí também uma referência à malta do Dolaparque, o restaurante onde como e jogo um bocadinho às cartas com os amigos» — diz Marino Fonseca que arrebatou belos prémios graças a um esforço bem doseado mas que, na caravana, provocou novo afastamento do pelotão sobrevivente: Manuel Correia (Ruquita/Philips/Feirense), precisamente um dos intérpretes da violenta cena vivida na meta da cidade da Feira que o júri (deliberada e ostensivamente) enfiou no cesto dos papéis inúteis.

Já a corrida entrou no arquivo mas servirá ainda para se pensar num facto: o desaire temporal sofrido por Marco Chagas terá impellido um dos mais admirados «históricos» da nossa peda-



Cassio Freitas continua no pódio.

dos menos destros que, empurrado daqui, sacudido de acolá, lá foram atingindo as metas com maior ou menor esforço mas sem quebras de tempo de ordem assustadora. Isso mesmo nos foi confirmado por estradistas de outros tempos e, inclusive, por um ganhador da Volta de 1961, o portista Mário Silva:

— Isto está feito para os ro-ladores se irem aguentando até à Senhora da Graça e depois, entre quantos ficarem nos melhores lugares, discutirem o problema mais importante no contra-relógio do último dia. Porque, a verdade é que a montanha pariu um rato!



De facto, o mais importante foi o peso dos castigos em dilatado leque de estradistas e, também, os abandonos de Roberto Torres, Angel Ocaña, Juan Zapatero e Garcia Muñoz (todos da Lotus/Zahor), mais do brasileiro José Reginaldo Cardoso (Delta Café/Caloi). De uma assentada, a equipa espanhola perdeu quatro unidades e todas por súbita falência física ou porque os ares do seu país fizeram chamamento em apelo lânguido e dolente. Por outro prisma, uma vez mais se constata que qualquer representação da Caloi que aterra no nosso terreno, mais não consegue que uns fogachos e, logo, emalar a trouxe levando uns cobres e gozando uns dias de férias à custa de quem lhes paga a passeata. Um caso que deveria merecer atenta consideração dos patrocinadores que, eventualmente, queiram investir dinheiro no ciclismo apoiando uma turma brasileira. A Caloi prestou um mau serviço à Delta Café e apenas Marcos Mazza-

O feitiço da montanha

Mas, aqui para nós, não provou o feitiço montanhês, não provocou os estragos que muitos previam porque, depois das cinco contagens de primeira categoria (sábado e domingo) aconteceram longos e rectilíneos percursos a facilitarem o reencontro pleno das forças em parada, o que (prejudicando o labor dos trepadores) facilitou enormemente a vida dos ro-ladores ou



O seu concessionário TOYOTA no Oeste

ABERTO AOS SÁBADOS

O QUÊ...!?

Então ainda não tem um

TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL

TOYOTA
TOYOTA
TOYOTA

1000 LITROS DE GASÓLEO
OU
500 LITROS DE GASOLINA

CAMPANHA
ESPECIAL «VERÃO 89»
DE 23 DE JUNHO
A 15 DE AGOSTO 89

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA



TOYOTA COROLA GT-I



TOYOTA HIACE

TOITORRES — Automóveis, S. A.

O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS



o pódio. Em Gouveia foi com Marino, em Almeida coube-lhe a companhia de José Santiago

ron fica ainda por cá, restando saber se, a esta hora, não estará também telefonando para a Portela para indagar a que horas parte o próximo avião para o incandescente Rio de Janeiro. De resto, a corrida até Almeida foi feita em esticões e as contagens de montanha tal como as metas volantes, mesmo com luta vistosa, acabaram por não siderar nenhum dos concorrentes mais cotados, porque entre os atrasados na ultrapassagem do derradeiro risco branco, não morava nenhum favorito ou (sempre) cotado segundo plano.

Tudo gente sem graduação especial, que vai fazendo número para que a serpente colorida ainda não tenha baixado dos 99 pares de pernas. A prova está na diferença entre a primeira e a última formação: apenas dois minutos e sete segundos. Isto, enquanto se salvaguarda o brilhante de José Santiago (Recer/Boavista), o grito do Ipiranga novamente saído de Marco Chagas e o chefe de fila do Louletano/Vale do Lobo continuando em directa marcação a Jorge Silva (Sicasal/Torreense), enquanto como irmãos siameses, o boavisteiro António Alves e o louletano Cassio Freitas espreitam qualquer possível falência do concorrente mais directo pa-

ra aplicarem no adversário um golpe de rins capaz de proporcionar o KO.

O que fez a serra

De qualquer maneira, as tiradas serranas provocaram estragos dada a quantidade de castigos aplicados pelo júri. E, se o triunvirato que dominava as operações em Castelo de Vide continua na liderança, nos postos imediatos há uma confusão diabólica. Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira) que era 4.º baixou para 13.º e o seu colega que estava no lugar imediato (Eduardo Correia, do Louletano/Vale do Lobo) estatelou-se para o 15.º degrau. Outros flagelados: José Rafael Garcia de

6.º para 22.º, Manuel Neves de 7.º para 17.º, Marco Chagas de 9.º para 14.º, Jorge Silva de 13.º para 16.º, Manuel Abreu de 16.º para 18.º, Fernando Batista de 17.º para 19.º. Benefícios mais concretos: Vicente Ridaura desce de 8.º até ao 4.º lugar, Fernando Carvalho de 10.º para 6.º, Manuel Zeferino de 12.º para 5.º, Delmino Pereira de 14.º para 7.º. Trambulhões gratuitos sucederam a Joaquim Salgado (ex-11.º e agora 28.º), Orlando Neves (de 18.º para 20.º), David Assunção (de 19.º para 23.º) e Vítor Teresinho (de 20.º para 31.º).

Na dança das cadeiras onde se sentam as equipas, a Recer/Boavista reapossou-se da testa do reino, trocando com o Louleta-

no/Vale do Lobo e a Bom Petisco/Tavira foi desalojada do seu sonho pela Sicasal/Torreense, simultaneamente ao rude tratamento sofrido pelos espanhóis da Zahor (com desistências inesperadas a enfraquecerem notavelmente um conjunto que parecia continuar a dar muito que falar) e, em relação à Delta Cafés/Caloi tudo se resume agora ao «escurraçado» Mazzaron, a quem resta apenas a defesa de uma réstoa do convento que foi completamente devassa-

um membro do douto e insigne tribunal resolveu que não podíamos fazer exactamente o mesmo que outras equipas de reportagem e, vai daí, perante o espanto de todos os nossos colegas, entendeu que deveria exarar em acta uma espécie de advertência que (afinal) define o timbre de quem a subscreveu.

Adiante: o que importa é falar da Volta e dos ciclistas. De um brasileiro (Cassio Freitas) que foi 10.º na última edição da Corrida da Paz e não vai ser so-

ser o ganhador desta Volta.

Vicente Ridaura (Seur) que subiu muitos parceiros, comenta:

— Há quatro ou cinco portugueses com capacidade para vencerem, mas a minha formação ainda não disse a última palavra...

O homem que transporta o sol ao peito, Cassio Freitas que é a esperança superior do Louletano/Vale do Lobo:

— Chegar até aqui vestido de amarelo já foi obra, só possível porque tive excelente ajuda do Marco e do resto da minha equipa. Controlámos a corrida e cada vez estou ficando mais próximo do pódio no Porto.

E o homem do dia? Como se explicou Santiago que foi aos mouros como gato a bofe?

— Nos contra-relógios da Feira e em Loulé perdi tempo que não imaginava e depois disso, deixei de sonhar com a «amarela». Vim para esta Volta esperando em ficar nos cinco primeiros lugares: para Gouveia estive em dia negativo e foi tudo por água abaixo. Então, disse cá para comigo: é preciso vencer a pouca sorte. E hoje (ontem) atirei-me para a frente.

— A partir daqui...

Fica pensativo mas continua

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

do pelas forças invasoras.

No comunicado do júri tornado público em Almeida, dois corredores sofrem castigo: António Martinez (Lotus/Zahor) paga vinte contos e apanha três minutos de castigo por «impulsado por pessoa que estava em veículo motorizado» e Cirile Franchelo (Lotus/Zahor) larga quatro contos para os cofres federativos porque não assinou a folha de presença dentro do tempo regulamentar. Uma chamada de atenção para a circulação do veículo, tocando especialmente o nosso jornal, não merece qualquer comentário: entrámos na meta oito minutos antes de qualquer ciclista, não provocámos qualquer problema na circulação ou no estacionamento de outros veículos, parámos sobre a meta apenas os cinco ou seis segundos necessários para este escriba se dirigir ao carro da Rádio Comercial mas

pa para a artilharia contrária. Das multidões que continuam vindo para as estradas a aplaudirem os atletas embora sabendo que os três mais populares clubes portugueses fecharam os taipaís a um desporto a que davam larga quota da sua fama. E que os principais intérpretes da competição vão desabando. Manuel Zeferino afirmando:

— Garanto-lhe: o Boavista está colocando homens para vencer individual e colectivamente!

Joaquim Gomes ainda mais audaz:

— Nesta vinda aqui, a Almeida, houve tempo para recolarem alguns colegas que já não nos podiam acompanhar no alto das serras, por isso não foi decisiva. Quanto ao meu caso, continuo firme: estou atento a todas as movimentações, não irei envolver-me em loucuras mas acredito que vou

CRAC filmes
Av. General Humberto Delgado
Lojas 12/13Nº3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

sereno o artista 32 deste espectáculo:

— Vou mudar de funções: passarei a ir ao carro buscar água ou saber instruções, responder às «fugas» indo buscar quem nos puder fazer moça, trabalhar para o conjunto porque o Recer/Boavista quer continuar a dar nas vistas.

Concluindo:

— Se quer que lhe diga, até estou mais alegre e desinibido, porque sei que a minha grande hora tem de chegar!

O técnico José Santos atalha:

— Andava a precisar desta vitória. A partir daqui, vais recompor-te e lutar ainda pelos lugares melhores. Valeu?

José Santiago fica de rosto aberto. Bebe mais umas águas, parte para o chi-chi obrigatório e só tem tempo para acrescentar:

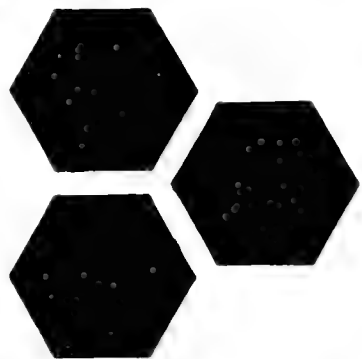
— Estou com muito boa gente. E não quero enganar ninguém, nem ficar reduzido a zero só porque as coisas estavam a correr-me mal. Agora, outro galo pode cantar!

Neves de Sousa



O começo da escalada serrana

O CINEMA DE QUALIDADE EM SUA CASA



apisanta
Ginseng

12 AMPOLAS BEBÍVEIS

Geleia Real



Representantes e distribuidores exclusivos para Portugal e Países Africanos de Expressão Portuguesa

Ferel — Comércio e Representações
Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA
Tel. 32 00 59 e 32 13 88

LEITE ACHOCOLATADO AGROS

Classificações

NA META

Etapa de Gouveia

1.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	05:40:18
2.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	05:40:22
3.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	mt
4.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	mt
5.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	mt
6.º António Alves	Recer/Boavista	mt
7.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	mt
8.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	mt
9.º António Pinto	Sicasal/Torreense	mt
10.º Juan Carlos Rozas	Seur	05:40:27

Etapa Almeida

1.º José Santiago	Recer/Boavista	04:27:08
2.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	04:27:19
3.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	mt
4.º Francisco Navarro	Seur	04:27:28
5.º António Apolo	Stand Custódio/Sambrazense	04:27:34
6.º Paulo Silva	Bom Petisco/Tavira	mt
7.º Jorge Perez Rojas	Seur	mt
8.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	mt
9.º Miguel Vos	Seur	04:27:55
10.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	04:28:06

PAUTA GERAL

1.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	56:12:55
2.º António Alves	Recer/Boavista	a 0:00:29
3.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	a 0:00:43
4.º Vicente Ridauro	Seur	a 0:01:57
5.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:02:14
6.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale de Lobo	a 0:02:21
7.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:02:29
8.º António Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:02:30
9.º Fernando Mota	Vigor/Lousa	a 0:05:45
10.º Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:06:07
11.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:06:41
12.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:07:25
13.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:07:56
14.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:08:02
15.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:08:17
16.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:08:28
17.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:08:42
18.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:09:41
19.º Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	a 0:09:56
20.º Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:10:13
21.º José Santiago	Recer/Boavista	a 0:10:19
22.º José Rafael Garcia	Seur	a 0:10:40

23.º David Assunção	Recer/Boavista	a 0:11:08
24.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	a 0:11:42
25.º Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:11:47
26.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:12:47
27.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:13:28
28.º Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:13:29
29.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:13:50
30.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:15:28
31.º Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:15:34
32.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:16:32
99.º Paulo Brito	Salgueiros/Landimar	a 2:35:11

EQUIPAS

1.ª	Recer/Boavista	168:37:03
2.ª	Louletano/Vale do Lobo	a 00:05:42
3.ª	Sicasal/Torreense	a 00:07:29
4.ª	Bom Petisco/Tavira	a 00:08:08
5.ª	Seur	a 00:10:58
6.ª	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:26:01
7.ª	Ruquita/Philips/Feirense	a 00:33:49
8.ª	Lotus/Zahor	a 00:35:29
9.ª	Vigor/Lousa	a 00:52:30
10.ª	Grundfos/Sangalhos	a 00:54:58
11.ª	Salgueiros/Landimar	a 01:03:15
12.ª	Stand Custódio/Sambrazense	a 01:15:28
13.ª	Aqualine/Olhansen/Suol	a 01:16:14
14.ª	Orima/Cantanhede	a 01:41:16

PONTOS

1.º	Francisco Espinosa	Seur	46
2.º	Carlos Marta	Vigor/Lousa	39
3.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	35

MONTANHA

1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	53
2.º	Benjamim Carvalho	Aqualine/Olhansen/Suol	45
3.º	Francisco Espinosa	Seur	40

METAS-VOLANTES

1.º	Francisco Espinosa	Seur	26
2.º	Carlos Marta	Vigor/Lousa	23
3.º	José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	21

PRÉMIO COMBINADO

1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	27
2.º	Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	37
3.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira	39

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º	Delmino Pereira	Recer/Boavista
2.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira
3.º	Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense

J. P. INTERNACIONAL S.A.

Distribuidor exclusivo em Portugal

COSMOS

Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.

Praça de Lavadores, 161/200

Tel. 934216 • 4450 Matosinhos

Veste a Organização da 51.ª Volta a Portugal em Bicicleta

TUDO PARA CICLISMO

Palco de honra

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	1.ª EQUIPA NA GERAL
Prólogo	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Torre Nevões-Marco de Canaveses (7,5 km)	Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Marco de Canaveses-Vila Real (168,8 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Vila Real-Valença (168,2 km)	Garcia Muñoz (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Valença-Santa Maria da Feira (179 km)	Joaquim Andrade (Sicasal/Torreense)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Santa Maria da Feira (6,5 km)	Angel Ocaña (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Tondela (104 km)	Beny Brabant (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Tondela-F. Foz (146 km)	Frank Boucauville (Fagor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
F. Foz-M. Grande (113,7 km)	Pedro Silva (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
M. Grande-Lisboa (153,4 km)	Marcos Mazzaron (Caloi)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Lisboa-S. Cacém (186,6 km)	Wanderley Magalhães (Caloi)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco/Tavira
S. Cacém-Tavira (221,8 km)	Jose Urea (Seur)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco/Tavira
Tavira-Loulé (125,4 km)	Joaquim Gomes (Sicasal/Torreense)	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	Louletano/Vale do Lobo
Loulé-Loulé (32,5 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	Louletano/Vale do Lobo
Évora-Castelo Vide (186,3 km)	Marino Fonseca (Salgueiros/Landimar)	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	(Recer/Boavista)
Castelo Vide-Gouveia (208,4 km)	José Santiago Recer Boavista	Cassio Freitas Louletano Vale do Lobo	(Recer/Boavista)
Gouveia-Almeida (165,3 km)			



Café Restaurante MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS

93275

PRAIA DE SANTA SRUZ

Acácio: 10.º na Taça das Américas

Acácio Silva ficou em 10.º lugar no Grande Prémio das Américas, ganhou pelo suíço Jorg Muller, e que foi a 7.ª prova da Taça do Mundo em ciclismo.

Muller concluiu isolado a prova, em Montreal, com 6 horas, 03 minutos, 39 segundos para os 224 quilómetros do percurso, ficando à frente dos franceses Yvon Madiot, que chegou 45 segundos depois, e Charly Mottet, 57.

O norte-americano greg Lemond, vencedor da Volta à França, foi 4.º à frente de um grupo de sete ciclistas, a 1.31 do vencedor e o irlandês Sean Kelly, que mantém a liderança da Taça do Mundo, foi 5.º classificado.

Acácio Silva, fez parte do grupo liderado por Lemond, concluindo a prova também a 1.31 do vencedor.

Entre o 6.º e o 9.º lugares



ficaram Pascal Richard (Suíça), Theo de Rooy (Holanda), Marc Madiot (França) e Robert Millar (Grã-Bretanha).

O 11.º classificado, o belga Michel Dernies, entrou a 3.24 do vencedor.

Goethals dispensa Scifo

O internacional belga Enzo Scifo será em breve autorizado a trocar o Bordéus pelo Auxerre, também da primeira divisão francesa de futebol, afirmou o técnico Raymond Goethals.

O técnico disse que o presidente do Bordéus, Claude Bez, que antes afirmara não autorizar a transferência de Scifo para outro clube francês, já mudara de posição sobre o jogador.

Scifo, com 23 anos e que foi chamado à selecção belga com 17, foi há dois anos transferido para o Inter de Milão e depois emprestado ao Bordéus após ter falhado no «Calcio».

Em Bordéus, Scifo não foi capaz de garantir um lugar permanente na equipa e foi afastado da selecção nacional belga durante alguns meses.

Natação: campeonatos de Portugal

Sporting averbou 12 títulos

Com a presença de 250 nadadores em representação de 28 clubes realizaram-se, na Piscina Municipal da Rodovia (Braga), os campeonatos absolutos de Portugal.

O destaque dos campeonatos vai para o Sporting, que averbou 12 títulos e, a nível individual, para Artur Costa e Joana Arantes foram as figuras mais relevantes.

A distribuição dos títulos: Sporting (12), FC Porto (10), Benfica (5), Algués (4), Bombeiros dos Estoril (1).

PROVAS FEMININAS — 100 mariposa — 1.ª Joana Arantes (Sporting), 1.05,43; 2.ª Sandra Neves (Benfica), 1.05,46; 3.ª Natacha de Sousa (FC Porto), 1.07,92.

200 bruços — 1.ª Paula Lamego (Sporting), 2.47,30; 2.ª Joana Lopes (Fluvial), 2.51,09; 3.ª Joana Vitoriano (Escolas de Viana), 2.51,91.

4x200 livres — 1.ª FC Porto, 8.58,12; 2.ª Algués, 9.03,10; 3.ª Benfica, 9.50,52.

800 livres — 1.ª Joana Arantes (Sporting), 9.24,82; 2.ª Inês Rothes (Fluvial), 9.27,88; 3.ª Luísa Costa (FC Porto), 9.29,93.

200 livres — 1.ª Natacha de Sousa (FC Porto), 2.11,84; 2.ª Ana Carvalho (Algués), 2.14,23; 3.ª Inês Rothes (Fluvial), 2.14,27.

100 costas — 1.ª Ana Barros (Algués), 1.07,60; 2.ª Sandra Correia (SFUAP), 1.10,54; 3.ª Patrícia Alves (Benfica), 1.11,13.

100 mariposa — 1.ª Joana

Arantes (Sporting), 2.18,86; (recorde nacional da categoria de juniores); 2.ª Sandra Neves (Benfica), 2.21,76; 3.ª Cláudia Costa (Sporting), 2.29,10.

4x400 livres — 1.ª FC Porto, 4.10,50; 2.ª Benfica, 4.10,96; 3.ª Algués, 4.15,55.

PROVAS MASCULINAS — 100 mariposa — 1.º Paulo Teixeira (Algués), 57,96; 2.º Paulo Camacho (Náutico do Funchal), 58,65; 3.º Sérgio Esteves (FC Porto), 58,84.

200 bruços — 1.º Alexandre Yokochi (Benfica), 2.20,78; 2.º Nuno Soares (Estoril), 2.27,30; 3.º Paulo Ribeiro (Algués), 2.32,18.

4x200 livres — 1.ª FC Porto, 8.03,58; 2.ª Algués, 8.06,84; 3.ª Benfica, 8.16,19.

1500 livres — 1.º Artur Costa (Sporting), 16.46,29; 2.º Adérito Chaves (FC Porto), 16.47,78; 3.º Pedro Neves (Sporting), 17.01,03.

200 m livres — 1.º Artur Costa (Sporting), 1.59,01; 2.º Paulo Camacho (Náutico do Funchal), 2.00,63; 3.º Nuno Castro (Benfica), 2.00,81.

100 costas — 1.º Pedro Soares (Estoril), 1.02,45; 2.º Pedro Pinto (Sporting), 1.03,14; 3.º Gonçalo Francisco (Benfica), 1.03,30.

200 mariposa — 1.º Diogo Madeira (Benfica), 2.07,22; 2.º Paulo Teixeira (Algués), 2.07,39; 3.º Emílio Frischknecht (Algués), 2.09,13.

4x100 livres — 1.ª FC Porto, 3.40,76; 2.ª Algués, 3.40,83; 3.ª Benfica, 3.46,80.

Atletismo: Taça da Europa

VENCER NA PISTA, PERDER NA SECRETARIA

Os recordes nacionais, estabelecidos por Carla Sacramento nos 800 metros e das equipas masculina e feminina na estafeta 4x400 metros, foram as notas de maior destaque averbadas pelas selecções lusas no decorrer da Taça da Europa que se disputou em Dublin.

Relevo ainda para os triunfos de Mário Silva (800 e 1500 metros), Carlos Pereira (3000 metros obstáculos), Teresa Machado (disco e peso), Conceição Ferreira (10 000 metros) e Carla Sacramento (recorde nacional dos 800 metros com o tempo de 2.03,89).

Colectivamente e no sector feminino, Portugal classificou-se no 3.º lugar depois da Grécia (2.º) e da Holanda (1.º).

A nota surpreendente da competição ocorreu alta madrugada quando o júri de Apelo resolveu anular a anterior decisão que mandava desclassificar a Jugoslávia por um dos seus elementos haver acotovelado António Abrantes no decurso da estafeta 4x400 metros. Até aí, Portugal era o vencedor com 70 pontos, seguido da Jugoslávia com 67, Holanda (65), Irlanda (55) e Islândia (40).

Uma derrota na secretaria com razões para justificada revolta, dado que o júri reconheceu a irregularidade tendo entendido que ela não prejudicava o «agredido». Um título sacado na secretaria por três noruegueses (membros do júri de Apelo).

Os recordes nacionais em 4x400 metros foram obtidos pelos quartetos formados por Filipe Lombá, Paulo Curvelo, António Abrantes e Pedro Curvelo e no sector feminino por Eduarda Coelho, Carla Sacra-

mento, Maria João Valamatos e Elsa Amaral.

Classificação dos portugueses:

Masculinos: 100 m: 2.º, Pedro Curvelo, 10,74; 400 m: 3.º, Filipe Lombá, 47,48; 1500 m: 1.º, Mário Silva, 4.31,97; 10 000 m: 1.º, Domingos Castro, 28.27,26; 400 m barr.: 2.º, Paulo Barrigana, 52,41; altura: 2.º, Luís Marto, 2,00 m; comprimento: 5.º, Luís Neves, 7,08; peso: Fernando Alves, 15,92; dardo: 5.º, Carlos Cunha, 62,70; 4x100 m: 2.º, Portugal (L. Cunha, L. Barroso, A. Abrantes, Pedro Curvelo), 40,14; 800 m: 1.º, Mário Silva, 1.50,22; 5000 m: 2.º, José Regalo; 110 m barr.: 2.º, João Lima, 14,16; 3000 m obst.: 1.º, Carlos Pereira; tripló: 2.º, Luís Marto, 15,25; vara: 5.º, Pedro Palma, 4,60 m; disco: 4.º, Fernando Alves, 50,72; martelo: 4.º, António Peixoto, 58,78; 4x400 m: 2.º, Portugal 3.06,18 (recorde nacional).

Femininos: 100 m: 3.ª, Virgínia Gomes, 11,92; 400 m: 2.ª, Elsa Amaral, 54,09; 800 m: 3.ª, Carla Sacramento, 2.03,89 (recorde nacional); 3000 m: 2.ª, Albertina Dias, 9.17,41; 400 m barr.: M.ª José Valamatos, 61,74; disco: 1.ª, Teresa Machado, 53,16; dardo: 5.ª, Teresinha Vaz, 41,00; 4x100 m: 4.ª (Carmo Prazeres, E. Tavares, A. Pina, V. Gomes) 45,92; 200 m: 4.ª, Carmo Prazeres, 24,50; 1500 m: 2.ª, F. Ribeiro; 10 000 m: 1.ª, Conceição Ferreira; 100 m barr.: 4.ª, Emília Tavares; altura: 5.ª, Graça Borges, 1,70; comprimento: 3.ª, Emília Tavares, 6,14; peso: 1.ª, Teresa Machado, 15,46; 4x400 m: 2.ª, Portugal.

Automobilismo

Loubet e Bica «coroados» na Madeira

O piloto francês Yves Loubet (Lancia Integrale) foi vencedor incontestado da XXX Edição do Rali Vinho da Madeira, com o tempo total de 04:00.16.

Foi uma vitória praticamente sem problemas e Loubet impôs-se logo desde a primeira classificativa da etapa inicial. Basta referir que venceu 21 das 29 provas especiais de classificação que compunham este rali.

Por outro lado, Loubet contou sempre com o apoio do seu colega de equipa, Fabrizio Tabaton, que, sem interesse directo no campeonato europeu deste ano, se deslocou expressamente a este rali para ajudar o seu companheiro da equipa «Griffone», obtendo o 2.º posto.

Relativamente ao piloto belga, Droogmans (3.º classificado), há que referir que, apesar do seu Ford Sierra ser mais potente do que o Lancia, nunca foi realmente um perigo para Loubet e jamais pôs em perigo o primeiro lugar do actual líder do campeonato da Europa.

A classificação dos pilotos portugueses foi liderada por Inverno Amaral na 6.ª posição a 18.31 do primeiro, seguido de Carlos Bica no 7.º posto a

21.53, e do madeirense Emanuel Pereira no 8.º, a 30.19.

Emanuel Pereira foi o vencedor do grupo N e conseguiu aqui uma proeza inédita no automobilismo regional: a de ser no próximo ano piloto prioritário Fisa B.

Ainda a propósito dos pilotos portugueses e da sua classificação final refira-se que Inverno Amaral beneficiou da cautelosa actuação de Carlos Bica e conseguiu assim chegar ao 1.º lugar entre os concorrentes nacionais. Quanto a Carlos Bica, a sua forma de actuar neste rali valeu-lhe o 7.º lugar da geral e assim garantir praticamente o título nacional de ralis.

Em termos organizativos, esta edição do Rali foi tão boa como nos últimos anos e a equipa que o dirigiu mostrou estar perfeitamente habilitada para o fazer.

No que toca a competitividade, o Rali justificou plenamente e mais uma vez a sua inclusão no coeficiente máximo do campeonato da Europa, já que as suas características muito específicas o tornam uma prova inédita no calendário europeu.

Terminaram a prova 45 dos 92 pilotos que a iniciaram.

Inglterra quebra tradição

A selecção inglesa masculina de atletismo quebrou a exclusividade de vitórias na Taça da Europa da modalidade, Grupo «A», na posse das selecções da União Soviética e da Alemanha Democrática.

Com uma emocionante e decisiva vitória na última prova do segundo e conclusivo dia de competição, os 4X400 metros, onde antes da partida a Inglaterra somava apenas um ponto mais em relação aos soviéticos, os britânicos conquistaram a Taça da Europa, com 114 pontos.

Esta foi a primeira vez, desde 1965, data em que esta competição biennial foi inaugurada, que uma selecção quebrou a exclusividade de vitórias da URSS e RDA.

Para Frank Dick, técnico da equipa britânica, a conquista do Troféu Bruno Zauli foi «a maior proeza na história do atletismo britânico».

A URSS foi 2.ª classificada, com 107 pontos, enquanto a RDA quedou-se no 3.º lugar, com 103.

Na decisiva prova dos 4X400 metros, a Inglaterra superiorizou-se à RFA, percorrendo a distância em 3.03,16 minutos, com os alemães-federais a gastarem mais 17 décimos de segundo, na segunda posição, e os soviéticos a quedarem-se num surpreendente 7.º lugar.

Apenas os alemães-democráticos se podem consolar, pois a sua selecção feminina alcançou a nona vitória numa Taça da Europa, com um recorde de 120 pontos, seguida pela União Soviética com 95, e pela

Inglterra com 84.

A Grã-Bretanha e URSS qualificaram-se para a final da Taça do Mundo, no próximo mês, em Barcelona.

Por outro lado, a Espanha, 8.ª e última classificada em Gateshead, é despromovida ao Grupo «B» da Taça da Europa masculina em 1991. Na competição feminina a despromoção coube à Checoslováquia, última classificada.

Classificação final

Eles: 1.º, Grã-Bretanha, 114 pontos; 2.º, União Soviética, 107; 3.º, RDA, 103; 4.º, Itália, 94; 5.º, França, 94; 6.º, RFA, 91; 7.º, Checoslováquia, 62 e 8.º, Espanha, 53.

Elas: 1.º, RDA, 120 pontos; 2.º, URSS, 95; 3.º, Inglaterra, 84; 4.º, RFA, 79; 5.º, Roménia, 72; 6.º, Polónia, 56; 7.º, Bulgária, 43 e 8.º, Checoslováquia, 26.

Manuela Oliveira averbou os «mínimos»

Manuela Oliveira, do Sporting de Braga, assegurou a sua presença no próximo campeonato da Europa de atletismo na categoria de juniores, a decorrer na Jugoslávia de 23 a 28 do corrente.

A bracaraense tinha já alcançado os mínimos «B» de participação nos referidos campeonatos, ao conseguir a marca de 4 minutos 27,5 segundos nos 1500 metros, na semana passada em Vigo.

Nacional Absoluto e Turismo e José Miguel comanda a Produção.

A próxima prova do Campeonato Nacional, realiza-se nos dias 15 a 17 de Setembro (Rali do Alto Tâmega, organizado pelo Vigorosa).

Ericsson vence Rali da Argentina

A classificação final dos 10 primeiros classificados do Rali da Argentina, em que o sueco Mikael Ericsson foi o vencedor, tripulando um Lancia Delta, foi a seguinte: 1.º Mikael Ericsson (Sue), Lancia Delta I, 7:06.00 horas; 2.º Alessandro Fiorio (Ita), Lancia Delta I, 7:08.26; 3.º Jorge Revalde (Arg), Lancia Delta I, 7:19.42; 4.º Georg Fisher (Aus), Audi Quattro 200, 7:42.10; 5.º Jose Celsi (Chi), Subaru 1.8 4WD T, 7:47.50; 6.º Ernesto Soto (Arg), Renault 18 GTX, 7:48.25; 7.º Fernando Stella (Arg), Renault 18 GTX, 7:56.42; 8.º Gustavo Trelles (Uru), Lancia Delta I, 7:59.01; 9.º Juan Travesso (Arg), Renault 18 GTX, 7:59.55 e 10.º Jorge Bescham (Arg), Fiat Regatta, 8:11.28.

Barricadas em Belfast

"Não queremos aqui homens da rainha" - gritavam esta madrugada em Belfast os católicos, nas barricadas erguidas na Rua Hooker, com sucatas de automóveis e mobílias partidas. Cinquenta polícias de choque vigiavam a cena, mas nenhum tentou passar além da barricada e entrar na rua, pelo que a situação foi acalmando e o dia nasceu em tréguas, embora tenso. Não foi ligada na última noite a energia eléctrica em muitas zonas de Belfast, para que as pessoas não se reunissem. Ao longo das ruas, estacionaram carros blindados e carros de água, enquanto por uma ou outra janela saía a luz pálida de um candeeiro a petróleo.

Museu Carmen Miranda no Rio

Um Museu de Carmen Miranda vai ser instalado no aterro do Flamengo (Rio de Janeiro), por iniciativa da divisão do património histórico e artístico da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara. O director do Museu da Imagem e do Som, Ricardo Cravo Alvim, revelou que se está a preparar uma exibição de trechos de filmes de Carmen Miranda na próxima semana, para lembrar o 14º aniversário do falecimento da cantora, que era natural de Marco de Canavezes, em Portugal. No auditório da Embaixada dos EUA no Brasil, também serão apresentados trechos de filmes de Carmen Miranda.

O 30º Governo de Itália depois da Guerra

O presidente Giuseppe Saragat deu hoje posse ao 30º governo italiano a partir da segunda guerra mundial: um governo de minoria crítico-democrata chefiado por Mariano Rumor. Este político conseguiu finalmente formar um novo governo, depois de ter recebido garantias de apoio dos moderados e da ala esquerda do dividido Partido Socialista. Este apoio é de importância vital para a sobrevivência do governo, quando tiver de receber o primeiro voto de confiança do parlamento, na próxima sexta-feira.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	13	13	0,0	Neblina
V. Castelo.....	13	14	0,0	Nevoeiro
Vila Real.....	11	11	0,0	P. nub.
Porto.....	14	15	0,0	Neblina
Coimbra.....	15	15	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro....	19	20	0,0	Encoberto
C. Branco.....	15	15	0,0	P. nub.
Portalegre.....	16	16	0,0	P. nub.
Lisboa.....	19	19	0,0	M. nub.
Évora.....	17	17	0,0	P. nub.
Beja.....	17	17	0,0	P. nub.
Faro.....	18	18	0,0	Limpo
Sagres.....	17	17	0,0	P. nub.
P. Delgada.....	18	18	0,0	M. nub.
Horta.....	19	19	0,0	P. nub.
Funchal.....	20	21	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 24, Faro 26, Ponta Delgada 25, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

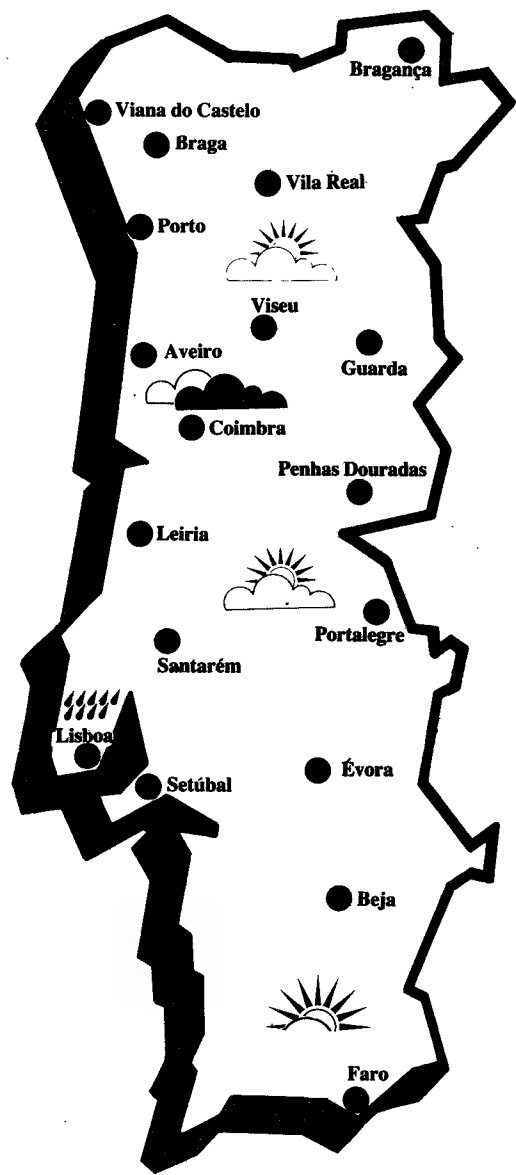
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	15	17	Limpo
Londres.....	15	16	P. nub.
Paris.....	16	16	P. nub.
Bruxelas.....	17	18	Neblina
Amsterdão.....	17	18	Chuva
Genebra.....	16	17	Neblina
Roma.....	21	22	Neblina
Oslo.....	15	15	M. nub.
Copenhaga.....	9	15	P. nub.
Estocolmo.....	12	15	P. nub.
Berlim.....	13	16	M. nub.
Viena.....	18	19	P. nub.
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	22	26	P. nub.
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	18	26	Nublado
Joanesburgo.....	2	21	Limpo
Los Angeles.....	19	29	Nublado
Montreal.....	22	31	P. nub.
Nova Deli.....	27	37	Limpo
Nova Iorque.....	25	34	Nublado
R. de Janeiro.....	15	31	Chuva
S. Francisco.....	14	20	Nublado
São Paulo.....	14	19	Chuva
Tóquio.....	23	25	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Oeste. Possibilidade de aguaceiros fracos. Neblina ou nevoeiro matinais especialmente no litoral.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral Oeste. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Neblina ou nevoeiros matinais.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral Oeste. Vento fraco ou moderado de Oeste e neblina matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste a Sul do cabo Mondego. Neblina matinal e pequena subida de temperatura.

MARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	07.16 3,5 m	12.47 1,4 m
	19.31 3,6 m	- - -
Amãhã	07.50 3,4 m	01.12 1,5 m
	20.06 3,4 m	13.27 1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1500 D. Manuel I, rei de Portugal, concede foral novo a Lisboa.

1660 Morre o pintor espanhol Velasquez.

1804 A Armada americana bombardeia o porto de Trípoli, no Mediterrâneo.

1875 Em Lisboa, é publicado o primeiro número do jornal «O Protesto» órgão do Partido Socialista Português.

1912 A Rússia e o Japão assinam um acordo que define as respectivas esferas de influência na Mongólia e na Manchúria.

1941 Aviação soviética efectua os primeiros bombardeamentos sobre Berlim, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1951 O Congresso norte-americano rejeita a proposta soviética de um acordo sobre armamento e armas atómicas, advertindo a URSS de que deverá honrar os compromissos já existentes.

1959 Os chineses invadem uma zona fronteiriça no nordeste da Índia.

1960 A Costa do Marfim torna-se independente de França.

1974 Chega a Portugal Arnold Kalinin, o primeiro embaixador da URSS em Lisboa.

1975 Nove militares portugueses (Vasco Lourenço, Vítor Crespo, Melo Antunes, Franco Charais, Pizarat Correia, Vítor Alves, Sousa e Castro, Canto e Castro e Costa Neves) elaboram um documento - o «Documento dos Nove» - que assinala o fim da «era gonzalvista».

1997 O financeiro italiano Michael Sindona é dado como desaparecido um mês antes do início do seu julgamento sobre a maior falência bancária nos EUA.

1984 Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países africanos de expressão portuguesa, reunidos em Bissau, manifestam a sua profunda preocupação por «Portugal não assumir, com clareza, as suas responsabilidades históricas, políticas e jurídicas» na questão de Timor.

- Pelo menos 30 bombas explodem, nas últimas 24 horas, em diversas regiões do Chile, cortando o fornecimento de energia eléctrica e provocando elevados prejuízos materiais.

Toureiros: profissão de desgaste rápido

Um estudo de avaliação das condições que permitirão declarar a actividade profissional dos artistas tauromáquicos como «profissão de desgaste rápido» foi já entregue ao ministro das Finanças, disse à Lusa fonte do Sindicato Nacional dos Toureiros.

Acrescentou que os profissionais da tauromaquia pretendem uma «equiparação aos praticantes desportivos e mineiros, cuja actividade está contemplada pelo artigo 30.º do Código do Imposto sobre os Rendimentos de Pessoas Singulares (IRS).

A petição visa beneficiar mais de 200 profissionais do toureiro, esclareceu.

«Pelas razões que se conhecem — risco, dureza, esforço físico e psíquico — a profissão de artista tauromáquico é, no mínimo, igual, senão mesmo superior, em termos de desgaste rápido, à de qualquer desportista ou mineiro», salientou.

Para o responsável do Sindicato Nacional dos Toureiros «é lógico que os profissionais da tauromaquia beneficiem, em razão da equidade de direitos e obrigações, das regalias fiscais que lhes permitam enfrentar o futuro europeu convencionado e seguros do seu protagonismo de maior e melhor bem-estar».

O estudo de avaliação das condições que deverão permitir declarar a actividade profissional dos artistas tauromáquicos como «profissão de desgaste rápido» foi elaborado pelo Sindicato Nacional dos Toureiros, com a colaboração de uma companhia internacional de seguros.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 759, para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVAS ESPIRO-PIRROLIDINO-2,5-DIONAS». Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201 - 3.ª - Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339-654613-692815

ANÚNCIO

Proc. n.º 5948 3.ª Secção
O Doutor ROGÉRIO SAMPAIO BEJA, JUIZ DE DIREITO DO 16.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA.
Faz saber que por este Juízo e terceira secção, nos autos de Execução Ordinária n.º 5948 em que são Exequente — Renault Gest — Sociedade de Comércio de Automóveis, SA, com sede em Lisboa, e Executados, Luís Miguel Barroso da Cruz, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª Combatentes da Grande Guerra, n.º 50-4.º Dt.º, em Setúbal, correm éditos de TRINTA dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando aquele executado para no prazo de dez dias posterior àqueles dos éditos, e na execução ordinária, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de este direito ser devolvido à exequente.
Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.
Lisboa, 12 de Julho de 1989
O Juiz
Rogério Sampaio Beja
Pel'O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível
«DL» 7/8/89 — 1.ª Pub.

O 11.º número de «Análise», revista de Filosofia

E O HOMEM CRIOU O SABER

Maria João Martins

Mãe de todas as coisas, busca, avidez de um qualquer sentido para a condição humana ou flagelo de estudantes pouco dados a especulações espirituais, a filosofia é a própria humanidade, despida perante a imensidão da ignorância, apesar das mil e uma realidades que se julgam ao leme deste planeta cor de safira parida nas entranhas do mundo, apesar de Bush e de Gorbachev, apesar de Einstein e de Neil Armstrong, da música de Verdi e dos filmes de Fellini, apesar de nós.

Análise, revista quadrimestral de filosofia dirigida por Fernando Gil, não se propondo no seu décimo primeiro número, agora publicado, a exorcisar tão ancestrais e densas angústias, dá, no entanto, continuidade a um certo esforço no sentido da sistematização do acto filosófico que tem sido, aliás, excepcionalmente recebido, senão repare-se que uma tiragem de mil exemplares é algo de já muito significativo num meio usualmente tão fechado sobre si mesmo como é este, o dos filósofos, «moscardos» que espicacem vaidades e são por isso votados ao ostracismo e à cicuta.

Constituído por nove artigos, pelos documentos publicados na rubrica «Arquivo» que desta feita divulga La notion de temps de Bazilio Telles e editado pela primeira vez na Imprensa da Universidade de Coimbra em 1912, pelas resenhas, notas de leitura e resumos em inglês e francês habituais na publicação, este décimo primeiro número da

Análise abrange aspectos particulares da filosofia de pensadores como Berkeley, Leibniz, Malebranche, Rousseau e Espinosa, todos eles fruto amadurecido pelo muito que os séculos XVII e XVIII ofereceram à modernidade, o último dos quais era como, aliás, está sobejamente divulgado, descendente de uma família de cristãos-novos portugueses exilada em Amesterdão, em consequência das perseguições étnico-religiosas movidas pelo tristemente celebrado Tribunal da Inquisição.

Numa revista que é propriedade do «Gabinete de Filosofia do Conhecimento», não podiam faltar os trabalhos específicos acerca deste fraccionamento temático-disciplinar da

«Não cessaremos a nossa exploração
E o termo da nossa procura
será chegar lá donde partimos
E conhecer o lugar pela primeira vez.»
T.S. Elliot in Four Quartets

ANÁLISE

ISSN 0870-3124

A CONSTRUÇÃO PROGRESSIVA DO VOLUNTARISMO
EM BERKELEY
Rosa Alice Branco
LEIBNIZ: ACERCA DAS PARTÍCULAS — FORMA LINGÜÍSTICA
E COMPARATIVIDADE
Marcelo Dascal
SOBRE O ESTILO MONADOLÓGICO DE PENSAR
Adelino Cardoso
MALEBRANCHE: LUZ E MOVIMENTO DO ESPÍRITO
Mafalda Faria Blanc
A INSTITUIÇÃO DO CAMPO POLÍTICO EM ESPINOSA
Marilena Chaui
ROUSSEAU E O PARADOXO DO COMEDIANTE
Danielle Cohn-Plouchart
SISTEMA IMUNOLÓGICO/SISTEMA COGNITIVO
Ricardo Camacho e Manuel Silvério Marques
DE NOVA YORK A S. JOÃO DE LOBRIGOS, PASSANDO POR OKAYAMA:
UMA CONJECTURA E SEU PEQUENO REINO
Maria de Sousa
ARQUIVO
LA NOTION DE TEMPS
Bazilio Telles
NO LÍMIAR DA RELATIVIDADE:
A NOÇÃO DE TEMPO EM BAZILIO TELLES
David Lopes Gagean e Manuel da Costa Leite
RECENSÕES E NOTAS DE LEITURA
CULTURAL DYNAMICS: AN INTERNATIONAL JOURNAL FOR THE
STUDY OF PROCESS AND TEMPORALITY OF CULTURE
José Carlos Brandão Tiago de Oliveira
G. DELEUZE, Le Pi
Maria Luísa Couto-Soares
M. HEIDEGGER, Zollikoner Seminare. Protokolle — Gespräche-Briefe
Irene Borges Duarte

11 1989

F R A G M E N T O S

Filosofia, subscritos por Adelino Cardoso e Ricardo Camacho/Manuel Silvério Marques respectivamente intitulados «Sobre o estilo monadológico de pensar» e «Sistema imunológico/Sistema cognitivo». Se o

primeiro aborda a relação entre o acto perceptivo e o objecto percebido que na obra de Leibniz A Monadologia implica uma escolha por parte do sujeito que pratica o acto de perceber, uma vez que tal como Kant refere na Crítica da Razão Pura, nem tudo é captável pela inteligência humana, o segundo atesta as potencialidades interdisciplinares do saber filosófico e da revista Análise ao pronunciar-se sobre o acesso ao conhecimento em ciências como a imunologia. Buscar-se-á deste modo contrariar a célebre proposição segundo a qual «A ciência não pensa» que é, de resto, uma afronta à «(...) história da física quântica, à história da biologia molecular e (...) à história da imunologia», relacionando-se, assim, com o belíssimo estudo de Maria de Sousa intitulado «De Nova Iorque a S. João de Lobrigos, passando por Okayama: uma conjectura e seu pequeno reino», ambos preocupados em demonstrar que o trabalho científico é «(...) uma actividade crítica e inventiva (...) e também a procura de soluções e enigmas».

Um século quase volvido sobre as descobertas do casal Curie, vinte anos após a alunagem de Armstrong na «base da tranquilidade» e decorrida pouco mais de uma década sobre o nascimento da primeira criança inseminada artificialmente, pode-se dizer que a ciência bem merecia que a filosofia lhe prestasse esta homenagem.

CRÍTICA DE MÚSICA

Concerto nas ruínas do Carmo

Paulo Gaio Lima: um nome a fixar

Nuno Barreiros

SERÁ que vai perder-se mais uma arreigada tradição lisboeta: os concertos sinfónicos nas ruínas do Carmo, durante o Verão? Os maus fados que pesam sobre a orquestra da RDP parecem justificar um tal receio...

Na expectativa, a série de 1989 prossegue, embora quase no termo, já que os componentes da orquestra da RDP — a entidade que costuma garantir a iniciativa — estão prestes a ir para férias. De qualquer modo, efectuou-se mais uma sessão de música sinfónica, em cenário sugestivo e numa noite amena. Conforme tem acontecido em tantas ocasiões nas ruínas do Carmo, houve ensejo de escutar, como solista, um representante destacado da jovem geração de intérpretes portugueses — neste caso o violoncelista Paulo Gaio Lima.

Mas vamos por partes. Na estante de regência esteve, desta vez, Manuel Teixeira, violinista que durante mais de vinte anos pertenceu à Orquestra Gulbenkian e ultimamente vem alar-

gando o seu campo de acção em actividades de diferente índole. Director do coro «Polyphonia» (desde 1982) e professor nos Conservatórios de Castelo Branco, Lisboa e Badajoz, tem-se apresentado, com frequência, em público na qualidade de chefe de orquestra, desde que resolveu inflexionar neste sentido a sua carreira, após estudos da especialidade com o maestro Silva Pereira e mais tarde, em Berlim e no âmbito da Fundação Karajan, com Herbert Ahlendorf.

Musicalidade natural e temperamento dádivo são características que Manuel Teixeira evidenciou ao longo do programa, através de uma direcção de gestos amplos e frisando, com particular incidência, a preocupação de um discurso corrente



Manuel Teixeira

e não desprovido de acentuações incisivas — dois aspectos que, afinal, informam grosso modo as suas concepções interpretativas.

A abrir o concerto, ouviu-se uma versão expressiva e inten-

sa, nomeadamente no jogo dos efeitos dinâmicos, da Elegia a Viana da Mota de Joly Braga Santos. Preencheu a segunda parte a 4.ª Sinfonia de Schumann, obra que, na flutuação climática em que se move (lirismo interiorizado e sonhador,

expressão inquieta, veemência dramatizante e optimismo conclusivo mais voluntarioso do que de raiz), não será, porventura, a mais consentânea à personalidade fundamentalmente extrovertida de Manuel Teixeira.

Quanto ao solista da noite, era aguardado com especial interesse. Paulo Gaio Lima — que entre os seus mestres conta Matrice Gendron e é já detentor de vários prémios — dispõe de um apreciável currículo profissional, cimentado em vários países europeus. Um dos seus méritos consiste, aliás, na disponibilidade para abordar géneros e realizações de carácter diverso. Coube-lhe agora o bem divulgado Concerto em si bemol maior de Boccherini (ou antes: a adaptação ou arranjo devido a Friedrich Gutzmacher). Largueza e expressividade de fraseio, sonoridade ampla e desenvoltura técnica devem apontar-se, com relevo, na intervenção do moço violoncelista. Ele provou que tem estofos para poder abalançar-se às espinhosas dificuldades que o concerto encerra e, ao mesmo tempo, uma seriedade que recomenda muito positivamente um artista em franca ascensão.

O público, que uma vez mais encheu o recinto, foi sensível à performance de Paulo Gaio Lima — um nome que importa fixar — envolvendo nos seus quentes aplausos o maestro e a orquestra.



Um xadrez lingüístico (?) na Quebra Canela, mar di Praia ou praia da Praia?

Grãos de África – Cabo Verde (1)

DE LÍNGUA DE FORA

Maria Jose Belo Marques

Texto e fotos

O arquipélago de Cabo Verde é um país «sui generis». Não contando com a diversidade paisagística e cultural que as suas dez ilhas têm para oferecer, um dos factores mais interessantes da sua vida reside na utilização da língua oficial do país — o português. País com um dos mais altos índices de emigração, chegando ao ponto da sua colónia em Boston ser superior ao número de habitantes do arquipélago, em termos linguísticos poder-se-ia definir como uma torre de Babel não fora a preservação em qualquer circunstância ou país do crioulo.

Não foi sem alguma estranheza e curiosidade que nos encontramos numa esplanada do Mindelo, em São Vicente, numa mesa em que cada um dos três cabo-verdianos presentes nascidos e criados no estrangeiro só conseguiam comunicar entre si em crioulo. Um nascido em Paris, exprimia-se em francês, um outro, criado em Boston, só falava inglês e por fim um outro nascido no Senegal e ainda com meses obrigado a viver em Portugal, usava o português como língua de comunicação, só que para se entenderem uns aos outros a única hipótese estava no crioulo.

O português, falado por todos os dirigentes e jovens que seguem os estudos em Cabo Verde não é do domínio comum. Facto curioso que nos foi narrado pela responsável do Centro Cultural Português do Mindelo refere-se ao facto de duas irmãs se terem zangado, tinha sido uma zanga brava e passados uns tempos questionando a mãe das duas jovens para saber se se haviam reconciliado a resposta não se fez esperar: «Já não deve faltar muito, pois já falamos uma com a outra em português».

Está tudo dito é a língua da erudição e de uma certa distância formal. Porque? Que o seu ensino se reveste de uma certa violência ninguém duvida, se não vejamos: uma criança até aos seis anos vive, exprime-se e traduz sentimentos, afectividade e resposta às suas necessidades em crioulo, arrancada ao seu meio ambiente, violência comum a todas as crianças que iniciam a época escolar, vê-se obrigada ao fim

do primeiro período de aulas a dentro da escola exprimir-se em português. É natural que para além de tudo o mais haja uma reacção instintiva de repúdio.

No entanto, é no Centro Cultural Português, bem como no Francês que encontra espaço para fazer os deveres de casa e estudar. Absurdo é o facto de no Mindelo, o Centro Cultural Português, ao contrário do Francês, não ter um único professor de português.

Mas em termos dos centros culturais as diferenças de investimento da cooperação portuguesa e francesa são grandes. Enquanto o Centro Cultural Francês para além de ter aulas regulares para jovens e adultos de Francês, conta nas suas instalações de razoáveis dimensões, um auditório para 75 pessoas onde exhibe cinema e vídeo, organizando regularmente ciclos dedicados a realizadores, actores e efemérides, o caso da passagem dos duzentos anos da Revolução Francesa. Portugal, em contrapartida não recebe filmes e muitas vezes recorre a particulares para exibir alguns vídeos à 2.ª-feira à noite. Da cooperação chega somente o «Portugal Magazine», que quando actualizado, o que não é frequente, permite encher a sua sede com os muitos adeptos de futebol, pois parece que esse é o ponto forte dos tais magazines. Em termos de biblioteca, para além do atraso de publicações como jornais e revistas, as obras literárias disponíveis são bastante antigas. Está neste momento a sua responsável a apelar às editoras li-

vreiras portuguesas no sentido da sua actualização. Em contrapartida o Centro Cultural Francês tem as suas praticelas não só todas as obras recentes de autores franceses bem como todos os «best sellers» internacionais em tradução francesa.

No entanto, nem tudo é negativo, assim o Centro Cultural Português tem em funcionamento um coro infantil, composto por crianças dos 6 aos 12 anos com um repertório de música portuguesa e cabo-verdiana cantada em português.

Este é o panorama na 2.ª cidade do país, na capital a Praia, na ilha de Santiago, talvez por o Centro se situar na Embaixada de Portugal e depender da sua conselheira cultural, a escritora Maria Velho da Costa, as coisas apesar das carências parecem funcionar melhor.

Contudo não se vê o português como uma língua utilizada, por isso com existência real e de peso, por todos. Daí dois dos nossos entrevistados preconizarem a transformação de Cabo Verde num país oficialmente bilingue. Português e crioulo coexistirão da forma que hoje já é uma realidade.

Não foi há muito tempo que a professora Dulce Fanha, no decurso do Fórum da Praia apresentou uma comunicação com excertos reproduzidos no jornal «Voz do Povo», afirmava: «Tenho a certeza que ao fim de quase 15 anos de independência e de um século de estudos sobre o crioulo de Cabo Verde, alguma coisa há-de nascer.» Afirmando que ensinar melhor português também passa por conhecer melhor o crioulo, sugerindo que se criem instrumentos de trabalho como um léxico de 15 000 palavras, um esboço de gramática e uma proposta de grafia, para avançar com uma experiência que a própria realidade impõe. Esta parece ser uma posição entendida e assumida pelos responsáveis da cultura de ambos os países. Sobre este assunto, entre outros, falaram à repórter Maria Velho da Costa e o ministro da Informação, Cultura e Desportos de Cabo Verde, David Hopfler de Almada.

Na Praia com Maria Velho da Costa

UM LIVRO VIVIDO

Muitos prémios literários, conhecida pela atenção que a problemática feminina lhe merece, tendo nos finais dos anos 60 comparecido a tribunal com Isabel Barreno e Teresa Horta pelo seu livro «Novas Cartas Portuguesas», Maria Velho da Costa hoje vive em Cabo Verde exercendo as funções de conselheira cultural da Embaixada de Portugal. Foi aí que a encontramos a braços com a tarefa da organização de dois espectáculos com dois solistas da companhia de bailado da Fundação Calouste Gulbenkian.

Como não podia deixar de ser a primeira pergunta a fazer à escritora é a de saber como Maria Velho da Costa aparece ligada à diplomacia e vai parar à República de Cabo Verde?

Maria Velho da Costa — «É um pouco estranho. Quando eu estava ainda em Inglaterra pôs-se a hipótese de voltar ou não voltar para Lisboa. E por razões, que são até certo ponto de ordem pessoal, apeteceu-me não só não voltar imediatamente a Lisboa como ir para bastante longe. E falei-me porque não o cargo de conselheiro diplomático, nomeadamente um primo meu que está na Embaixada em Paris, que fizesse a minha proposta com currículo ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Não só fiz a proposta como propus três lugares preferenciais, que seriam ou Japão, ou Nova Deli, ou Cabo Verde. Portanto bem longe.

Aconteceu que o primeiro a surgir como hipótese bastante concretizável, através de conversa pessoal com o embaixador Fafe, que eu não conhecia pessoalmente, o João Cravinho e o Pedro Tamen que são amigos comuns, foi de facto a primeira hipótese que apare-

ceu. Como eu já conhecia Cabo Verde e tinha ficado com uma impressão bastante positiva, aceitei. Foi assim.»

Um livro que acontece

Só que a mulher que está à minha frente é uma escritora confirmada, a quem é impossível ver sem recordar os seus livros e personagens.

— Já te encontras em Cabo Verde há bastante tempo. O que é que África e concretamente aqui este cantinho que é «sui generis» em relação ao resto do continente, traz de influência em relação ao teu trabalho como escritora?

MVC — «Não faço a mínima ideia. Não recomenci ainda a escrever desde o último livro. É sempre difícil saber o que é que, como é que eu vou, e se vou trabalhar esta experiência.»

— Mas ela está a marcar-te de alguma maneira?

MVC — «Está. Costumo dizer que não tenho tempo para o livro que me está a acontecer.»

— Que conhecimento é que tinhas de África?

MVC — «Era muito pouco. Tinha estado na Guiné-Bissau um mês, numa



Uma escritora mais dúctil



Maria Velho da Costa: "Balzac dizia que quando o escritor está sem fazer nada está a trabalhar"

altura que não era significativa, Novembro de 73, portanto já na ponta final do descalabro em que as coisas em Bissau eram muito difíceis, muito duras, logo não era uma imagem de uma África em tentativa de reconstrução, nem sequer em afirmação de identidade. Enfim, era o tempo de guerra. De maneira que a minha experiência de África era bastante reduzida. Era só esta.

— E agora aqui? O que é que sentes? Achas que de facto é um país em desenvolvimento? É agradável assistir ao crescimento desta terra?

MVC — «É agradável embora por outro lado seja doloroso ver as dificuldades com que se debate quer o cidadão comum, a sociedade civil quer o aparelho de Estado. Porque para executar tarefas em que nós, chamados países desenvolvidos, não temos de pensar muito, o esforço exigido é enorme, por dificuldades financeiras e por dificuldades de quadros, de formação de quadros, da existência de pessoas preparadas para determinadas funções e, inclusivamente, com problemas de educação. Por exemplo o esforço de alfabetização de adultos é um esforço absolutamente notável, mas será sempre aquém do que serão as necessidades de desenvolvimento de um país como este, com recursos mínimos.»

A língua

— De visita ao Mindelo, São Vicente, fui aos Centros Culturais Português e Francês, e a diferença entre um e outro é muito grande. Até que ponto é que a língua portuguesa pode vir a ser «abafada» em relação a outros idiomas?

MVC — «Eu não penso que se possa dizer que ela está abafada, porque qualquer cabo-verdiano educado é de facto bilingue. Ora um cabo-verdiano educado é geralmente um político ou um responsável de empresa e é também um agente de opinião, portanto não se pode dizer que esteja abafada.

Por outro lado eu não penso que o português e o crioulo se contraponham, inclusivamente sou absolutamente a favor da tese que diz que um melhor estudo do crioulo servirá para uma maior correcção e um maior aprofundamento do estudo do português junto da maioria da população.

Quanto ao caso de São Vicente penso que tem uma especificidade própria que é o facto de ser um porto. No caso específico do Centro Cultural Português o que acontece é que há uma carência de um professor de português, coisa que nós não temos aqui na Praia.

Temos uma professora de português que dá cerca de doze aulas, a dois níveis diferentes, por semana, e os cursos são bastante concorridos, embora fundamentalmente por funcionários estrangeiros que por razões profissionais querem aprofundar o estudo do português. Portanto a situação não é comparável entre o Centro Cultural do Mindelo e o da Praia, só é comparável a escassez de meios, mas não no ensino da língua.

— O que eu penso é que há um maior investimento da França em termos de difusão da sua cultura em Cabo Verde e Portugal parece-me que pode vir a ser ultrapassado. Isso deve-se a quê? Quem é que no fundo anda a dormir?

MVC — «Eu não sei se há alguém que ande a dormir, no caso deste centro, esta embaixada, como no outro centro que também depende da embaixada, o que acontece é um baixo nível orçamental da parte da Direcção-Geral da Cooperação, e não se pode fazer omeletas sem ovos. A biblioteca aqui nem é mal apetrechada, falta-nos depois é muito outro material como vídeo-cassetes, nomeadamente material infantil. O que se consegue fazer é um bocadinho com boa vontade pessoal, utilizando os nossos próprios meios e, curiosamente, utilizando a grande cumplicidade que se pode estabelecer, e que já foi estabelecida aqui na Praia e em S. Vicente também, com os próprios cabo-verdianos que vêm e vão muito ao Centro Cultural buscar espaço, ou buscar apoio, para as suas iniciativas. Por exemplo nós lançámos

aqui na Praia um grupo de jazz chamado Oásis. Temos tido vários recitais, promovemos a comunicação entre artistas de Portugal e Cabo Verde, e a pouco e pouco acho que vamos sendo tidos na conta de interlocutores preferenciais, isto na medida em que, como te disse, o cabo-verdiano educado é bilingue, portanto pode encontrar aqui maior facilidade de comunicação».

Sobre ainda a língua portuguesa e a tendência de Cabo Verde se transformar num país bilingue, Maria Velho da Costa também tem algo a dizer:

MVC — «Não tenho a mínima dúvida de que o cabo-verdiano irá ser cada vez mais bilingue. Por uma questão geo-histórica, de facto, os países que estiveram sob a colonização portuguesa comunicaram e produziram cultura, literatura, em português. É preciso ver que o grande líder, não só de Cabo Verde, mas dos movimentos de libertação, Amílcar Cabral, disse e deixou escrito que uma das grandes heranças que os portugueses deixaram a Cabo Verde foi a língua portuguesa, e isso já foi afirmado num discurso de Estado.

— Como está em termos culturais a cooperação com Cabo Verde? Há falta de quadros?

MVC — «Há. Há falta de pessoal português cá a fazer formação artística e há falta de bolsas para possibilitar a ida de artistas cabo-verdianos para Portugal para se aperfeiçoarem ou fazer a sua formação. E isso é uma carência fundamental, porque mais uma vez o facto de a língua ser a mesma obviaria que o período de adaptação fosse

mais fácil. Estamos a mandar vir para cá muito pouco e estamos com poucas possibilidades de mandar ir para lá. Essa é uma verdade e tem que ser dita.

As mulheres e o amor

— Apesar de ter sido há muitos anos é impossível dissociar-te das «Três Marias». Por isso pergunto-te, do que foi dado observar, como definirias a situação da mulher cabo-verdiana? De facto ela ainda está num plano tão secundário como se imagina ou já não é bem assim?

MVC — «Acho que se pode responder a dois níveis. Por um lado a mulher cabo-verdiana é o pilar da sociedade cabo-verdiana, isto é evidente que depende dos grupos económicos, mas nos mais baixos, que são os da maior parte da população, é muito frequente encontrarmos mães que mais ou menos sozinhas, isto é, com o apoio, às vezes não muito dos pais que estão na emigração, ou que simplesmente se separaram, são elas que sustentam o agregado familiar, são elas que tomam as decisões económicas, são elas que decidem onde é que se faz o investimento, são elas as responsáveis pela educação, inclusivamente, estão elas em força a alfabetizar-se, mulheres até já de meia-idade. Isto é muito comovente.

Por outro lado há de facto uma tradição de dominância do homem, que até toma aspectos que estão no próprio imaginário da mulher, o culto do filho macho, que não é especificamente africano, tu também encontras isso na nossa província. Portanto é uma situação em que existem resíduos daquilo que eu diria uma espécie de matriarcado, em que de facto a mulher é o pilar da família, é o pilar que vai para as frentes de trabalho. Mas por outro lado é quem aguenta o esforço de alimentação e o esforço da formação da família. Por outro lado ainda, é até certo ponto relegada para segundo plano pelos homens, até pela grande mobilidade da população masculina que emigra muito mais que a feminina, pelo menos na maioria das áreas.

Sobre o alegado machismo cabo-verdiano e dado o facto de ser habitual homens casados terem uma segunda casa onde vive uma segunda mulher do conhecimento público, Maria Velho da Costa esclarece:

MVC — «A relação entre sexualidade e sentimentalismo é bastante diferente, talvez, do que na nossa sociedade, ou em certos estratos da nossa sociedade. Tu ainda encontras fenómenos desses, do homem que tem a sua casa rural e depois tem mantidas mais duas ou três mulheres, encontravas isso frequentemente de norte a sul de Portugal. Aqui é verdade que é uma tradição que não sei que origens terá, que não creio sejam africanas, mas mais ligada à escravatura e à sociedade do morgadio. A verdade é que antes de eu vir para cá, meio a rir, meio a brincar, o Professor Carreira, que fez

o favor de me dar assim uma espécie de seminários intensivos me disse: «Olhe, todos os homens em Cabo Verde são bigamos e os que vão para lá mesmo que não sejam cabo-verdianos ao fim de um ano estão bigamos, se não mais».

Mais dúctil, menos moralista

Voltámos à Maria Velho da Costa, escritora.

— Pões a hipótese de regressar a Portugal ou não pensas nisso por enquanto?

MVC — «Eu penso ir-me embora, só não sei quando, porque acho que grande parte do meu trabalho e grande parte da minha compreensão desta sociedade e das relações que nós estamos a estabelecer com esta sociedade, grande parte desse trabalho está por fazer».

— Foste premiada este ano pelo Pen Club. Qual a importância deste prémio para ti, visto seres uma escritora muito premiada?

MVC — «O prémio Pen Club é um prémio quase secreto, porque não tem as grandes dimensões dos outros prémios internacionais, nem o mesmo quantitativo, mas é um prémio muito prestigiado que tem sido sempre dado a nomes considerados muito seguros e indiscutíveis da literatura portuguesa. Depois é um prémio colegial, porque é um prémio dado inter pares. Eu tive muita satisfação em receber o prémio, embora o quantitativo seja mínimo hoje em dia, mas foi uma satisfação agradável, até humanamente agradável».

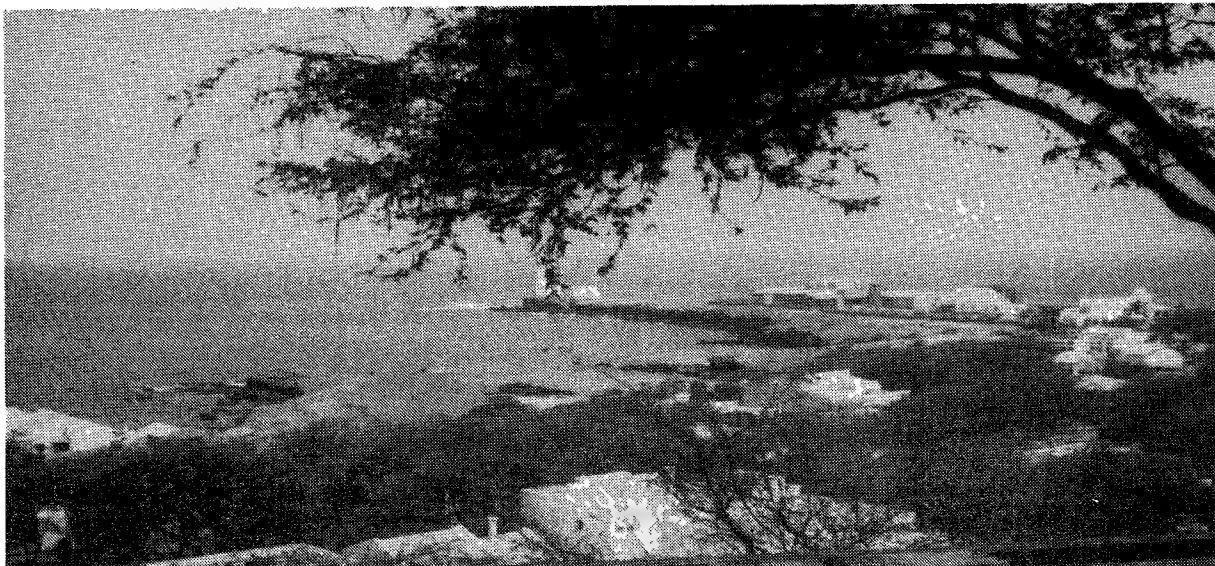
— A Graça Morais é uma artista que praticamente se mudou para Cabo Verde e que afirmou nalgumas entrevistas que é a cor e a luz, tudo a leva a sentir-se aqui melhor para criar. Tu dissesseste isto respeitando as diferenças entre a criação plástica e literária, que não tens tempo para escrever o livro que estás a viver, de qualquer forma eu insisto, até que ponto é que todo este universo que te era no fundo estranho te transforma, já não digo como escritora, mas humanamente, já sentes que haja transformações em ti?

MVC — «É difícil dizer. Eu já não era assim uma pessoa propriamente muito rígida, mas aqui tornei-me talvez mais dúctil, mais capaz de relativizar as coisas, de certa forma menos moralista, se quiseres. Como falaste da Graça, eu penso que há uma grande diferença entre a produção do texto, a produção escrita e a produção plástica, pois exige que a mão esteja a trabalhar todos os dias, e a literatura já não, o Balzac dizia: «Quando um escritor não está a fazer nada está a trabalhar, quando está a escrever está em repouso». Eu penso que há um certo fundamento nisso, percebes? No facto de ir acumulando visualizações, que eu sou uma escritora muito visual, por exemplo, toda a força do que foram as Festas de São Filipe, na ilha do Fogo, e pequenas coisas do quotidiano, tudo isso há um armazenamento de situações e sensações fortes que eu penso que é quase inevitável que mais tarde ou mais cedo dê uma produção de escrita, não necessariamente em produção de ficção».

— Portanto os teus leitores têm de esperar?

MVC — «Eles e eu».

E assim a deixei tomando um refresco com Graça Morais na esplanada ao lado da Embaixada, situada na Achada de Santo António, na Cidade da Praia, com os olhos postos numa paisagem marítima espectacular. Quem sabe acumulando visualizações. Deixei-a tranquila a viver o seu livro.



As visualizações da Achada de Santo António, onde fica o Centro Cultural Português, na Praia

O "D.L." agradece aos Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) o apoio concedido a esta reportagem

Cinemateca termina edição de «O Musical»

NOMES COM MÚSICA AO FUNDO

Marina Tavares Dias

Os livros sobre cinema constituem uma ínfima parcela das edições em português, desde sempre. Daí que os títulos disponíveis nas nossas livrarias sejam, quase todos, álbuns dedicados aos actores ou aos estúdios e — inevitavelmente — em inglês. Neste ano do cinquentenário de «O Feiticeiro de Oz», a Cinemateca Portuguesa completa a edição dos quatro volumes ao cinema musical. E é caso para dizer «não há fome que não dê em fartura»...

São duas caixas encadernando-os aos pares, quatro lombadas que tomam o seu lugar onde, em qualquer biblioteca de cinema, estão dezenas de títulos em inglês. Esta obra monumental excede largamente a intenção de catálogo de um ciclo. Aliás, basta recordar anteriores edições para nos lembrarmos de que a Cinemateca tem preenchido a sua segunda função — como editora — quase tão bem como a primeira, na divulgação dos filmes propriamente ditos. E se assim não fosse, provavelmente, não haveria livros sobre cinema em edição portuguesa.

O ciclo «O Musical», organizado pela Cinemateca com o apoio da Fundação Gulbenkian, durou de Dezembro de 1985 a Março de 1986, através de 180 filmes e de mais de cinco décadas cinematográficas. A primeira parte — correspondente a dois volumes — do respectivo catálogo só foi publicada em Dezembro de 1987. Incluiu abordagens ou «variações» sobre o tema geral («Aberturas») e, no segundo livro, as folhas de crítica habitualmente distribuídas no início de cada filme («Libretos»).

Os dois volumes editados este Verão completam a obra e constituem ajuda imprescindível para qualquer cinéfilo. O primeiro, de autoria de João Bénard da Costa, tem o título de «As Letras». O segundo, de Miguel Esteves Cardoso, chama-se «As Pautas». Ambos homenageiam os nomes que fizeram do musical puro o caminho mais curto entre a vida e o sonho, ligação exemplarmente explicada aos «jovens de coração» no supracitado «O Feiticeiro de Oz».

«As Letras» são, e por ordem, cada uma das ditas: um alfabeto de «estrelas», de realizadores, produtores, cenógrafos, costureiros, argumentistas, directores de fotografia. Seiscentas e cinquenta e quatro páginas repletas de nomes que são idolatrados, de homens que foram esquecidos, de nomes que quase se não deram a conhecer... Todas as «entradas» deste dicionário revelam dados novos ou reencontrados; e este volume passa a constituir um imprescindível ponto de referência, um insubstituível local de consulta para quem, doravante, se proponha explorar o mesmo tema.

Bénard da Costa escreve no estilo a que habituou os seus leitores através quer das colabora-

ções (agora mais raras) na Imprensa, quer das habituais «folhas» das sessões da Cinemateca.

Em cada actor ou técnico esquecido, evoca-nos primeiro um título fundamental onde recordaremos, por exemplo, um papel secundário. O método resulta sempre. Bénard da Costa, que se descreve «crítico» entre aspas, é o único a, sem elas, fazer do cinema a (sua) vida. Este dicionário, pleno de referências cinéfilas, recorrendo a uma memória cinematográfica à flor da pele e ao correr da pena, contrasta com a escrita asséptica, impessoal, moderna a que alguns outros críticos querem por força habituar-nos. Que a esses, quase sempre profissionais de outra coisa, se conceda o epíteto sem as aspas. Esta obra só podia ser produto da paixão e, por isso mesmo, deve sem reservas ser colocada a par daquilo que de mais elaborado se publicou em qualquer parte, sobre o cinema musical.

E já que de referências cinéfilas se fala, atentemos na motivação do quarto volume de «O Musical»: «As Pautas». Nele, Miguel Esteves Cardoso faz justiça, manifestando-se contra o



Os Minellis e a legenda de Bénard da Costa: «My Heart Belongs to Daddy»

«crime do esquecimento» de que são vítimas os compositores populares, autores de todos os grandes sucessos do cinema musical. E escreve: «Entre os cinéfilos, o crime é perpetrado com a mesma acintosa vulgaridade. Sabem que 'Meet Me in St. Louis' é um filme de Vincent Minnelli, mas sabem lá quem es-

creveu a partitura. Sabem que 'Cetennial Summer' é um filme de Otto Preminger, que 'Swing Time' é um filme de George Stevens, que 'Wizard of Oz' é um filme de Victor Fleming e King Vidor, que 'Babes in Arms' é um filme de Busby Berkely; sa-

bem o nome dos actores e dos bailarinos, dos estúdios, dos cantores, dos críticos que se pronunciaram e, evidentemente, reconheceram as cações de todos eles. Mas quem? Quem escreveu as canções?»

Segue-se um dicionário dos principais compositores e letristas, assim com — por ordem cronológica — as respectivas obras e filmes que as incluíram. Algumas curiosidades, como as canções que apareceram em vários filmes, evidenciam a pesquisa na origem deste livro que, infelizmente, apenas trata de autores americanos.

Destaque-se ainda o importantíssimo papel do grafismo (dirigido por José António Flores) numa obra essencialmente visual onde abundam fotografias originais, muitas delas distribuídas na época e praticamente desconhecidas desde então (pergunto-me se o próprio John Kobal conhece algumas destas maravilhas...) e cartazes reproduzidos em revistas contemporâneas dos filmes (e agora redescobertos). A solução gráfica não fica aquém do texto. As caixas substituem em parte a encadernação. Os volumes são evidentemente demasiado grandes — 1700 páginas ao todo — para que se possa garantir a boa saúde de uma capa de brochura...

De certo modo, não é verdade que o conteúdo destes livros transbordaria sempre de qualquer encadernação? — Aqui es-



Numa lista com poucos nomes portugueses, um lugar de honra a Beatriz Costa



Ginger e Fred, essência do musical. Mas quem sabe o nome dos compositores?

Portugal num filme japonês

A influência da chegada dos portugueses ao Japão, no século XVI, é uma das linhas de força do filme japonês «Rikyu», do realizador Teshigahara Hiroshi, que vai ser estreado em Tóquio no próximo mês de Setembro.

Baseado na história do mestre de chá Sen Rikyu, que se suicidou em 1589 por ordem do shogun (senhor feudal) Hideyoshi, o filme recorda a importância das novas ideias e conceitos introduzidos pelos portugueses no século XVI, e muito concretamente no período momoyama (1582-1589).

A longa metragem de Teshigahara Hiroshi, premiado há 17 anos no Festival de Cannes com o filme «Mulher das Dunas», pretende, na sua opinião, ser «uma nova leitura histórica do Japão, nomeadamente de um período de grande criatividade ao nível artístico, político e social».

Nesta longa-metragem de duas horas e quinze minutos, rodada em Kyoto, depois de cinco anos de planeamento, o realizador apresenta os portugueses como os responsáveis «de uma viragem na mentalidade do Japão», disse à Lusa um crítico de cinema local.

«Com a chegada dos portugueses ao Japão surgem novos conceitos sociais, políticos, filosóficos e até mesmo tecnológicos, como as armas de fogo, que alteram e unificam a sociedade nipónica», acrescentou o mesmo crítico.

No filme, que aborda a relação entre o mestre da cerimónia do chá, Sen Rikyu, e dois dos mais importantes senhores feudais da época, Oda Nobunaga e Hideyoshi, participa um português, Rui Boavista Marques, que representa o papel de pajem de Oda Nobunaga, tornando-se mais tarde no primeiro ocidental praticante da cerimónia do chá.

Rui Boavista Marques, o pajem Estêvão no filme de Teshigahara Hiroshi, é engenheiro de profissão, está no Japão há 4 anos com uma bolsa do governo nipónico, encontrando-se agora a trabalhar na delegação do ICEP em Tóquio.

Na longa-metragem, que deverá ser igualmente apresentada no próximo ano em Lisboa, Rui Boavista Marques é o elo de ligação das novas ideias e do modernismo europeu ao longo de um enredo que pretende ser uma reanálise dos conceitos estéticos japoneses.

«Durante todo o filme, transpondo um globo que os primeiros portugueses trazem para o Japão e que passa pelas mãos de Oda, Sen Rikyu e, finalmente, Hideyoshi, simbolizando o universalismo e a modernidade», disse à Lusa o actor português, que domina fluentemente a língua japonesa.

«O que mais me impressionou nesta produção foi o rigor histórico que Teshigahara exigiu e o leque de especialistas de que se rodeou» — assinalou Rui Boavista Marques.

O actor salientou, como exemplo, o facto de o vestuário ser da autoria de Emi Wada que obteve um «Oscar» no filme «Ran» de Akira Kurosawa e que está a trabalhar na longa-metragem «Dreams», que juntará o realizador japonês e o norte-americano Steven Spielberg.

Baseado no livro «Hideyoshi — Rikyu», de Yaeko Nogami, o filme assinala os 400 anos do suicídio de Sen Rikyu por ordem de Hideyoshi que receava o seu poder político, não obstante o ter utilizado como seu conselheiro durante largos anos.

Para Rui Boavista Marques, «foi uma experiência única que me permitiu não só conhecer actores como Mikuni Ren-taro e Yamazaki Tsutamu, respectivamente, Sen Rikyu e Hideyoshi, mas também criar amizades ao nível artístico no Japão.»



Marilyn Monroe «alma e vício» também de musicais: «é fácil ser adivinho de coisas que já aconteceram»

tamos nós, perante o cinema-evasão, o cinema-espectáculo por excelência, perante as imagens irreconhecíveis de Astaire e Rogers, de Gene Kelly, Eleanor Powell, Judy Garland, Shirley Temple, Ruby Keller, Frank Sinatra, Marilyn Monroe, Al Johnson, Marge e Gower Champion, Ethel Merman, Leslie Caron, Maio Lanza e tantos outros. Mais do que em qualquer outro tipo de cinema, reconhecemos no musical a irrerealidade que arrastou multidões para as plateias em busca da imitação da vida. Por isso, o cinema musical floresceu sobretudo com os ventos

da guerra. Por isso, é sobretudo comovente o texto de Bénard da Costa sobre a actriz alemã (esquecida logo em 1945) Marika Rokk e sobre «esses anos do Ginásio» em que «A Mulher dos Meus Sonhos» esgotava sessões após sessões antes de, «em fundo de outros negrimes», regressar aos «logos» das imagens em movimento: o acordar depois do sonho...

«O Musical» (volumes III e IV) de João Bénard da Costa e Miguel Esteves Cardoso. Edição da Cinemateca Portuguesa e da Fundação Calouste Gulbenkian, 654 e 262 páginas. 7500\$00.



Jerome Robbins e Robert Wise durante as filmagens de «West Side Story»

«Théâtre de l'Unité» ontem em Lisboa

UMA ACTRIZ, 1600 FIGURANTES E UMA PEÇA DENTRO DE UM 2CV

Dina Soares

Fotos Francisco Paraíso

«O senhor acha que está convenientemente vestido para ir ao teatro?», perguntou Madame Renné a um jovem de «jeans» e ténis que acabara de comprar, por cinquenta escudos, um bilhete para assistir à peça que dentro de momentos iria ser representada num 2CV. «Oito minutos e 45 segundos de duração. Uma actriz e 1600 figurantes.

Lotação máxima: duas pessoas», anunciava Madame às cerca de duas centenas de pessoas que ontem a rodeavam ali, junto ao Padrão dos Descobrimentos.



A curiosidade era grande e as gargalhadas ainda maiores. Na realidade, não é muito usual, para os lisboetas que aos domingos se passeiam pela zona de Belém, serem confrontados com um grupo de três franceses - Madame Renné, o bombeiro e o guarda François - acompanhados por um 2CV coberto de pinturas psicadélicas, e convidando-os a assistir a uma peça dentro de um automóvel.

O que se passava no interior do 2CV foi revelado apenas aos poucos «eleitos» que conseguiram bilhete para tão pequena sala de espectáculos. Os outros foram obrigados a

Espectador benevolente empresta sapatos a outro mais «descomposto»

ficar cá fora, «aguardando» a sua vez e arriscando-se a todas as provocações que a companhia francesa de teatro de rua «Théâtre de l'Unité» - «o mais pequeno teatro de elite do mundo no automóvel mais popular», como eles próprio o definiram - lhe faziam.

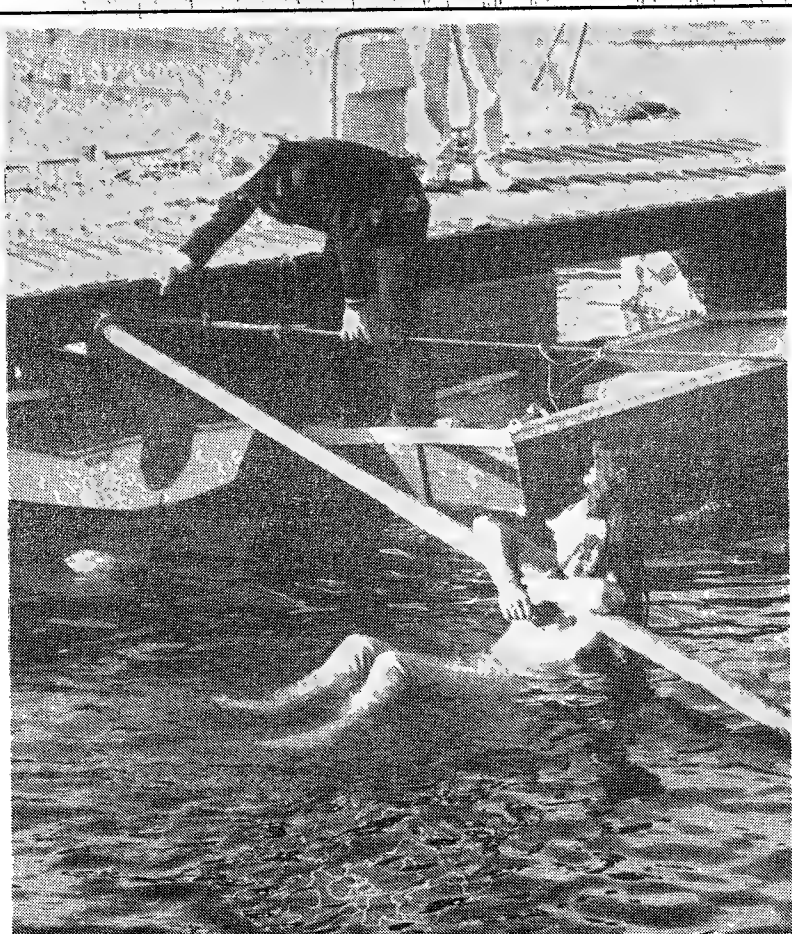
O espectáculo cá fora ultrapassava todas as expectativas, todas as barreiras, inclusivamente as físicas. Na verdade, o guarda François saía muitas vezes do pequeno recinto limitado por cordas onde decorria a peça, para tomar banho no Tejo, andar de bicicleta ou conquistar as jovens mais atraentes que por ali passavam. O mergulho no poluído rio acabou por ser o que mais atraíu os seus colegas, que no final lhe



Uma multidão hilariante, num espectáculo bizarro

O FESTIVAL DE BOURGES

Jorge Peixinho



A peça estendia-se a toda a parte, e nem o Tejo escapou

seguiram o exemplo, banhando-se também nas águas do rio.

O público era o mais diverso. Os casais jovens com crianças de triciclo ou bicicleta com rodinhas, dominavam. Seguiam-se os casais mais idosos, provavelmente «habitues» da beira-rio, e também os parzinhos de namorados adolescentes que por ali passeavam. A grande maioria estava ali por acaso, ia simplesmente a passar, mas não conseguiu resistir ao louco aparato do Unité.

O risco de assitir à peça

E era bem arriscado ficar ali nas imediações. Desde perder os sapatos ou o «blazer» em favor de um espectador com vestimentas menos próprias para assistir à peça, até apanhar uma «molha», ser acusado de terrorista apenas por estar a fumar um cigarro ou ficar sem o gelado ou a bicicleta, tudo era possível naquele teatro louco que o festival Artejo - organizado pela Câmara Municipal de Lisboa - se lembrou de trazer a Lisboa.

«Se fossem portugueses, acho que as pessoas ficavam um bocadinho desconfiadas e não alinhavam desta maneira», comentava um espectador, Luís Pina, entre sonoras gargalhadas.

A jovem Ana Fonseca, que já no sábado tinha assistido à outra representação do Unité, considerou que o maior «trufo» do «mais pequeno teatro de elite do mundo» era o de representar na rua, pois caso contrário muitas das pessoas que estavam ali não iriam usufruir do espectáculo.

As críticas de Ana Fonseca não iam para a peça mas para a organização do Artejo, que deu grande preferência aos artistas estrangeiros, em detrimento dos portugueses. «Como é que é a nível do apoio aos artistas portugueses?», questionou. No entanto, Luís Pina considerou que isso tinha algumas vantagens, pois assim os lisboetas têm oportunidade de descobrir algo de novo.

As palavras «giro» e «divertido» eram as que mais se ouviam quando perguntávamos aos espectadores o que tinham achado do espectáculo. Alfredo da Silva Henriques, por exemplo, foi atraído precisamente pelas gargalhadas da multidão que ali se aglomerava. Sempre com um grande sorriso, provocado por aquele «nonsense» total, Alfredo Henriques considerou que o elemento mais interessante daquela peça era a cooperação que constantemente era solicitada ao público e logo por ele concedida.

Manuel Antunes, um espectador mais idoso e igualmente muito bem disposto, permaneceu até ao fim, apesar de não entender uma palavra de francês. Interrogado sobre o motivo de tão sonoras gargalhadas, Manuel Antunes respondeu: «Não percebo nada do que eles dizem, mas isso não faz mal pois entendo a história na mesma». O que aquele idoso espectador não consegue compreender é a razão pela qual as companhias portuguesas não fazem este tipo de espectáculos, comprovadamente tão do agrado do público.

Neste ano de 89, em que a França comemora o 2.º centenário da sua Revolução, acaba de ter lugar uma nova edição (a 19.ª) do Festival Internacional de Música Experimental Synthese, sem dúvida alguma um dos mais prestigiosos do mundo no seu género. Como todos os anteriores, a organização esteve a cargo do GMEB (Groupe de Musique Expérimentale de Bourges) e o Festival foi realizado na pequena cidade histórica de Bourges, situada em pleno coração da França.

Ao longo de quase duas décadas foi sendo criada uma tradição de modernidade, cujas raízes já bem profundas foram transformando o rosto cultural da cidade e propiciando também um desenvolvimento harmonioso e prospectivo de renovadas aplicações dos novos meios tecnológicos aos vários sectores da criação musical. Synthese constitui, por isso e para além disso, um acontecimento cultural extremamente importante, significativo, já pela sua variedade de programação e originalidade de concepção, já pela criatividade demonstrada na elaboração - rica e versátil - de um corpo homogéneo (o Festival), verdadeira síntese de experiências, tendências e múltiplas perspectivas.

Na introdução ao programa do Festival, uma frase resumia os seus objectivos estéticos, poéticos e programáticos: «Neste fim de século fortemente marcado por profundas transformações tecnológicas e culturais, a música experimental é uma arte-espelho, um sinal artístico sensível, um acto criador manifesto.» E eu diria que tais conceitos, tais intenções programáticas constituem um verdadeiro manifesto.

Cinco orientações e objectivos fundamentais ocupavam o espaço do 19.º Festival; propunha-se pois:

- 1 - Situar as grandes correntes estéticas da música experimental na actualidade (eixo sincrónico);
- 2 - Esclarecer a evolução da música electroacústica através da sua própria história (eixo diacrónico);
- 3 - Sublinhar algumas obras marcantes e reconhecidas;
- 4 - Percorrer as sensibilidades e os modos de expressão musical de 35 compositores de 26 países que participam no vasto fresco musical internacional consagrado à Revolução Francesa;
- 5 - Salientar o traçado dos actos e ideias (instrumentos e teorias) do património electroacústico e perpetuá-los na memória.

Além destes temas principais, foram ainda apresentados trabalhos colectivos no campo da música electroacústica por grupos de crianças e adolescentes das escolas de região, no âmbito do projecto Gmebogosse, a partir da utilização de aparelhagem especialmente concebida para esse fim.

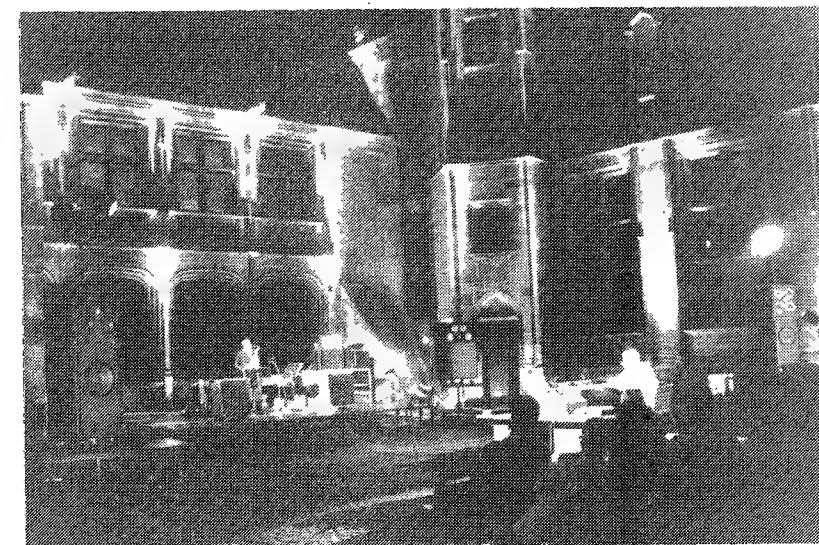
Paralelamente ao Festival (e como seu indispensável complemento), realizou-se ainda o 17.º Concurso Internacional de Música Electroacústica de Bourges, compreendendo várias categorias, tais como a música electroacústica pura e programática, a música electroacústica mista, com dispositivos electrónicos em directo e multimédia.

Infelizmente, não me tendo sido possível assistir à 1.ª metade do Festival, referir-me-ei em pormenor apenas à 2.ª, distribuindo por

três artigos os seus aspectos mais relevantes, nomeadamente no que diz respeito à audição de obras electroacústicas reunidas no ciclo «Sequência Alto-Falante», os concertos da série «Sequência Concertante» e realizações paralelas, bem como a apresentação da grande suite internacional dedicada à Revolução Francesa. De passagem, aludirei ainda ao projecto Gmebogosse, ao Concurso de Música Electroacústica e ao simpósio internacional sobre a história, a memória e o património cultural electroacústico.

No presente artigo debruçar-me-ei sobre alguns aspectos salientes do ciclo «Sequência Alto-Falante», as suas motivações e os seus momentos mais altos.

Este ciclo, dedicado exclusivamente às músicas electroacústicas (puras ou programáticas), compreende vários tipos de concertos, globalmente distribuídos por três grupos principais. Em primeiro lugar, um concerto dedicado a três compositores de grande nomeada, com um passado importante no âmbito da pesquisa e da criação electroacústica: o canadiano Francis Dhomont, o austríaco Dieter Kaufmann e o húngaro Zoltán Pongrász, reunidos na chamada «Soirée Magisteres de Bourges 88». Em segundo lugar, uma série de concertos representativos das escolas elec-



O cenário do Festival de Bourges

troacústicas de diversos países sob o lema Actuelles 89; os países representados foram a Hungria, Espanha, Jugoslvia, Itália, Alemanha Federal, RDA, Suécia, Polónia e o Canadá, além de um panorama musical misto, formado por compositores de várias nacionalidades.

Por último, uma selecção de obras premiadas na 2.ª Tribuna Internacional de Música Electroacústica de Estocolmo e dos laureados do Concurso de Bourges 1988.

Começando por estes últimos, tive ocasião de escutar uma série de composições de inegável mérito, com especial relevo para as obras dos franceses Bruno Billaudeau e Jean-Christophe Poette, dos alemães

de leste Lothar Voigtländer e Reinhard Lakomi, bem como da norte-americana Judy Klein, do canadiano Jean-François Denis e o checoslovaco Robert Rudolf.

De entre os compositores referidos, destacarei os quatro primeiros, quer pela qualidade das obras apresentadas quer pela sua representatividade, em termos culturais, no contexto dos seus países respectivos.

Os dois jovens compositores franceses apresentaram obras com um profundo sentido do tempo musical e do equilíbrio de composição, em especial Cage d'escalier de B. Billaudeau. Quanto aos dois compositores da RDA, foi notório sobretudo a existência de um leque de diferenças conceptuais e estéticas: Voigtländer pretendeu evocar Berlim no seu contexto histórico e mítico, na memória do passado e nas vivências do presente (Berlin-Report); Lakomi, por seu lado, compôs uma peça na qual uma ironia subtil é temperada por um sentido lírico muito pessoal (Morgen Kommt der Weihnachtsmann - «Amanhã chega o Pai Natal»). Estas duas últimas obras vêm demonstrar, uma vez mais, a grande renovação e a pujança artística existentes no seu país, em especial no campo da música contemporânea.

De realçar ainda as sessões dedicadas à música electroacústica de compositores suecos, polacos e canadianos. De entre todos eles é imperativo destacar as obras Off the lip de Sten O. Hellström, Paralipomenon de Edward Sielicki e o multimédia Pentaprism de Kristi Allik e Robert Mulder.

Não quero deixar de terminar este artigo sem uma saudação especial para o compositor sul-coreano

Sukhi Kang. A primeira obra apresentada por este autor foi Promethäus Kommt, estreada por ocasião da cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Seul e que eu tive o privilégio de escutar em audição privada logo após a sua composição em Berlim, em casa de um amigo comum (o compositor Roger Tessier) nos arredores de Paris, em Fevereiro de 88. A outra peça, Feng Huang, vem confirmar o talento originalíssimo de Kang, o rigor e a mestria da sua concepção formal, moldados por um sentido poético e lírico «sui generis» e impregnados de conceitos e sensibilidades profundamente enraizados na cultura do seu país.

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.15h

Alfa 3
ARMA MORTÍFERA 2
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
- T. 806496

Amoreiras 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA 2
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
QUARTETO BASILEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
EL DORADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
EL DORADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358
SONHOS SELVAGENS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
MENINAS DE LUXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
- T. 324194
COMANDOS EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
- T. 533253
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
NOITES ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
THE CONNECTION
18.30h
THE COOL WORLD
21.30h

Cine Portela
- T. 9434773
Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
- T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
- T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
- T. 887255
APRENDIZ DE ASSASSINO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 1
GIN TONIC
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037
Audatório 1
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Audatório 2
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
- T. 734009
PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
- T. 802859
Encerrado para obras

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
- T. 555134
GIN TONIC
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 2
CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162
Sala 1
E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
Sala 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
VINGADOR INVENCÍVEL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
VIVA VANESSA TODA NUA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
- T. 326305
CROCODILO DUNDEE II
(maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378
Sala 1
ESCRAVOS DE NEW YORK
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ISHTAR
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
DUMBO
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
- T. 579144
Sala 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.45 e 21.45h

Sala 3
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
16.30, 19.00 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30 e 21.45

Star
- T. 804210
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 368490
AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia - «Agarrem Este Detective», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)
Lido - «O Culpado», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - «Os Três Fugitivos», às 21.30h (maiores 12 anos)

Estúdio Flores - «A Última Saída», 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «A Mosca II», às 21.30h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000 - «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Morrer de Amor», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Eles Vivem!!!», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Ladrões e Cavalheiros», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «E Deus Criou a Mulher», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia - «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almadense - «The Wall - Pink Floyd», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

COVA DA PIEDADE - «Cacadores do Futuro» (maiores 12 anos)

HELENA CORADO NO ESPAÇO 2 DO CASINO

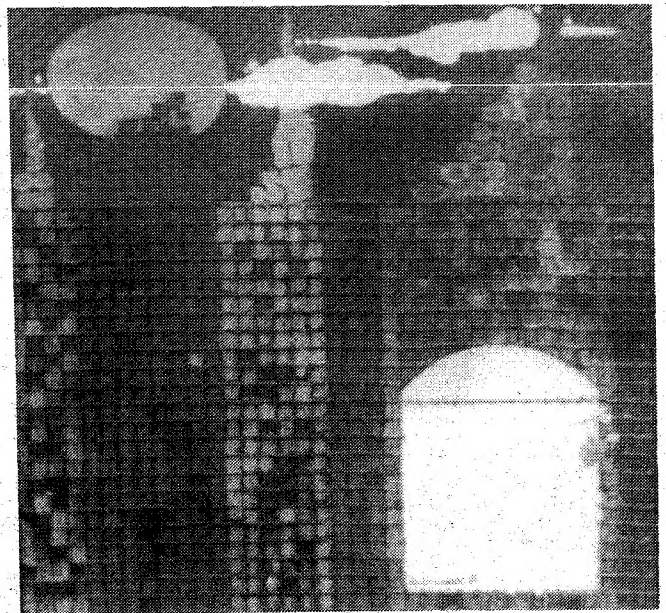
Com a exibição de um trio de jazz constituído por José Sarmento (piano), António Ferro (baixo) e António Carlos (guitarra), inaugurou na passada sexta-feira, no "Espaço 2" do Casino Estoril, uma exposição de Pintura de Helena Corado.

Esta artista nasceu em Portalegre, em 1954. Cursou Pintura na Escola António Arroio e frequentou, também, a

ESBAL.

Leccionou Educação Visual e Trabalhos Manuais. Tendo realizado viagens de estudo ao Rio de Janeiro, São Paulo, Nova Iorque, Madrid, Barcelona e Paris, expôs pela primeira vez no IV Salão de Primavera na Galeria de Arte do Casino Estoril. Esta é a sua primeira individual, e pode ser visitada todos os dias das 15 às 24 horas, até 20 do corrente.

Nesta mostra, Helena Corado expõe 19 quadros, síntese de um percurso que abarca uma evolução de acentuada modernidade dentro das mais actuais linguagens plásticas contemporâneas. Partindo de composições nas quais o processo predominante é a colagem e a intervenção gravada do suporte, entra na sua última fase, na pintura propriamente dita.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporânea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Silêncios - Luz", Pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição biblió-iconográfica "Livros Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a

exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordéus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Vasco Costa, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Agosto, Pintura de Miguel Barbosa.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13):

até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afeganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BAR INCÓGNITO (R. dos Poiais de S. Bento, 37): "Pinturas '89" de Boris Vieira.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de

Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "A Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de Tapeçaria de Cláudia Lima.

GALERIA DA PRAIA DAS MAÇAS (filial do Museu Regional de Sintra): até 17 de Agosto, de terça a domingo das 14 às 20, pintura de Charles Hill.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério

Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - Costa de Caparica): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naïf".

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica. No Espaço 2, até 20 de Agosto, Pintura de Helena Corado. Diariamente, das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADEA - ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): até 20 de Agosto, pintura de Maria Luísa, "Arcos, Ruínas e Outros Pretextos".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Del'ício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura".

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mestros-Crenças e Costumes".

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-Porto): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.



Farmácias

MÉDICO

DE 76 61 71
URGÊNCIA 76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRA:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE — ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNACÃO:** Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRACA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMO:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR — QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO — PALÁCIO:** São Bento, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA — FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS — LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA:** Internacional, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **XABREGAS — MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BENFICA — CHARQUINHO:** Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO — ALCANTARA:** Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ESTRELA — POSSIDONIA DA SILVA:** Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TI-VOLI — RESTAURADORES:** Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDÃO — AMADORA:** Correla Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTES DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Central, Av. Alfredo da Silva, 38 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Herculano, 21, Vale Milhães (T. 2530256). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. de Bafata, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até

às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Montiz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gamelro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Soro-menho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro, E. da Canarinha, 32 (T. 29215).** Permanente; **Marques, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101480). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORCO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCABELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 247278). Até às 22 horas; **SASSOZEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTES ESTORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 2609391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Carlos, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás (T. 4920237).** Permanente; **Heleiro, R. I, lote C, Reboleira Sul (T. 964476).** Até às 22 horas; **QUELUZ:** O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olival, lote A-3 (T. 4377205). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, R. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fatais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACEM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTA:** Misericórdia, Vila Pendoa, 17 (T. 923274). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Alges — I.º Acto

R. Eduardo Pedrosa — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La FERIA apresenta «WHAT HAPPENED TO MADEIRA IGLÉSIA». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabela, Lídia Franco e Herman José.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

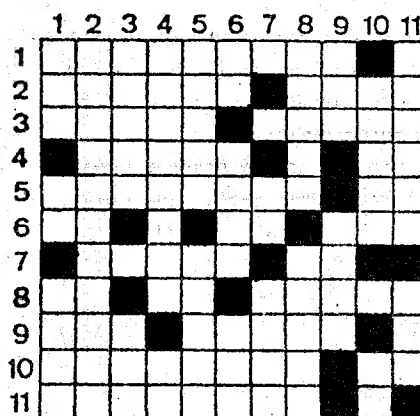
«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 526

HORIZONTAIS:

- 1 Bens. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Preposição.
- 2 Cidade do Níger. Acreditar.
- 3 Vela de moinho.
- 4 Espadim. Bradara.
- 5 Poeta português autor de «A Ceia dos Cardeais». Caminhar.
- 6 Província do Equador, no centro da região andina. Verbal.
- 7 Cara. Avante!
- 8 Espera deferimento. Preparara com ópio.
- 9 Seguiu. Vassourara o forno depois de aquecido. Deus dos pastores.
- 10 Viscera dupla. Transpiram.
- 11 Conjunto de ossos.



VERTICAIS:

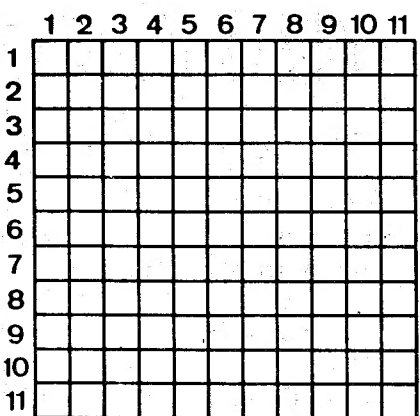
- 1 Aqui. O que trabalha em ferro.
- 2 Cidade de Itália. Cobris de iodo.
- 3 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Passados. Manuscritos.
- 4 Gigante que simboliza o cabo das Tormentas, segundo Camões.
- 5 Pertences. Capa sem mangas.
- 6 Haste de ferro em que se enfiavam carnes ou peixes para assar. Isto é.
- 7 Acarretar.
- 8 Ondas curtas. Sufixo que designa abundância. Nível.
- 9 Artéria. Nome de astro.
- 10 Preposição. Zomba. Cidade de França.
- 11 Pecar. Gostam muito de.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 713

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
- 2 Cidade da Grécia. Alucinado.
- 3 Maçar (gir.). Estabelecimento onde se vende fruta.
- 4 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Joieira. Espaço de doze meses.
- 5 Miriari. Gritais.
- 6 Cidade do Paquistão. Ondas curtas.
- 7 Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes.
- 8 Prepare com ópio. Remédio.
- 9 Sovinas (fig.).
- 10 Efeminais. Item.
- 11 Carvões incandescentes. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.



VERTICAIS:

- 1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
- 2 Região da Grécia antiga na costa ocidental do Peloponeso. Utensílio doméstico (inv.). Brisa.
- 3 Naco. Mulher que serve por soldada.
- 4 Membro de ave. Chuvas.
- 5 Viela. Governanta.
- 6 Ouro (s.q.). Devoraras.
- 7 Paridura. Zomba.
- 8 Fútil. Duas vogais desiguais. Questão.
- 9 Movei os remos. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- 10 Ave palmípede. Ratas.
- 11 Qualquer pequeno orifício. O mesmo que castro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 525

HORIZONTAIS:

- 1 Oxigenação.
- 2 Usaram. Com.
- 3 Best. Be.
- 4 São. Corem.
- 5 Ma. Recama.
- 6 Ca. Mar.
- 7 Cordel. Safa.
- 8 Arredar. Mas.
- 9 Orai. Doa.
- 10 Ie. Treviso.
- 11 Urso. Arados.

VERTICAIS:

- 1 O. BOM. CÃO.
- 2 Xué. Acorrer.
- 3 Isso. Arrais.
- 4 Gatas. Dei.
- 5 ER. Med.
- 6 NÃO. LADRA.
- 7 Am. Cem. Roer.
- 8 Bocas. Ava.
- 9 Aceraram. Id.
- 10 O6. EM. FALSO.
- 11 Mimiras. Os.

PROVERBIO: O bom cão não ladra em falso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 712

HORIZONTAIS:

- 1 Guinéu. Haca.
- 2 Acra. Ruelas.
- 3 Taró. Zela.
- 4 Be. Erro.
- 5 WC. Língua.
- 6 Abati. Ea.
- 7 Amon. Sino.
- 8 Moraras. Sós.
- 9 Atiro. Um.
- 10 Arassem. Ao.
- 11 Moio. Rimais.

VERTICAIS:

- 1 Gatow. Ama.
- 2 Uçá. Cá. Otão.
- 3 Irral. Bariri.
- 4 Não. Camarão.
- 5 Toros.
- 6 Urzelina. Sr.
- 7 Ué! Sui.
- 8 Helenes. MMM.
- 9 Alargais.
- 10 Cá. Ru. Notai.
- 11 Assoamos. Os.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99.4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Jornal das dezasseis; 19.20: Musical; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.30: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Música, de Palestina; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.45: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Sinfonia, n.º 2, para orquestra de cordas e trompete, de Arthur Honegger; 21.30: Requiem, op. 48, de Gabriel Fauré; 22.10: Suites, de Haendel; 22.35: «Abertura Trágica», op. 81, de Johannes Brahms; 22.49: «Abertura Académica Festiva», op. 80, de Brahms; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: «Les Biches», de Francis Poulenc; 00.21: Quarteto de cordas, n.º 22, em si bemol, K. 589, de Amadeus Mozart; 00.50: «Sinfonia Concertante», para violoncelo e orquestra, de Sergey Prokofiev; 01.30: Os 12 estudos, op. 10, de Frederic Chopin; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

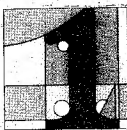
RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morisson Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

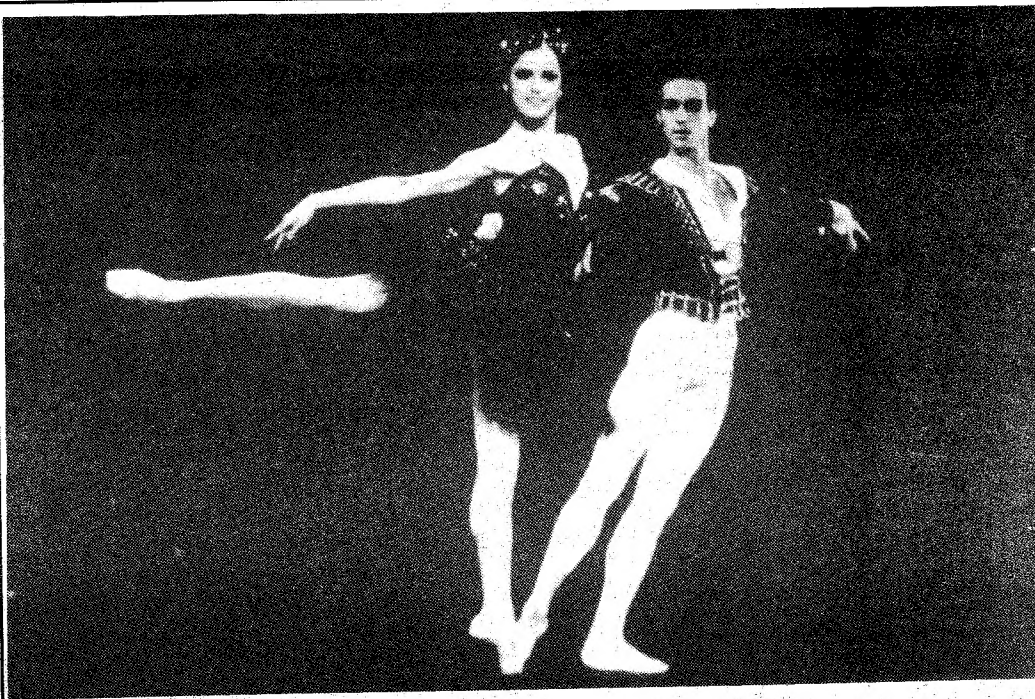
RTP



16.00 - América Selvagem
16.25 - Ponto Por Porto
17.15 - Brinca Brincando
18.10 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
19.00 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.06 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Sassaricando
21.00 - Masada
22.40 - Portugal ao Encontro da sua História (4.ª epis.ª) Singapura/Malaca
Chamada a «cidade do Leão», Singapura, centro estratégico do Sudoeste Asiático, já era frequentada pelos portugueses desde o século XVI. Nesta cidade os viajantes do CNC descobrem numerosas referências da presença lusitana: uma espécie floral, a orquídea Vanda Joaquim, nomes de ruas como D'Almeida Street, elementos arquitectónicos como azulejos, varandas, tipos de janelas, etc. No entanto, é essencialmente a Igreja Católica que desempenha um papel agregador para a comunidade portuguesa graças à Missão de S. José, dirigida por um padre originário de Freixo de Espada à Cinta. Malaca, igualmente, a Igreja Católica contribui para manter viva a cultura e a língua «papiá» ou «cristão», herança dos primeiros portugueses que ali instalaram-se no século XVII.
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate



16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Joguetes
«Lizzie e os Robertos»
19.00 - Music Box Especial David Bowie
Logo no início da sua carreira em meados dos anos 60, David Bowie surpreende pela forma como apresenta trabalhos inovadores antecipando-se aos gostos musicais que haviam de prevalecer mais tarde. Depois de períodos longe da cena musical, sempre dividido entre a música e o cinema, Bowie permanece um autor-intérprete de grande vitalidade, como o provocam os seus mais recentes discos, como «Never Let Me Down».
20.00 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove



Bailado na RTP2, às 21.30, com a Gala do Prémio Erik Brühn.

21.30 - Bailado

«Gala do Prémio Erik Brühn»

Realizado por Norman Campbell, esta «Gala do Prémio Erik Brühn» apresenta-nos as atuações de oito jovens promissores bailarinos oriundos de quatro importantes companhias de dança: Martine Lamy e Owen Montague (National Ballet of Canada), Viviana Durante e Errol Pickford (Royal Ballet), Rose Gad Poulsen e Lloyd Riggins (Royal Danish Ballet) e Bonnie Moore e Wes Chapman (American Ballet Theater). A coroar este desfile de jovens estrelas, uma actuação extra da grande bailarina Natalia Makarova, que interpretará juntamente com Kevin McKenzie o «pas de deux» e «O Lago dos Cisnes».



Singapura, no 4.º episódio de «Portugal ao encontro da sua História».

AMANHÃ

RTP1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Bairros Populares de Lisboa
Baixa Pombalina
15.10 - UB 40: Live In Moscow
15.55 - América Selvagem
16.25 - Ponto Por Porto
17.15 - Brinca Brincando
18.05 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Sassaricando
21.00 - Processo Arquivado
21.55 - Primeira Página
22.55 - Chefe, Mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP2

15.01 Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempos de Música
16.50 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com
17.55 - Music Box - «Via Rápida»
18.55 - Music Box - «Off the Wall»
20.00 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV Autohifi

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

Conversações visando o fim da guerra em Moçambique iniciaram-se hoje em Nairobi, com um encontro entre os presidentes do Quénia, Arap Moi, e do Zimbabué, Robert Mugabe. Um funcionário do gabinete presidencial queniano disse que Moi e Mugabe discutirão a forma de eventuais negociações de paz. Os bispos moçambicanos e o presidente da Renamo (principal movimento da guerrilha), Afonso Dhlakama, que tinham agendado para hoje um encontro à margem da reunião presidencial, decidiram adiar o diálogo para depois de terminadas as presentes conversações.



Talvez 4 «seis» no Totoloto

Ao fim da manhã tinham já sido encontrados três totalistas do Totoloto, havendo no entanto a previsão de que poderá ser encontrado um quarto apostador com os seis números.

Dos totalistas já escrutinados, dois são anónimos da Damaia, Amadora e do Monte da Caparica na margem sul do Tejo, e Jorge Alberto Silva, de Conceição-Tavira, que receberão cerca de 1600 contos cada um e apenas 1220 no caso de haver quatro concorrentes com o primeiro prémio.

Para o segundo prémio prevêem-se 26 a 29, que receberão cerca de 720 contos cada; para o 3.º prémio prevêem-se 617 a 660 contemplados com 79 contos; 45 000 a 48 400 para o 4.º prémio a receberem 1080 escudos e, finalmente, 746 000 a 795 000 com o quinto prémio a que caberá 108 escudos.

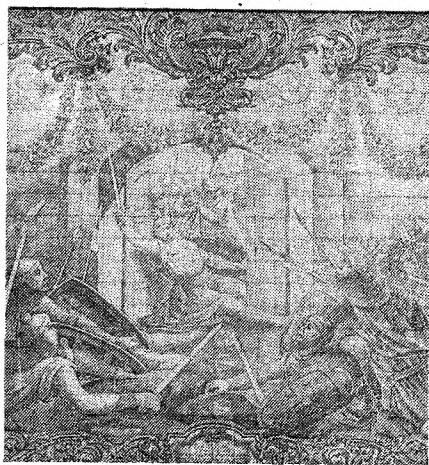
A chave foi a seguinte: 2 - 3 - 4 - 12 - 26 - 38 e o número suplementar 19.

No Totobola houve 68 totalistas que receberão individualmente 87 118 escudos; 1652 com doze resultados contemplados com 3588 escudos e 14585 com onze resultados premiados com 406 escudos.

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

Cartá de um cruzado Inglês



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda - Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal

Preço de capa: 800\$00

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef. _____

Edição: Livros Horizonte
Tel. 36 69 17, 36 85 05
Distribuição: DIGLIVRO - Lisboa tel. 99 22 00/01/02
MOVLIVRO - Porto tel. 57 89 37/57 85 94

A.M.A. *Auto Monumental do Automóvel*

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Ay. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



CARLOS BRITO, este do PSD e do Porto, já definido como o candidato social democrata à presidência da Câmara daquela cidade, ocupou desde Janeiro do ano passado o cargo de presidente do Conselho de Administração dos Transportes Colectivos. A nomeação para estas funções, para além da «conexão laranja», terá assentado no perfil de gestor competente que lhe tem sido atribuído - e assim ele poderia ajudar a resolver uma situação crítica, como é dos STCP, que se arrasta desde há alguns anos. Ano e meio à frente da empresa, com os problemas laborais nunca resolvidos, os estruturais sempre agravados, os conjunturais como se deve calcular, Carlos Brito é chamado pelo seu partido a tomar conta não dos transportes mas sim da gestão de toda a cidade - também ela, nos últimos mandatos, nas mãos de «laranjas» e com problemas sempre mais fundos. Terá sido boa a escolha? O cidadão poderá interrogar-se: «Se ele deixou chegar os transportes a esta situação o que não será com a cidade toda?». Só que, de súbito, soube-se que a administração actual já tem um relatório, enviado ao Governo e tudo, em que se responsabiliza o Executivo de Cavaco Silva pela situação nos STCP: não cumpriu os protocolos assinados com a empresa pública e impediu a resolução das suas deficiências. É de calcular, pois, que Carlos Brito tem a garantia governamental de que lhe não faltará dinheiro para bem gerir os destinos da «Invicta» cidade. Ou, então, no final do mandato, lá teremos um relatóriozinho a dizer que afinal a culpa foi do Governo... laranja, ainda?

EPAL bate recorde de produção de água

A EPAL bateu o recorde de produção de água no passado dia 15 de Julho, com 657.590 metros cúbicos de água captada e tratada num único dia, revela hoje o jornal da empresa.

O anterior recorde, de 605.600 metros cúbicos, tinha sido obtido a 8 de Setembro do ano passado.

Segundo refere «Águas Livres», o jornal da empresa, durante o mês de Julho foram ultrapassados todos os quantitativos produzidos pela EPAL desde sempre em qualquer época estival.

O subsistema de Castelo de Bode foi a principal fonte de captação de água durante o mês de Julho tendo, a partir do dia 17, assegurado uma produção diária de 375 mil metros cúbicos, o que corresponde a cerca de 60 por cento da média de produção total da empresa.

Morreu o fundador de «Le Monde»

O jornalista Hubert Beuve-Mery, fundador do jornal «Le Monde», morreu ontem à noite, na localidade de Fontainebleau, próximo de Paris.

Natural de Paris e licenciado em direito, Beuve-Mery, que contava 87 anos, iniciou a carreira jornalística como correspondente em Praga do diário «Le Temps».

Depois da libertação de Paris, em 1944, foi nomeado responsável da sociedade de redactores do «Le Monde» e director das publicações do grupo, tendo desempenhado ambos os cargos até 1969.

Posteriormente, foi membro do conselho de administração do Instituto Pasteur e da agência noticiosa «France Press».

O seu estado de saúde tinha-se agravado recentemente.